Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 013
Novembro 1982
Quarta-feira

24

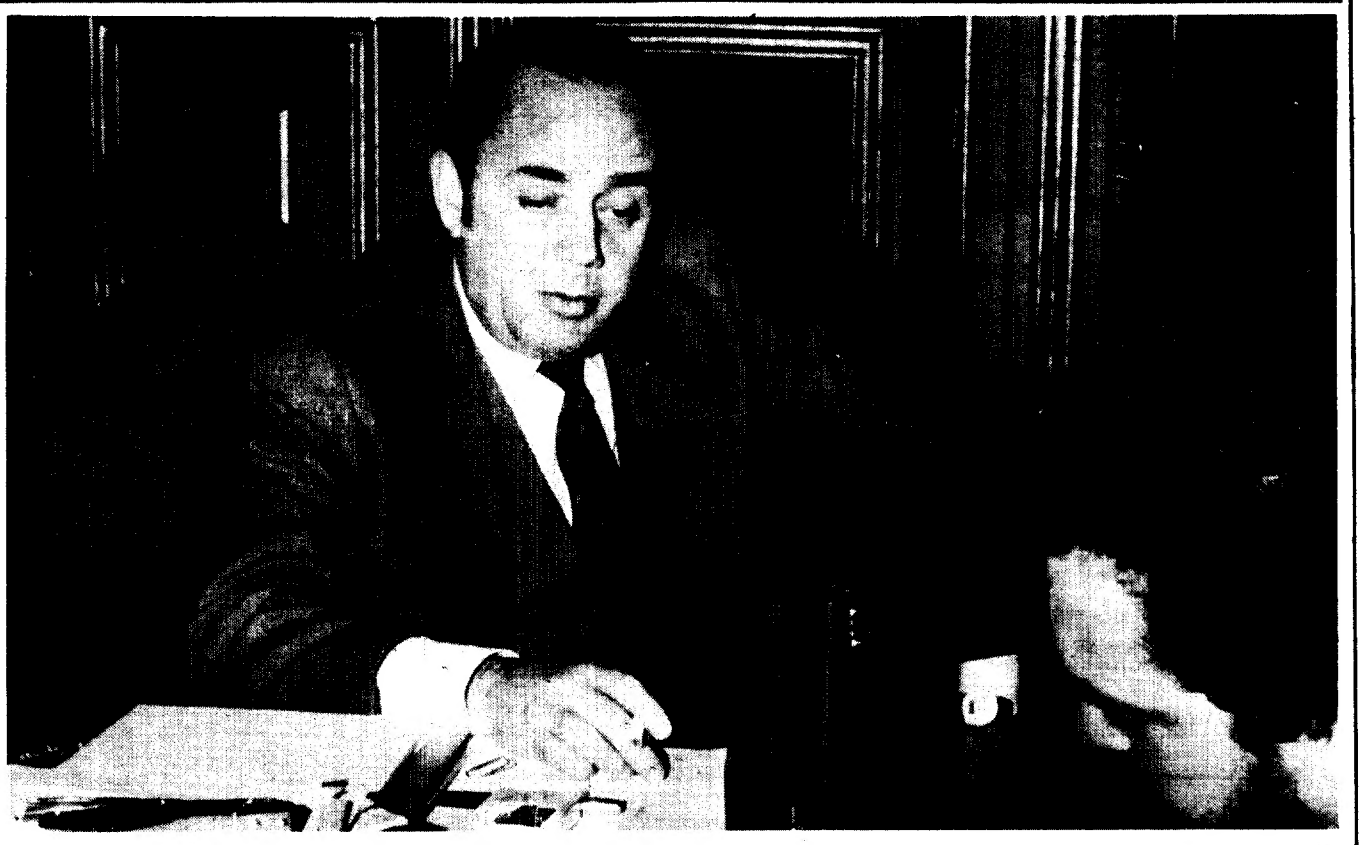
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

Autárquicas

A batalha de Lisboa

Abecasis seguro da vitória



O actual presidente da Câmara de Lisboa mantém-se confiante, sem citar sondagens no reforço da actual maioria AD. «Tenho muito poucas dúvidas sobre isso, não tenho mesmo nenhumas» – afirmou ao «DL», em longa entrevista que hoje publicamos. «O presidente da Câmara não é dono da cidade» – dir-nos-ia a determinada altura, procurando seguir o raciocínio de que abriu a Câmara à população. A actividade de Krus Abecasis, durante três anos, é caracterizada por ele próprio como de grande transformação. A sua promessa de que tornaria Lisboa irreconhecível terá sido cumprida?

«Sob muitos aspectos penso que sim» – responde-nos. A sua campanha eleitoral, anuncia, desenvolver-se-á a partir da seguinte ideia-base: «Há uma obra que deve prosseguir, tem o seu desenvolvimento natural». Ou seja, esclareceu, «o que eu vou dizer no programa é que está uma obra em curso». O que foi essa obra, também ele explica, pontuando a maior alegria e o maior desgosto, no fim de um mandato.

Págs. 8 e 9

Eanes vai ter de promulgar Lei de Defesa

O Presidente da República vai ter de promulgar a Lei de Defesa Nacional, depois da decisão ontem adoptada pela AD e pelo PS de confirmar a lei vetada.

Ainda não se sabe se o Governo da Aliança Democrática utilizará a possibilidade que tem de propor o afastamento, nos cinco dias seguintes à entrada em vigor da Lei para afastar quaisquer dos actuais chefes militares. Mas segundo soube o «DL» é provável que isso não aconteça, para evitar maiores afrontamentos com as hierarquias militares.

Pág. 24

Camarate continua a opor deputados da Maioria

Silva Marques participa de Carlos Macedo ao PGR por ocultação de provas

● Balsemão reuniu esta manhã com direcção parlamentar do PSD

Pinto Balsemão, na qualidade de presidente do PSD, estava reunidos esta manhã com a direcção do Grupo Parlamentar dos sociais-democratas. O inquérito parlamentar ao desastre de Camarate – pedido por mais de 60 deputados da AD e apoiado pelo Governo – será um dos pontos mais controversos da reunião. Uma ausência significativa: Santana Lopes, vice-presidente da bancada do PSD. Trata-se de um deputado que, já no último Congresso do PSD, levantou a hipótese de «crime» e exigiu a «cabeça» do ministro dos Transportes, Viana Baptista.

O antigo ministro dos Assuntos Sociais

Na reunião, está presente, um outro vice-presidente da direcção parlamentar, Silva Marques, que ontem mesmo participou do seu colega de partido, Carlos Macedo, ao Procurador-Geral da República. Silva Marques solicitou ao Procurador-Geral da República que Carlos Macedo seja ouvido, mais os cinco indivíduos que «só ele conhece», no inquérito sob tutela da Procuradoria. Uma implícita acusação de «ocultação» de provas? Recorde-se que Carlos Macedo afirmou dispor de elementos que o levaram a classificar Camarate, com um «crime político».

Pág. 5

Soviete Supremo elege hoje chefe do Estado soviético

O secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, e que desde ontem integra o Soviete Supremo, Yuri Andropov, está mais perto da Presidência do Estado soviético (Presidência do Presidium do Soviete Supremo), depois da eleição, ontem, de Konstantin Tchernenko para o cargo de presidente da Comissão dos Assuntos Exteriores daquele órgão legislativo da URSS. Tchernenko era apontado como um dos possíveis candidatos ao lugar de chefe do Estado Soviético, mas a sua eleição para aquela comissão põe-o fora «da corrida», pensam observadores ocidentais em Moscovo.

A eleição, que terá lugar durante a sétima sessão do Soviete Supremo, será conhecida ao princípio da tarde de hoje.

Págs. Centrais

Às 19 horas, na TV

Zurique-Benfica para a Europa

Mais uma etapa da Taça UEFAe, novamente, o Benfica a ter de mostrar a sua real capacidade. Desta feita o palco é frio, mas terá em seu redor o calor de milhares de emigrantes: os «encarnados» actuam em Zurique, confiando-se que Eriksson eos seus pupilos (Chalana também na imagem) possam continuar a prolongar o futebol português nas «quartas-feiras europeias».

Pág. 16

SERVIÇOS DE HIGIENE E LIMPEZA

AQUISIÇÃO DE VEÍCULO

Informa-se que está aberto concurso público tendo em vista a aquisição de um veículo de transporte de pessoal para os serviços de higiene e limpeza.

O programa de concurso e o caderno de encargos poderão ser consultados nos serviços de higiene e limpeza a partir de 8/11/82.

As propostas devem ser entregues até ao dia 25 de Novembro de 1982.

Barreiro, 19 de Novembro de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Helder da Silva Nobre Madeira

informação

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSOS PARA O ANO DE 1983 (ALIMENTAÇÃO)

CONCURSO N.º 3-0003/83 — Açúcar
3-0004/83 — Artigos de Confeitaria
2-0005/83 — Artigos de Mercearia
3-0006/83 — Arroz
3-0008/83 — Coxas de peru e bifes de peru
3-0009/83 — Bacalhau
2-0010/83 — Batata desidratada ou outra base para engrossamento de sopas e sopas de legumes, arroz, batata, ervilha e tomate.
3-0011/83 — Bolachas
2-0012/83 — Cacau puro ou chocolate em pó
2-0013/83 — Caldos concentrados
3-0014/83 — Coelhos para alimentação
2-0015/83 — Concentrado de laranja e tomate
3-0016/83 — Farinhas lácteas, leites, alimentos especiais para doentes, recém-nascidos e crianças
2-0017/83 — Farinha de trigo
3-0018/83 — Favas e ervilhas descascadas em conserva ou congeladas
3-0019/83 — Gado bovino e carne de vaca congelada ou frigorificada
2-0020/83 — Iogurtes naturais
3-0022/83 — Leite de vaca natural
3-0023/83 — Manteiga meio sal e sem sal pasteurizada
3-0024/83 — Margarina e margarina especial sem sal
3-0025/83 — Massas alimentícias
2-0026/83 — Mel puro
2-0027/83 — Mistura de café com sucedâneos, torrado e moído
3-0028/83 — Óleos comestíveis
3-0029/83 — Pão
2-0030/83 — Coelhos e cobaias para laboratório
3-0031/83 — Queijo
2-0032/83 — Sal
3-0040/83 — Ovos
3-0048/83 — Papas diversas para alimentação de crianças
3-0049/83 — Leites dietéticos

CONCURSOS PARA O 1.º SEMESTRE DE 1983

CONCURSO N.º 3-0007/83 — Azeite
3-0008/83 — Patos e frangos
3-0021/83 — Legumes secos
3-0033/83 — Carnes diversas
2-0034/83 — Frutas
3-0039/83 — Vinhos e vinagres
3-0050/83 — Salsicharia
3-0051/83 — Carnes frias
3-0052/83 — Carne de carneiro
3-0053/83 — Carne de porco

CONCURSOS PARA O 1.º TRIMESTRE DE 1983

CONCURSO N.º 3-0035/83 — Batatas
3-0036/83 — Frutas
3-0037/83 — Hortaliças
3-0038/83 — Peixe fresco ou congelado

Os interessados poderão consultar os cadernos de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, situado no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 91, telef: 40525, em qualquer dia útil excepto ao sábado, das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas até à hora e data marcada para o recebimento das propostas, que devem dar entrada neste serviço nos dias e horas a seguir indicados:

Concursos n.ºs 3 a 15 até às 9.30 do dia 13/12/82
16 a 28 e 49 até às 9.30 horas do dia 14/12/82
29 a 40 e 50 a 53 às 9.30 horas do dia 15/12/82
48 às 9.30 horas do dia 27/12/82

A abertura das propostas será pública e efectuar-se-á meia hora depois de terminado o prazo para a sua entrega.

Hospitais Civis de Lisboa, 19 de Novembro de 1982

O Chefe do Serviço
Ausenda Santos

comunicação social

Em média

Jornalistas: com os descontos, menos de mil por dia

O Sindicato dos Jornalistas apresentou já à classe uma proposta relativa às remunerações salariais no âmbito do próximo contrato colectivo de trabalho.

Fora da Imprensa regional, os números são os seguintes:

Director, 51 750$00; director adjunto ou subdirector, 49250$00 chefe de Redacção, 45 250$00; chefe de Redacção adjunto, 42 750$00 subchefe de Redacção, 40 750$00; coordenador de secção, 39 000$00; jornalista do III Grupo B, 40 750$00; jornalista do III Grupo A 39000$00; jornalista do II Grupo B, 35000$00; jornalista do II Grupo A, 34.000$00; 34.000$00; jornalista do I Grupo B, 31.250$00; jornalista do I Grupo A, 29500$00; estagiário do 2.º ano, 23250$00; estagiário do 1.º ano, 20 750$00; e candidato, 15 500$00.

Na Imprensa regional, os salários propostos são por sua vez, os seguintes: Chefe de Redacção, 26 000$00; subchefe de Redacção, 24 600$00; coordenadpr de secção, 23500$00; II Grupo B, 23 000$00; II Grupo A 21500$00; I Grupo B, 20250$00, I Grupo A 19 250$00; estagiário do 2.º ano, 17 000$00; estagiário do 1.º ano, 14 700$00; e candidato, 12 500$00.

Na Imprensa de grande circulação, a maior percentagem de aumento é de 30,2% (I Grupo B), e na Imprensa regional a mais elevada é de 31,5% (candidato).

Com os descontos, e em média, e mesmo com a eventual tabela agora apresentada aprovada, os jornalistas não ganharão por dia mil escudos.

Guiné-Bissau

A Guiné-Bissau foi o único Estado africano de língua oficial portuguesa que participou no Congresso da União Internacional dos Jornalistas e da Imprensa de Língua Francesa, em Dacar.

O ministro da Informação e Cultura da Guiné-Bissau, Filinto de Barros, fez-se representar pelo director do jornal oficial «Nô Pincha», António Soares, que participou nos trabalhos do Congresso, encerrado no sábado passado.

Sem ser referida qualquer distinção entre participantes e observadores, os 130 jornalistas de 25 países escutaram nomeadamente um discurso do presidente senegalês, Abdou Diouf, que realçou «a necessidade de se instaurar uma nova ordem mundial da informação no quadro do diálogo norte-sul».

Jacques Fauvet, antigo director de «Le Monde» secundou Abdou Diouf e outros oradores, defendendo «a dupla responsabilidade de fazer parar o recuo do francês e promovê-lo no domínio da técnica e a respeitar escrupulosamente as identidades nacionais».

Ilustrou por outro lado o desequilíbrio dos meios de informação entre «o Norte e os países em desenvolvimento, frisando o facto de os 70 por cento da população mundial que habita o Terceiro Mundo disporem unicamente de 17 por cento da distribuição dos jornais e de 18 por cento dos aparelhos de rádio».

«Canal Plus»

«Canal Plus» (canal mais), a quarta cadeia da televisão francesa, deverá ver a luz do dia em fins de 1983, anunciou o ministro da Comunicação, Georges Fillioud, que confirmou assim uma decisão de princípio tomada antes do Verão.

Tratar-se-á de uma sociedade mista, com capitais de Estado, de empresas públicas, parapúblicas e privadas que poderá arrancar com 500 milhões de francos.

O «Canal Plus» não procurará fazer concorrência às três cadeias estatais já existentes, bem como nada produzirá, limitando-se a encomendar todos os seus programas a sociedades de produção públicas ou privadas, quer franceses, quer estrangeiras.

De manhã, a antena será alugada à administração, empresas ou sindicatos para transmissão de programas institucionais destinados a um público específico que só os poderá receber mediante um descodificador.

Durante as horas de ponta, à tarde ou à noite, a recepção será gratuita, sendo proporcionado espaço às produções patrocinadas por marcas.

Finalmente, depois da meia noite, o «Canal Plus» volta a ser pago, mas pelos próprios telespectadores.

Pequim: controlo sobre estrangeiros

As autoridades chinesas reforçaram o seu controlo sobre as actividades dos jornalistas estrangeiros que desejem efectuar reportagens fora de Pequim.

Em nota dirigida aos correspondentes colocados na capital, o Departamento de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros indicou que os jornalistas desejosos de efectuar reportagens fora de Pequim devem agora fazer um pedido por escrito dez dias antes da data prevista.

Até agora os correspondentes estrangeiros eram obrigados a fazer um pedido às autoridades para se poderem deslocar dentro da China, mas não havia qualquer prazo fixado para tal.

Argentina: «La Semana» absolvida

O Tribunal de Apelação de Buenos Aires confirmou a anulação do decreto lançado pelo Poder Executivo em 29 de Outubro último que ordenava o encerramento do semanário «La Semana».

A suspensão do semanário fora decidida pelo Governo que se queixava de «ataques reiterados contra as instituições da República.»

A suspensão da revista já tinha sido anulada em 10 deste mês em primeira instância.

ensino

Escola Superior de Educação de Leiria

O primeiro encontro de professores da Escola Superior de Educação, encerrado ontem em Leiria, constituiu o primeiro acto pedagógico daquele centro e a segunda manisfestação a nível de ensino superior da cidade.

A primeira ocorreu em 1 de Março de 1290 quando o rei D. Dinis assinou, em Leiria, o documento que criou a primeira universidade portuguesa, então com o nome de Estudos Gerais.

A nova escola superior, que jutamente com a Escola Superior Técnica, cuja criação está em estudo, faz parte do Instituto Superior Politécnico de Leiria, já criado por lei.

A nova escola formará professores para o ensino pré-primário, primário e ciclo preparatório, de harmonia com o Decreto-Lei 513/79.

Os três grupos de professores formados neste encontro apresentaram no final dos dois dias de reunião as conclusões sobre tópicos de reflexão que foram postos à sua consideração.

Estes apontam para uma formação específica e para a investigação educacional, a qual tem um papel determinante no ensino e que deve partir de um primeiro levantamento das necessidades e carências locais.

O edifício da escola deverá ficar pronto em Agosto de 1983 e o seu custo está orçado em 110 milhões de escudos.

O equipamento, que foi objecto de concurso público internacional, já se encontra armazenado, tendo sido adquirido através de um financiamento feito em parte pelo BIRD (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento).

Os cursos ministrados na escola terão a duração de três anos mais um de indução, no qual os alunos professores já estarão a leccionar.

Tomaram parte nos trabalhos, que decorreram na sala magna do Seminário de Leiria, mais de 50 professores e os membros da comissão instaladora Ventura Cruz Pereira, presidente, e Veríssimo de Azevedo e Rodrigues da Silva, vogais.

Foi surto gripal que encerrou escola de Sintra

A escola preparatória D. Carlos I, do Lourel, Sintra, reabre amanhã, depois de ter estado encerrada devide a um surto gripal.

No final da semana passada, algumas dezenas de alunos queixaram-se de febre elevada pelo que tiveram de ficar em casa. Face ao número crescente de alunos com aquela sintomatologia, o concelho directivo decidiu suspender as actividades escolares no passado sábado e solicitar a intervenção da Delegação de Saúde de Sintra.

Dado que a situação não oferece a gravidade que em dado momento se chegou a suspeitar, as aulas reabrirão amanhã.

Primário:

Faltam professores e escolas

O número de professores a aposentar em Janeiro, no ensino primário, é superior aos dos formados nas escolas do Magistério – disse à ANOP o subsecretário de Estado da Administração Escolar.

Comentando os resultados da visita de dois dias que efectuou ao distrito da Guarda, René Rodrigues da Silva afirmou que a falta de instalações escolares é uma das principais da região.

Anunciou o início da construção em 1983, em Pinhel, de uma escola do ensino secundário, com capacidade para 700 alunos e prazo de construção de 18 meses.

Outra escola vai ser construída em Aguiar da Beira, até 1984, com capacidade para 24 turmas.

Rodrigues da Silva revelou que nos próximos cinco anos o seu departamento, em coordenação com o Ministério das Obras Públicas, prevê a construção de 60 escolas para 1983.

política de A a Z

«Lei da Defesa Nacional»: O veto e o desafio

AS razões que levaram o Presidente da República a vetar a «Lei de Defesa Nacional» estão consignadas na mensagem entregue pelo general Ramalho Eanes ao dr. Leonardo Ribeiro de Almeida, e constituem um documento político a mais de um título importante. Documento que reflecte critérios de relacionamento entre a «Instituição Militar» e a «Autoridade Democrática», critérios que reflectem uma certa concepção do processo de reafirmação da tradição e hierarquias institucionais das Forças Armadas que, após o «25 de Novembro», e nem sempre com geral aplauso, o general Ramalho Eanes conduziu pessoalmente, incentivou, consentiu.

Qualquer comparação entre a situação e estatuto das Forças Armadas nos chamados «Países Ocidentais» e os das Forças Armadas Portuguesas, frequentemente ignora a concreta situação criada pelo suporte dispensado à «ditadura» e aos «ditadores» de 1926 a 1974, e a dinâmica do movimento libertador em que se empenharam os «Capitães de Abril». Dinâmica que gerou novos condicionamentos nas relações interiores da sociedade castrense, e, também, nas relações entre militares e civis, entre militares democratas e democratas civis. Acrescente-se à dinâmica do movimento, a sua inspiração antifascista, o seu propósito democratizador, os implícitos e explicitados objectivos políticos, económicos e sociais.

Já a maneira expeditiva e ingrata como foi «arrumado», na vasta arrecadação das inutilidades que insistem em manter uma presença, o Conselho da Revolução,colocou a Assembleia da República na mira das Forças Armadas, como a sede política de uma reacção passadista, restauracionista, a que, paradoxalmente, sob pretexto de afirmação civilista, os próprios «socialistas» não reagiam.

Esse «civilismo» – seja qual tenha sido a sinceridade da sua defesa em nome de uma concepção de «poder democrático» – revestiu um carácter de contestação da legitimidade e da validade da contribuição do Conselho da Revolução, e dos «militares de Abril», para a institucionalização democrática.

De algum modo, e abrindo cicatrizes, os deputados não-restauracionistas confundiram-se com um «democratismo formal» que, no fundo, ignora as condições em que **aconteceu Abril.** *Que, deliberadamente, pretende obscurecer o papel revolucionário da ruptura dos militares democratas, e patriotas, com o «poder ditatorial fascista» e com a política reaccionária de exploração dos trabalhadores, de opressão popular e nacional, de obscurantismo cultural, de censura, de terror policial, de guerra.*

A agastada reacção que se esboçou, nos meios parlamentares, mal constou que o Presidente da República decidira vetar a «Lei de Defesa Nacional», vem na sequência do espírito que presidiu à expeditiva liquidação do Conselho da Revolução. E, de resto, é coerente com as intenções subjacentes ao articulado do diploma considerado, com algum fundamento, como complementar da Constituição, como uma «lei quadro», como uma «lei de regime».

O veto do Presidente da República pecou por dois motivos: 1) O Presidente arrastou longamente a sua decisão; 2) O Presidente tinha no seu último e controverso discurso anunciado a intenção de utilizar com maior frequência o seu «direito de veto». Consequentemente, **este importante veto,** *apareceu banalizado por antecipação. O discurso do Presidente da República, com a sua referência global à possibilidade de frequentes vetos políticos, relegou, aparentemente,* **este importante veto** *para o quadro da «guerrilha institucional».*

Dada a longa expectativa, dada a anunciada intenção, dada a banalização do veto como arma de guerrilha – quandoa discórdia política deve exprimir-se politicamente com a necessária clareza e força – o Presidente da República não soube prevalecer-se das razões que lhe assistem e do consenso militar em que se apoiou.

Não queremos exagerar a gravidade da situação. Mas a situação apresenta-se com cores carregadas. Nada ganharemos minimizando **uma crise** *que excede, largamente, os aspectos comuns, já infelizmente, desprestigiantemente, banalizados, da «guerrilha institucional». A Assembleia da República inclina-se para responder ao «veto» com um insensato «desafio» que não irá atingir apenas o Presidente da República. Parece que a prudência negocial, que a elasticidade política, irão ser suplantadas pelos heroísmos afirmativos, pela valorização legítima, mas desnecessária nas circunstâncias conjunturais, da prevalência do «Poder Civil» relativamente à «Instituição Militar».*

Não sofrendo – como se sabe – qualquer contestação a Autoridade Democrática, e sendo esta **civil** *por natureza, não tem sentido pretender estabelecer uma subordinação entre esferas distintas de autoridade que pode contribuir para que as Forças Armadas, como Instituição, flutuem ao sabor dos acontecimentos e alternâncias da vida política.*

Colocar as Forças Armadas fora da **política,** *terá que ter uma contrapartida: colocar* **a política** *fora das Forças Armadas.*

Não sabemos se negociações, em tempo oportuno, poderiam ter evitado **este importante veto.** *Mas sabemos que a devolução da «Lei de Defesa Nacional» ao Presidente da República sem lhe ser alterada «uma vírgula», intenção que já foi afirmada, representará um desafio insólito – e inútil, e imprudente – que não fere só o general Ramalho Eanes, Presidente da República, e, nessa mesma qualidade, Comandante Supremo das Forças Armadas.*

É tão claro – e tão precipitado – o que com esse arrogante e ininteligente «desafio» se pretende que, aqueles que nele se epenharam, perderão o seu jogo nos dois tabuleiros em que, a descoberto, apostam: o das Forças Armadas e o da Presidência da República.

O enigma do dólar

Manoel Luiz Malaguti

O dólar sobe, o dólar desce. É razão de especulações, de riquezas rápidas ou ruínas instantâneas: num passe de mágica o pobre vira rico e o rico vira pobre, indústrias prosperam outras encerram. Enfim, gera sentimentos de perplexidade e impotência humana que ceegam à beira do misticismo.

TODOS procuram desvendar os «mistérios» que elevam o dólar aos mais altos valores relativos, ao mesmo tempo que os EUA atravessam uma crise económica de mais largas proporções do que as verificadas em países como a Alemanha (marco) e a França (franco).

Partilham de uma perplexidade furiosa não apenas o cidadãos bem informado, que se indigna perante o custo cada vez mais elevado das importações realizadas pelo seu país (e pagas em dólares), como também intelectuais consagrados e estadistas de grande prestígio mundial.

Como caso mais ilustrativo e actual, podemos lembrar a posição adoptada por François Mitterrand, que na recente cimeira franco-africana declarava: «A desordem instalou-se numa divisa dominante (o dólar) sem corresponder a nada no plano económico. Os seus movimentos erráticos colocam a maior parte dos países numa situação intolerável, sobretudo os países em vias de desenvolvimento» («Diário de Lisboa», 9/10/1982).

Pronunciando-se desta forma, afrontando o poderoso aliado de Israel e grande sustentáculo das ditaduras latino-americanas, o presidente francês recuperou, sem margem para dúvidas, alguns pontos para sua declinante popularidade. Entretanto, em nada contribuiu para elucidar o «enigma do dólar», repetindo, isto sim, lugares comuns e denúncias não-construtivas.

É através da avaliação do papel económico, político e militar dos EUA no mundo actual, que se poderá contribuir objectivamente na elucidação do aparente paradoxo: os EUA em sériasdificuldades económicas e o dólar reafirmando-se como «moeda dominante».

Divisa Errante

Voltando à declaração de Mitterrand, devemos compreender que o verdadeiro sentido do termo «movimentos erráticos», através do qual o dirigente francês classifica as variações das cotações do dólar, representa (para ele) **apenas** os movimentos de alta, ou seja, de valorização do dólar em relação a outras moedas.

Se isto não fosse verdade, não existiria razão para ser acentuado que os mais prejudicados são «sobretudo os países em vias de desevolvimento»; países com défices crónicos nas suas contas comerciais e com dívidas gigantescas. Países que só veriam folgadas suas finanças através de um «barateamento» de suas importações e dívidas, basicamente pagas em dólares.

Assim, ao ficar claro que «erráticos», no entendimento de Mitterrand, tem apenas uma direcção, podemos ver com mais precisão as incorrecções de avaliação quanto ao papel dos EUA no mundo, assim omo os pressupostos em que implica.

* *
*

Imaginar, que num contexto de crise económica generalizada, alguma outra divisa, que não o dólar, se poderia fortalecer em relação às demais, é, simplesmente, ignorar as relações de força actualmente vigentes no mundo capitalista.

Se os indicadores económicos apontam para um declínio do desenvolvimento económico norte-americano, não é menos verdade que também são lastimáveis os «sucessos» das potências europeias neste mesmo campo. E se ainda é possível alegar-se, **que relativamente, a degradação dos EUA é maior, impossível será desconsiderar que, em termos absolutos, as diferenças são colossais!**

Entretanto, as diferenças absolutas são desprezadas; enquanto as diferenças relativas (não muito significativas) são potenciadas e extremadas, até o ponto de seduvidar da existência de um sustentáculo económico à valorização do dólar.

É assim que se relega a um plano secundário o facto dos EUA serem os **fornecedores de 50% do mercado mundial de cereais, de deterem o quase monopólio da fabricação industrial dos produtos de ponta, e da indústria americana representar 35% da potência industrial de todos os países da OCDE reunidos – ou 50%, se considerarmos as filiais de indústrias americanas no exterior** (Atlas Economique Mondialç 1981).

Relação de Forças

Como vimos, a desproporção económica é fabulosa; seria, pois, inevitível, que as forças políticas também fossem significativamente desproporcionadas.

Como exemplo desta «desproporção política», observamos que através dos votos que possui nos organismos económicos internacionais (em relação directa com a participação financeira em seus fundos), adquire os EUA o poder político que lhe permite controlar e garantir seus investimentos no exterior – a África do Sul e Israel tornam-se Estados acima de quaisquer leis internacionais.

* *
*

Este entrelaçamento, e condicionalismos mútuos, de poder

Continua na pág. 14

ponto a ponto

● O **Presidente da República** recebeu ontem, em audiência no Palácio de Belém, o embaixador da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas em Lisboa, **Arnold Kalinin,** que lhe apresentou cumprimentos de despedida por brevemente abandonar as suas funções na capital portuguesa.

● A secretária de Estado da Família, **Teresa Costa Macedo,** foi eleita presidente do «grupo de estudos sobre rendimento familiar e segurança social» da União Internacional dos Organismos Familiares (OUIF).

Teresa Macedo participou em Viena na conferência internacional sobre «A família rumo ao ano 2000» e as reuniões da comissão directiva e conselho geral da UIOF.

A secretária de Estado da Família foi encarregada, como representante de Portugal na UIOF, de organizar a conferência internacional «Ocidente-Oriente» sobre política familiar, a realizar em fins de 1984.

● O presidente do Partido Social Democrata, **Pinto Balsemão,** visita sábado o distrito da Guarda. Pinto Balsemão inaugura no Sabugal a sede local, do seu partido e preside em Fornos de Algodres a um convívio de apresentação de candidatos sociais-democratas às eleições autárquicas de 12 de Dezembro neste concelho.

O presidente do PSD visita também Aguiar da Beira onde se reúne com deputados do seu partido e inaugura a sede concelhia.

Nesta localidade avista-se ainda com responsáveis pela comissão política distrital do PSD da Guarda.

● O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, **general Lemos Ferreira,** visita amanhã a Base Aérea das Lajes, ilha Terceira.

A mesma fonte não adiantou pormenores, limitando-se a informar que se trata de uma visita de trabalho.

Lemos Ferreira participará também em Ponta Delgada, em 27 e 28, num seminário sobre «Importância Estratégica dos Açores» promovido pelo Instituto de Estudos Estratégicos Internacionais.

● A Assembleia Geral da ONU aprovou ontem uma proposta de resolução sobre a questão de **Timor Leste,** apresentada por Portugal e demais países de língua portuguesa. A proposta de resolução foi aprovada com 50 votos a favor, 46 contra e 50 abstenções.

Há uma semana, na quarta comissão da Assembleia Geral (Comissão de Descolonização), a proposta obteve 48 votos a favor, 44 contra e 54 abstenções.

● O secretário de Estado português da Cooperação e Desenvolvimento, Luís Fontoura, afirmou em **São Tomé** que «a fase difícil que a Humanidade atravessa pode ser superada» – noticiou a agência ANGOP.

Isso acontecerá se os países «souberem cooperar, no respeito pela independência e pela soberania de cada um, mas comungando naquilo que é essencial» – declarou Fontoura, que preside desde segunda-feira à delegação portuguesa participante na terceira sessão da comissão mista luso-são-tomense.

Juventude Centrista ataca Meneres Pimentel e Maçonaria

A Comissão Política Distrital da Juventude Centrista de Viana do Castelo, face aos novos dados que chegaram ao conhecimento da opoinão pública e que estão relacionados com «o caso Camarate», no qual perderam a vida Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa e acompanhantes, vem juntar a sua voz àqueles que «exigem a verdade – e só a verdade» para que os portugueses tirem as suas conclusões. As declarações recentes de um alto responsável do Governo da Aliança Democrática, o dr. Meneres Pimentel, «são não só totalmente descabidas como inoportunas, de uma ingenuidade política incrível, comprovadas pela ineficácia, incompetência e sinistra actuação daquele dirigente do PSD que até é alvo de graves acusações por parte de altos dirigentes nacionais do seu partido». «Tais exigências – continua a JC de Viana do Castelo – são mais que justificáveis para – doa a quem doer –, em nome desta Pátria velhinha e tão carcomida ao longo destes anos nos seus altos valores morais, se repor a verdade sobre Camarate». Por isso, a Juventude Centrista de Viana do Castelo, «convida todas as organizações políticas juvenis, através dos seus órgãos locais, a tomarem posição pública exteriorizando o seu pensamento já que, são os jovens, as principais vítimas do desencantamento generalizado verificado por posições que põem em causa a credibilidade e solidariedade tão necessáriaS a um Governo estável».

É preciso que não se receie afirmar, diz a finalizar a JC de Viana, «claramente e sem tibiezas», «até que ponto a Maçonaria – através dos seus pontas de lança ou estafetas – estará envolvida no caso de Camarate, e ter a coragem suficiente para se expulsar da nossa convivência aqueles que se dizem apostados nos mesmos valores e interesses nacionais, para o regozijo comprometedor e silencioso de certa oposição».

Primeira reunião do Tribunal Constitucional será no palácio Ratton

A primeira reunião do Tribunal Constitucional realizar-se-á no Palácio Ratton apesar de as obras não estarem concluídas – afirmou ontem o Primeiro-Ministro após uma visita de dez minutos ao edifício durante a qual analisou a situação com o vice-primeiro-ministro, o ministro da Justiça, o secretário de Estado das Obras Públicas, e o presidente da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, tendo concluído pela necessidade de aceleração das obras.

Entretanto, José Magalhães Godinho providenciou junto da Assembleia da República para que fosse facultada a realização da reunião no Palácio de São Bento – soube a ANOP junto da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos.

O processo de aceleração dos trabalhos inclui a instalação de telefones, mobílias, e apoio administrativo básico no quarto piso, até às 15 horas de quarta-feira altura que a lei impõe para início da reunião dos dez juízes eleitos segunda-feira pela Assembleia da República.

Os juízes, magistrados e juristas, irão cooptar os restantes três elementos que compõem a estrutura pessoal do órgão colegial.

Custos

Entretanto, os serviços do Ministério da Justiça estão a elaborar um estudo que servirá de base ao decreto regulamentador das custas das reclamações em processos do Tribunal Constitucional – soube a ANOP junto do gabinete do ministro.

Os recursos para o Tribunal Constitucional estão isentos de custas pela lei que regula o funcionamento e processo deste órgão de soberania mas o mesmo diploma prevê o pagamento de custas e multas para as reclamações.

A lei estipula que as situações e quantitativos sejam definidos por decreto-lei.

De acordo com a lei, o tribunal poderá teoricamente funcionar em pleno ainda antes do final do ano.

O palácio Ratton

A sede do Tribunal Constitucional, ontem visitada por Balsemão, está instalada no Palácio Ratton, construção do primeiro quartel do Século XIX e adquirida pelo Governo em Julho.

O edifício custou ao Estado cerca de 75 milhões de escudos aos quais se somaram mais de 80 milhões para obras de restauração e readaptação.

Iniciados a 10 de Agosto, os trabalhos têm mantido em laboração contínua cerca de 180 homens.

Os trabalhos do quarto piso, onde se situam os 15 gabinetes destinados aos 13 juízes e a serviços de apoio estão concluídos.

Dos recentes pisos o segundo encontra-se em fase de acabamento prevendo-se a conclusão das obras até ao final do ano.

Monumento Nacional, o palácio Ratton foi mandado construir por um descendente de Jacome Ratton, um judeu francês que se instalou em Portugal em 1747.

Jacome Ratton, protegido do Marquês de Pombal, dedicou-se ao comércio, indústria e agricultura e foi proprietário de fábricas de chitas, chapéus e algodões.

O Palácio, com a frontaria voltada para a rua do século, tem no seu interior várias pinturas do Século XIX cujos trabalhos de conservação e restauro são da responsabilidade da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

A TODAS AS ENTIDADES EMPREGADORAS
A TODAS AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS
AO PRIMEIRO-MINISTRO
AO MINISTRO DA REFORMA ADMINISTRATIVA
AO MINISTRO DO TRABALHO
AO MINISTRO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E UNIVERSIDADES
AO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
AOS GOVERNOS DAS REGIÕES AUTÓNOMAS DA MADEIRA E DOS AÇORES

PRÉ-AVISO DE GREVE

- **PELO DIREITO À NEGOCIAÇÃO COLECTIVA**
- **PELO DIREITO AO TRABALHO E AO EMPREGO**
- **PELA DIGNIFICAÇÃO DA FUNÇÃO PÚBLICA**
- **PELA DEFESA DA PROPOSTA REIVINDICATIVA COMUM**
- **POR SALÁRIOS JUSTOS**

Ao abrigo do Art. 2.º, n.º 1 da Lei n.º 65/77, e nos termos e para os efeitos do art. 5.º do mesmo diploma, informa-se que os trabalhadores da Função Pública da Administração Central, Regional e Local e dos institutos públicos que revistam a natureza de serviços personalizados ou de fundos públicos, Caixas de Previdência, IOS, Casas do Povo, Serviços Médico-Sociais e Médico-Sociais do Ensino Superior, Serviços Municipalizados e Instituições Privadas de Solidariedade Social, no Continente e nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, e os trabalhadores dos Consulados e Missões Diplomáticas na Europa, estarão em greve no dia 30-11-82, entre as 0 horas e as 24 horas.

Contudo, nas situações de **trabalho por turnos** a greve realizar-se-á nos moldes seguintes:

a) — Quando o ciclo de 24 horas por turnos se iniciou depois das 19 horas de cada dia do calendário:

A GREVE INICIAR-SE-Á ÀS 0 HORAS DO DIA 30-11-82

b) — Quando o ciclo de 24 horas de trabalho por turnos se iniciar depois das 0 horas de cada dia de calendário:

A GREVE ABRANGERÁ TAMBÉM TODO O CICLO, INICIANDO-SE COM O PRIMEIRO TURNO EM 29-11-82 E PROLONGANDO-SE NO ÚLTIMO TURNO PELO DIA 30-11-82.

Ainda, o que fica dito é igualmente válido em outras modalidades especiais de organização do tempo de trabalho nas quais embora não havendo turnos, o trabalho é prestado em períodos que se iniciam no dia 29-11-82 e se prolonga pelo dia 30-11-82 (designadamente Guardas-Nocturnos).

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Finalmente, esclarece-se que serão assegurados os serviços mínimos indispensáveis para satisfazer necessidades sociais impreteríveis.

O SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA NORTE
O SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA CENTRO
O SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES
O SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA REGIÃO DA MADEIRA
O SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS MISSÕES DIPLOMÁTICAS E CONSULADOS NA EUROPA
O SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
O SINDICATO DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL
O SINDICATO DOS MÉDICOS DA ZONA SUL
A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA.

Revelado programa da visita de Eanes à Guiné-Bissau e Argélia

A delegação oficial portuguesa, presidida pelo general Ramalho Eanes, iniciará as conversações com os dirigentes guineenses na tarde de 3 de Dezembro – soube a ANOP junto de fontes oficiosas portuguesas.

Durante a estada em Bissau, Eanes ficará instalado no Palácio da República, residência oficial do presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira, que lhe oferece um jantar, dia 3.

No dia 4, sábado, o presidente [illegible] Quebo, a fim de visitar a região de Quinara e de Saltinho, para a qual a empresa Coba acaba de projectar uma barragem.

Daí segue, também de avião, para Bubaque, onde almoça, visita um projecto de pesca artesanal e janta com o primeiro-ministro da Guiné-Bissau, Vítor Saúde Maria.

Eanes regressa no domingo de manhã à capital guineense, onde deporá uma coroa de flores no mausoléu a Amílcar Cabral, visitará os estaleiros navais e o novo liceu da cidade.

Ainda no mesmo dia, o presidente dará uma conferência de Imprensa e, nas instalações da embaixada, receberá a comunidade portuguesa da Guiné-Bissau.

À noite, haverá um jantar íntimo entre Ramalho Eanes e João Bernardo Vieira, que no dia 6 têm o seu último encontro.

Na Argélia

Ainda no dia 6, segunda-feira, o Presidente da República portuguesa chega a Argel, onde às 20 horas é dada, no Palácio do Povo, uma recepção em sua honra.

No dia 7, Ramalho Eanes depõe uma coroa de flores no monumento ao mártir argelino, tem um encontro com o presidente Chadli Bendjedid e parte de avião para Ghardaia, cidade turística situada 700 quilómetros ao Sul de Argel. O jantar é-lhe oferecido pelo presidente da Câmara Municipal de Laghouat.

No dia 8, Eanes parte para a região de Hassi-Messaoud, onde na base de Irara vai visitar instalações petrolíferas e almoçar, depois do que regressa à capital argelina.

Dia 9 há um encontro final entre os dois presidentes, são assinados acordos e Ramalho Eanes faz declarações no aeroporto, à partida para Lisboa, onde se prevê que chegue ao princípio da tarde.

Com o chefe do Estado viajam o ministro dos Negócios Estrangeiros, Vasco Futcher Pereira, e o secretário de Estado da Cooperação e Desenvolvimento, Luís Fontoura, bem como mais de uma dezena de empresários – indicam as informações preliminares de um programa que ainda não é oficial.

em duas palavras

● «Sant'ago de Espada» para Túlio Espanca

O historiador e crítico de arte Túlio Espanca foi agraciado pelo Presidente da República com a Ordem de Sant'ago da Espada – revelou a edilidade eborense.

De acordo com um documento camarário, esta distinção «corresponde à proposta aprovada por deliberação do executivo camarário e apresentada à Presidência da República, em 4 de Setembro».

A Ordem Militar de Sant'ago de Espada destina-se a galardoar personalidades que se distinguiam pelo seu mérito literário, científico ou artístico.

● Obras para melhorar hospital de Moura

O hospital concelhio de Moura, distrito de Beja, está a sofrer diversos melhoramentos, entre os quais as instalações do Banco de Urgência.

As obras, algumas das quais já em fase de acabamento, têm contado com o apoio da edilidade local, nomeadamente no que diz respeito à parte eléctrica e à elaboração dos projectos.

● Évora analisa Reforma Agrária

A análise da situação actual da Reforma Agrária é tema de um plenário distrital a realizar no dia 26 em Évora.

Os trabalhos, que decorrerão no Teatro Garcia de Resende, são promovidos, pelo secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora e Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura.

No plenário, em que participam ainda delegados sindicais de diversos sectores, serão igualmente definidas «as perspectivas e propostas de luta futura».

● Guadiana tem comissão de defesa

Uma comissão para a defesa do rio Guadiana contra a poluição foi recentemente constituída na zona de Moura, distrito de Beja.

A comissão, da qual fazem parte diversas autarquias e organizações daquela região banhada pelo rio, tem como principal objectivo defender o Guadiana contra situações de poluição que ultimamente o têm afectado e que tem causado enormes prejuízos às populações.

● Bombeiros de Moura fazem novo quartel

Encontra-se aberto um concurso para adjudicação da obra do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Moura.

A base de licitação é de cerca de 34.500 contos, sendo a obra comparticipada pela Direcção-Geral do Equipamento Rural e Urbano e pela Câmara Municipal local.

Entretanto, foi recentemente entregue àquela corporação um novo autotanque com a capacidade para cinco mil litros.

No custo da viatura, que não foi revelado, a Câmara de Moura comparticipou com a verba de 2500 contos.

● Celeiros do Douro faz pré-primária

Uma escola para ensino pré-primário, orçada em cerca de 1200 contos vai ser construída no início de 1983, na freguesia de Celeiros do Douro, concelho de Sabrosa, distrito de Vila Real.

Também, a curto prazo, a junta de Freguesia de Celeiros do Douro será dotada de um novo edifício, cujo valor é de cerca de 1500 contos.

assembleia da república

O PSD diz que tem o "tabuleiro" e o CDS orgulha-se das "figuras"

Não havia **quorum** para votar, ontem à tarde, no Parlamento, o primeiro ponto da Ordem do Dia: a ratificação do decreto-lei relativo à orgânica do Secretariado Nacional de Reabilitação.

Apenas 120 dos 250 deputados: uns preocupavam-se com o inquérito de Camarate, outros com as eleições autárquicas, alguns com a interpelação económica do PCP, que foi adiada para os dias 29 e 30. Mas, sobretudo, a questão ontem nos corredores era a posição do PS sobre a Lei de Defesa: votar o diploma tal como está foi a decisão. Com a aprovação garantida pelo PS e pela AD, resta saber se o PCP tenciona manter as propostas de alteração ao diploma.

No hemiciclo, no período Antes da Ordem do Dia, o deputado social-democrata Sá Fernandes, representante da Madeira, fez um discurso. Uma série de «alfinetadas» para o CDS: «Os desequilíbrios existem e devem ser discutidos, ponderados e compensados. É preciso que as populações continentais tomem consciência disso e não nos julguem sob a influência de mentalidades eivadas ainda de conceitos paternalistas e colonialistas. Os insulares equacionam constantemente o problema e sentem as carências que atrás ironicamente referi. É tempo de a Nação, no seu todo, reflectir seriamente sobre elas. Finalizando, e dirigindo-me aos que apostam na desestabilização e pretendem fazer jogos obscuros de xadrez político com as Regiões Autónomas, lembro que o tabuleiro é nosso». NOSSO, do PSD, entenda-se!

Não gostou disto o deputado do CDS Carlos Robalo e seguiu-se uma discussão de **punhos de renda.** Por uma razão: se o PSD diz ter o **tabuleiro,** neste momento o CDS afirma ter as **figuras...**

Numa sessão em que ninguém ouviu ninguém, no hemiciclo, vem o jovem social-democrata, Adérito de Campos e falar da Feira Nacional de Lacticínios, que se realizou em Julho em Vale de Cambra. Só que o discurso foi escrito nessa altura e só agora o conseguiu ler. Não é uma **peça** digna do **tabuleiro.** Segue-se um outra intervenção, a de Gomes Fernandes do Partido Socialista que fala dos problemas da habitação ou Carlos Espadinha (PCP) que fala das Pescas. Este é um **xadrez** que não despertou interesse...

No Grupo Parlamentar do PS falava-se da Lei de Defesa, numa reunião de dirigentes da maioria e do Governo falavam da Defesa, em Belém aguardava-se qual a intenção dos 2/3 da Assembleia da Repúboica ao veto presidencial. Vários **tabuleiros** numa enorme **simultânea** onde apenas jogam as **figuras,** os **peões** estão ausentes e os **bispos** actuantes. Discute-se, agora, quem será o **rei** do jogo.

Silva Marques «versus» Macedo

Silva Marques, vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD e director do jornal oficial «Povo Livre», participou do seu colega de bancada Carlos Macedo ao Procurador-Geral da República. Em causa, as afirmações de Carlos Macedo, segundo as quais, dispõe de elementos sobre o desastre de Camarate que o levam a classificá-la de «crime político».

Silva Marques «solicita» que Carlos Macedo e os outros «cinco indivíduos» sejam ouvidos. Nem demissões nem processos disciplinares à vista? Ou apenas um perigoso jogo de xadrez?

F. M.

Na Assembleia Regional da Madeira

Deputados do PSD contradizem Executivo e ridicularizam Sá Carneiro

No mínimo, poder-se-ão considerar insólitas as intervenções de dois deputados do PSD na sessão de ontem do Parlamento madeirense: Crisóstomo de Aguiar, líder parlamentar daquele partido e Egídio Pita, presidente da Câmara Municipal de Ponta do Sol.

Crisóstomo Aguiar, quando o deputado do PCP Mário de Aguiar lhe lembrou que está regulamentado e é de toda a conveniência consultar a Caixa Geral de Depósitos para empréstimos às autarquias locais porque assim estas poderão usufruir o juro bonificado de 8% em vez dos 27% que encaminham para pagar – respondeu estar a consulta à Caixa Geral de Depósitos a retirar o poder de iniciativa e de autonomia ao Executivo madeirense e isso só seria admissível no regime totalitário de Leste. Afirmação à qual o deputado comunista, com um sorriso, lembrou que quem determinou a consulta obrigatória à Caixa para este tipo de empréstimos foi exactamente.... Francisco Sá Carneiro, no seu programa.

Uma outra intervenção do deputado Egídio Pita, confirmou o que a oposição vem dizendo de há muito tempo: o Executivo madeirense não entrega às Câmaras Municipais as verbas que lhes atribui.

Egídio Pita referiu que nunca recebeu os 16 mil contos atribuídos à edilidade que preside, para recuperação do solar dos Esmeraldos, na Ponta do Sol, verba essa que, inclusive, foi mencionada no jornal oficial da Região.

Rejeitadas as duas propostas do CDS

A maioria social-democrata ao Parlamento madeirense rejeitou dois diplomas assinados pelo CDS, sobre crédito bonificado aos municípios e prazo para a instalação, no Funchal, na secção regional do Tribunal de Contas.

Os projectos foram defendidos pelo deputado do CDS à Assembleia Regional da Madeira, Cabral Fernandes, que, referindo-se ao primeiro diploma, considerou deverem «as autarquias ser reforçadas financeiramente, mas com métodos democráticos e não com subsídios atribuídos pelo Governo que criam dependência entre o Executivo e as autarquias».

«É indispensável garantir critérios de justiça e equidade no apoio financeiro às autarquias da Madeira» – salientou.

O projecto de diploma sobre «crédito bonificado para os municípios da Região Autónoma da Madeira» visava que o Executivo madeirense, no prazo de 90 dias, negociasse e acordasse com o Governo da República e com a Caixa Geral de Depósitos um protocolo para a criação de uma linha de crédito bonificado a favor dos municípios da Região, acrescentando que o montante dessa linha de crédito não deveria ser superior a um milhão de contos.

Para o PSD: um projecto demagógico e eleitoralista

O líder do PSD na Assembleia Regional da Madeira classificou de «demagógico e eleitoralista» o projecto apresentado pelo CDS sobre crédito bonificado às autarquias, ontem rejeitado pela maioria social-democrata.

Crisóstemo Aguiar disse que o diploma «tem objectivos políticos muito mais amplos do que parece» e visa «quebrar o elo de solidariedade existente entre o Governo Regional e as autarquias».

O deputado do PSD considerou que o diploma subordinaria o poder político à Caixa Geral de Depósitos.

O líder do PS, Jardim Fernandes, considerou o projecto «uma ideia válida que poderia complementar de forma positiva e estimulante os esquemas legais de atribuição dos meios financeiros às autarquias».

Jardim Fernandes disse que «há um limite para a capacidade de endividamenteo», referindo que as despesas do Governo Regional e das Câmaras Muncipais têm vindo a crescer a um ritmo verdadeiramente assustador, porque as receitas próprias da Região não acompanham o crescimento das despesas».

Para o deputado do PCP, Mário Aguiar, «o CDS não é o partido mais idóneo para apresentar propostas em materia de finanças locais» e salientou que o seu voto favorável a este diploma «não significa de maneira nenhuma qualquer apoio à política que o CDS, coligado na AD, tem vindo a defender e a praticar» nessa matéria.

O deputado da UDP afirmou votar favoravelmente o projecto do CDS, mas «repudiar a demagogia eleitoralista que o suporta», acrescentando estar, de «acordo com o que está escrito mas não com as intenções políticas que motivaram o CDS a apresentá-lo».

Projecto de Soares começa nas ilhas?

Acordo PS-PSD nos Açores para mesa da Assembleia Regional

Uma lista conjunta PS-PSD, encerrou ontem o processo (que já se arrastava há semanas) da eleição da mesa da Assembleia Regional dos Açores, presidida, de novo, por Álvaro Monjardino.

A lista conjunta votada na Assembleia Regional dos Açores elegeu como vice-presidentes do Parlamento, os deputados Fernando Faria (PSD) e Dionísio de Sousa (PS).

A mesa eleita para a sessão legislativa 1982-1983 é constituída ainda pelos secretários Fernando Dutra (PSD) e Eurílio Porto (PS).

Álvaro Monjardino, que desempenhou funções de presidente em cinco das seis sessões do Parlamento açoriano, obteve no escrutínio de hoje 31 dos 33 votos expressos.

A solução de consenso acordada entre o PSD e PS para a eleição implicou compromissos mútuos cujo teor não foi divulgado.

A mesa cessante do Parlamento Regional constituía-se integralmente por deputados sociais-democratas.

Devido à demora do processo de eleição da mesa, a Assembleia Regional adiou para quarta-feira o início da discussão das propostas de Plano e Orçamento do Executivo açoriano para 1983.

Entretanto, a proposta de orçamento do Governo Regional dos Açores para 1983 que ontem começou a ser discutida na Assembleia Regional, atinge cerca de 16 mil milhões de escudos, dos quais 8,4 se destinam ao suporte de despesas correntes.

A proposta governamental aponta para investimentos públicos de 7,6 mil milhões de escudos, prevendo um défice de mais de 9 mil milhões de escudos.

Como fontes de financiamento de tal défice, cujo aumento relativamente a 1982 o Governo sustenta ficar a dever-se fundamentalmente ao acréscimo de despesas de investimento e dívida externa, a proposta aponta para o recurso a comparticipações do Estado, receitas dos acordos militares das Lajes e Flores e ao crédito externo.

Prevê, designadamente, que o Estado comparticipe as finanças regionais no próximo ano em 4,7 mil milhões de escudos ao abrigo das obrigações constitucionais.

O documento refere que relativamente ao orçamento do ano em curso o Orçamento Regional para 1983 aponta o crescimento de 29 por cento (cerca de 2 mil milhões de escudos).

O documento salienta que os gastos orçados correspondem às actuais necessidades de investimento da região ainda carentes em sectores vitais, designadamente infra-estruturas básicas de desenvolvimento.

As fotos nada tinham de suspeito

Já em Lisboa os oficiais que estiveram detidos em Angola

Os dois engenheiros maquinistas do «Alcoutim», Jaime Roque Barão e Carlos Claro Dias, que foram presos em Namibe no dia 15 – por terem tirado fotografias sem autorização – chegaram hoje a Lisboa.

Os oficiais portugueses foram libertados no sábado, em Luanda, e entregues ao embaixador de Portugal na capital angolana, depois de se ter provado que as fotografias nada tinham de suspeito.

Um porta-voz do Sindicato dos Oficiais e Engenheiros da Marinha Mercante disse à ANOP que os oficiais do «Alcoutim» não tinham recebido maus tratos físicos, nem psicológicos, embora tivessem chegado «naturalmente cansa dos e de algum modo traumatizados pela complicada situação que viveram».

A sua prisão foi atribuída pelo porta-voz sindical a uma «atitude impensada», por parte das autoridades locais de Namibe (antiga Moçâmedes) e «certamente derivada de algum mal-entendido».

Isto porque, acentuou, a revelação das fotografias em causa «provou que elas não tinham nada de especial, focando apenas assuntos do quotidiano da vida de Namibe».

«Nelas não foram detectadas nem materiais nem fortificações militares, tratando-se de um conjunto de sete-oito fotografias, o conjunto normal do turista vulgar em qualquer canto do mundo» – acrescentou.

A bordo nada de anormal

Os dois oficiais saíram do seu navio, ancorado no porto de Namibe, na tarde de 15 de Novembro para darem uma volta pelo porto e cidade, tendo regressado normalmente ao fim da tarde.

Cerca das 19 horas, uma brigada da Alfândega efectuou uma busca, de cerca de uma hora, ao navio, verificando que nada de anormal existia a bordo.

«A busca foi entendida como normal, pois acontece regularmente tanto nos portos angolanos como em de outros países» – disse o porta-voz do sindicato.

Às 20 horas, contudo, a brigada voltou a bordo, comunicando ao comandante que dois dos oficiais do navio tinham sido detectados a tirar fotografias durante a tarde, pelo que os rolos respectivos teriam de ser entregues às autoridades.

Entregues os rolos, a brigada anunciou que o navio não poderia sair para o Maputo nessa noite, como estava previsto, sem ter sido feita a revelação dos mesmos, voltando a sair do navio.

Contudo, cerca das 22 e quando a bordo já reinava a convicção de que tudo estava resolvido e que o navio largaria no dia seguinte, uma outra brigada policial voltou a entrar no «Alcoutim» para prender os dois oficiais.

Passadas 24 horas sobre a detenção, os dois engenheiros maquinistas portugueses foram levados para Luanda, onde permaneceram na prisão até sábado, dia em que foram entregues ao embaixador português.

Apenas um decidiu rescindir o contrato

Portugueses libertados pelo MNR continuam a trabalhar em Moçambique

Dois dos três técnicos portugueses raptados por elementos do autodenominado Movimento Nacional de Resistência (MNR), que se opõe em Moçambique ao regime de Maputo, quando trabalhavam num «pipeline», em Outubro último e libertados a 9 de Novembro no Zimbabwe, decidiram continuar a trabalhar em Moçambique apesar do sucedido. Apenas Orlando Martins, de 62 anos, que se encontra em casa do filho no Zimbabwe afirmou desejar regressar definitivamente à sua terra natal Abrantes, em princípios do próximo ano.

O MNR, que segundo Samora Machel e os próprios diplomatas ocidentais acreditados na capital moçambicana é apoiado pela África do Sul, tem desenvolvido ultimamente uma campanha de sabotagens contra os meios de transporte e contra o «pipeline» Beira-Murate, vital para o abastecimento do Zimbabwe em hidrocarbonentes.

Os três técnicos portugueses, as suas mulheres e um filho de 5 anos, de idade, tinham sido raptados em Maforga, principal estação de bombagem do «pipeline», no centro de Moçambique e a uma centena de quilómetros da fronteira com o Zimbabwe.

Os técnicos foram ameaçados de represálias, pelos elementos do MNR, caso voltassem a trabalhar em Moçambique, declarou o embaixador de Portugal em Harare, Luís Augusto Martins, que com eles falou após a libertação.

Segundo o diplomata português, os raptores declararam aos prisioneiros, depois do ataque de 11 de Novembro: «é preciso que os cooperantes estrangeiros saiam de Moçambique. O Governo terá então dificuldades e cairá».

Seis búlgaros e um inglês

O MNR tem vindo a entregar-se, desde há meses, a uma campanha de intimidação contra os estrangeiros. Ultimamente, já libertou vários prisioneiros, entre os quais se contam seis técnicos búlgaros raptados no Zimbabwe e um técnico britânico.

O Governo moçambicano afirmou que os seis búlgaros tinham sido libertados graças a uma operação das suas Forças Armadas regulares.

Contando com as mulheres dos técnicos portugueses raptados e com um filho, de 5 anos, de um dos casais, foram raptados, ao todo, sete portugueses, os quais se viram enquadrados por três grupos diferentes de elementos do MNR ao longo da caminhada pelo interior moçambicano. Um dos grupos encarregou-se de levar os portugueses até à fronteira com o Zimbabue, onde foram libertados. Cada grupo era formado por 30 a 40 homens, segundo informou Orlando Martins.

Os homens do MNR, segundo a mesma testemunha, nunca falaram aos prisioneiros na FRELIMO nem fizeram propaganda política, até «porque não havia tempo para isso. De dia éramos forçados a longa caminhada e, de noite, estávamos todos demasiado fatigados», disse Orlando Martins, que considerou que o Xpipeline» é agora melhor guardado e que, na altura do rapto, não havia no local soldados do Zimbabwe, o que só veio a acontecer após as conversações que Samora Machel travou com Robert Mugabe, primeiro-ministro do Zimbabwe, no mês de Novembro.

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Ora diga-nos...

Maria Helena Silva, 39 anos, empregada de comércio

Transportes são uma loucura

– Como vai Lisboa?

– Está mais limpinha. Mas mesmo assim podia estar melhor. Há casos em que se vê que precisava de uma mão mais forte do que a que está.

– Em que casos?

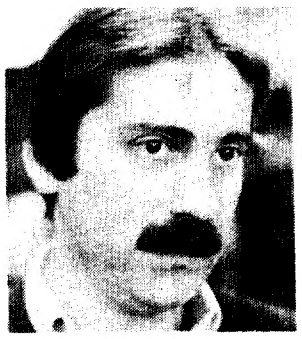
– Olhe, as casas estão a cair e o presidente da Câmara não faz nada pelas famílias que lá vivem. Tenho até o caso de uma colega minha que vive num prédio em ruínas. Tem escrito cartas ao presidente, mas ele não liga nenhuma.

– E os transportes?

– Os transportes são uma loucura. Eles dizem para as pessoas não trazerem os carros. Mas quando não os trazem ficam horas à espera nas «bichas», como toda a gente a refilar... Vimos empilhados como animais. Se houvesse mais transportes e com mais frequência já não precisavamos de trazer carros.

– Pensa que as outras forças políticas candidatas à Câmara poderiam fazer um melhor trabalho?

– A verdade é que os que estão à esquerda do PS nunca estiveram na Câmara e mesmo ao PS tiraram-no antes do tempo. Mas não sei. Os programas estão sempre bem, mas são como um reclame... Só depois é que se vê se os cumprem ou não.



Vítor Martins, 31 anos, empregado de comércio

Está uma vergonha

– Que tal acha Lisboa?

– A cidade está uma vergonha.

– Mas o que é que vai mal?

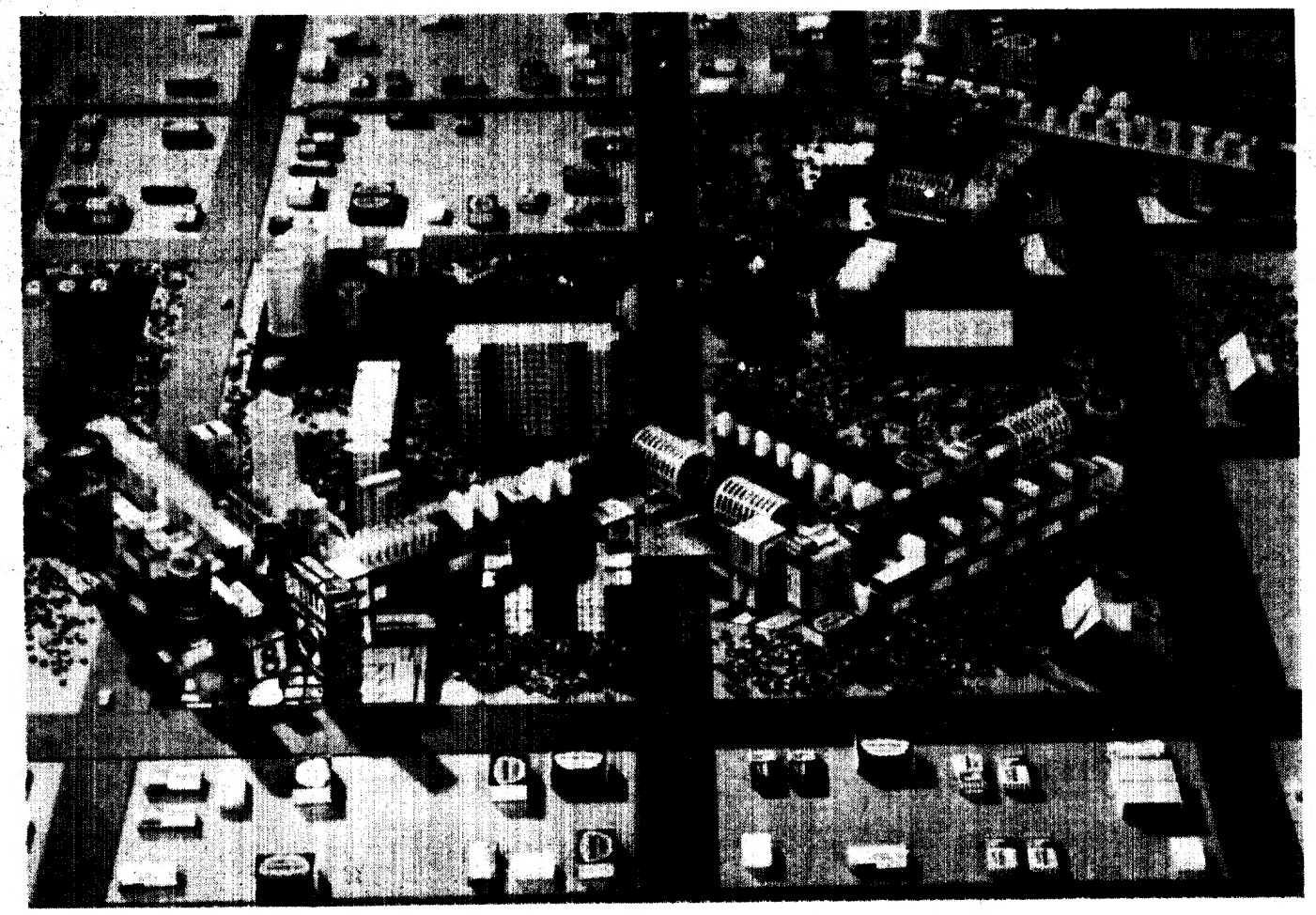
– Os transportes, os buracos, sei lá... tudo.

– E o que é que a Câmara poderia fazer?

– A Câmara tinha obrigação de resolver estes problemas e também os das casas degradadas. Devia acabar com os bairros clandestinos, com as barracas. E também eram precisas mais zonas verdes.

– As outras forças políticas candidatas à Câmara poderiam fazer melhor?

– Lá possível é mas não sei se serão capazes.



«Projecto de desenvolvimento», escultura de Hardy, Holzman e Pfeiffer para a Shaw University, Raleigh, N.C.

Uma espécie de «quem perde ganha» parece ter-se já instalado na dinâmica das próximas autárquicas: por um lado, o CDS, decidido a modificar o «Quem é Quem na AD», mostra-se disposto a jogar sozinho e até contra o PSD, fazendo assim perigar algumas das posições conquistadas pela coligação. Por outro lado, a APU visa provocar a quebra da votação global na direita, mesmo que tal resultado não tenha consequências notórias em matéria de alteração de poderes nas Câmaras. Finalmente, o PS pensa talvez que ainda não chegou o momento de vencer sozinho a AD, mas pretende esmagar a APU para poder liderar a oposição.

Ter e não ter votos e câmaras

Aproximam-se as eleições para as autarquias e, como sempre, não estão definidos o seu significado e o seu âmbito próprios. Claro, todos sabemos que delas resultará determinada repartição de forças relativa ao exercício dos poderes nas câmaras, nas assembleias municipais e nas juntas de freguesia. E se elas se pudessem reduzir à escolha local dos responsáveis por estes órgãos, não se levantaria a questão da sua identidade. As eleições autárquicas seriam, nesse caso, o momento em que os eleitores testemunham o seu empenho ou o seu desinteresse por alguns dos projectos de poder local circulantes na nossa sociedade. Mais: manifestando o poder central, desde há anos, uma incapacidade quase total (quer financeira quer política) para apoiar consequentemente as autarquias, serão até cada vez menos os eleitores para quem, nas eleições de 12 de Dezembro próximo, estará também em causa a questão do relacionamento entre os dois poderes: o central e o local.

NAS eleições de 12 de Dezembro vão estar, sem dúvida, em confronto projectos «locais» bem distintos uns dos outros, e, dado o peso do caciquismo e da personalização da «política» na nossa sociedade, elas serão até, sem dúvida, numa multidão de lugares, o momento em que o eleitorado escolherá entre «personalidades», ou entre equipas fundamentalmente dependentes de «personalidades».

No entanto, as forças políticas que a elas concorrem sabem bem que estes não são senão alguns dos «sabores» das próximas autárquicas. O «céu da política» está sobre elas, como um enorme caleidoscópio onde se fossem mostrando as novas relações de forças produzidas por fracturas, alianças pontuais, golpes de rins, deslocações tendencialmente dominantes ou a sua conjectura.

Afastando-se, mau grado as profissões de fé em contrário, da imagem de unidade que levou os seus componentes ao poder, a AD vai concorrer, dividida, em muitos locais. Crente num reforço da sua expressão eleitoral, o CDS espera, provavelmente, extraír dividentos desta separação: uma considerável soma de vitórias suas onde joga sozinho, ou até contra o PSD, permitir-lhe-iam, mais que três dúzias de sondagens, alterar substancialmente a seu favor o «quem é quem 1983» da AD.

Assim desafiado pelo seu principal parceiro de coligação, o PSD, que arrasta a sua crise de liderança, que as ilhas e a sua própria indefinição «social-democrata» impedem de se mostrar como um partido coeso e dotado de um projecto, não poderá fazer valer em 12 de Dezembro senão os seus «barões» locais.

Face a um CDS que parece motivado enquanto partido, o PSD, virtualmente ainda «o maior partido português», parece não ser movido senão pela inércia, e a sua expressão nas autárquicas é cada vez mais a de um conjunto de propostas individuais dispersas cujo êxito dependerá, caso a caso, localmente, da «força» dos seus autores.

A AD visa, sem dúvida, manter os seus domínios em matéria de câmaras, mas tem razões para temer uma descida no número total de votos que recolherá, descida eventualmente acentuada pela rivalidade, ingenuamente descrita como «saudável», entre os dois principais parceiros que a constituem.

O PS, por seu turno, convencido de que será, um dia, alternativa à AD como o PSOE o foi perante a UCD, julga estar perto o fim do deserto para onde a «alternância democrática» o enviou e, recusando todo e qualquer acordo com comunistas, está a lançar uma campanha sobre «dois cavalos»: em nome da competência dos seus quadros, por um lado, para roubar votos à AD, mas sobretudo assumindo uma retórica «de esquerda»: toma-se cada vez mais nítido que o PS vai fazer, de facto, uma «campanha de esquerda», sem a qual não se encaminharia para o seu objectivo principal, que é o de conseguir hegemonizar as oposições à AD esmagando especialmente a APU, quer dizer: subindo eleitoralmente à custa dela.

Esta estratégia do PS é considerada «perigosa» pela APU, onde se pensa que ela poderá eventualmente dar frutos, «mordendo» no eleitorado das zonas em que os comunistas e os seus aliados têm menor implantação. Do ponto de vista da APU, são inclusivamente erradas as opções dos socialistas conhecidos como «próximos do secretariado», que apelam, onde são fortes (caso de Braga, por exemplo), ao voto no PS «porque esse voto robusteceria as posições deles no seio do partido». A APU tem insistido em que qualquer vitória socialista nas autárquicas de 12 de Dezembro será contabilizada pela direcção socialista de Mário Soares. Por essa razão, a sua campanha será tão anti-AD como anti-PS: para a APU, as autárquicas de 12 de Dezembro deveriam conduzir a uma quebra sensível da votação na AD ou nos partidos que a constituem, mesmo que essa quebra não se traduzisse numa significativa perda de controlo de órgãos de poder local por parte da mesma AD. A geografia das autárquicas poderá, de facto, conduzir a um resultado desse tipo: estando a AD especialmente implantada no Norte do País, onde é maior a densidade de órgãos de poder local a eleger, a descida global do voto na AD não implicará necessariamente, até certo ponto, a perda do controlo da maioria nacional de órgãos a eleger.

Mas, para a APU, é de primeira importância que essa eventual quebra do número global de votos na AD não corresponda a um progresso sensível do PS. Isso significaria que o PS teria conseguido, pelo menos em parte, alcançar o seu objectivo número um – crescer à custa dos comunistas. A APU vai ter, assim, de tentar demonstrar que o voto nas promessas eleitorais do PS está condenado a sentir-se defraudado logo após as eleições, ao mesmo tempo que terá de apresentar-se ao eleitorado numa perspectiva de «salvação nacional». Esta dimensão do «interesse nacional» do voto na APU visa, simultaneamente, expandir a «zona de pesca» da coligação bastante para além do que são, tradicionalmente, as suas «águas territoriais».

Este triplo objectivo – acentuar o descrédito da AD, impedindo o PS de crescer e conseguindo ela própria expandir o seu eleitorado – levou a APU a iniciar, cedo e em força, a sua campanha, antecipando-se notoriamente às restantes forças políticas, que estão a entrar na luta mais por arrastamento do que por iniciativa própria.

Restam, finalmente, os pequenos partidos, entre os quais avultam uma UEDS desejosa de aproveitar para si algo de um possível crescimento socialista e uma UDP que parece convalescer ainda de uma profunda crise de identidade provocada, originalmente, por discussões internas em torno do seu trabalho parlamentar. Independentemente da justeza pontual de algumas opções «diferentes» destes pequenos partidos, para quem a campanha será sobretudo um espaço privilegiado – porque protegido pela lei – para a luta ideológica, é pouco provável que eles consigam, num eleitorado tão fiel às grandes forças, «semear outra cultura» – se é que têm, de facto, «outra cultura» para «semear».

«Grande teste nacional para as legislativas», produtoras de novas pressões sobre o Governo que veio sobrevivendo, mal, até à sua porta, as autárquicas desenharão, ainda, provavelmente, uma nova quadrícula política sobre o território que Eanes tem preferido percorrer: o das câmaras e o das iniciativas delas dependentes.

Deste modo, elas projectarão os seus resultados sobre todos os tabuleiros onde se joga, hoje, o futuro do País desiludido e cansado que é o nosso. Por parte das principais formações políticas, o apelo ao voto far-se-á sem dúvida em nome do lugar que ainda é devido à esperança. Mas não será só por isso que o voto de cada um, em 12 de Dezembro, significará mais do que um contributo para eleger uma câmara, uma assembleia municipal, uma junta de freguesia.

João Mendes

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Oito candidatos esta noite no "Europa"

APU quer mais Câmaras do distrito de Lisboa

Quatro dos 15 candidatos da APU a presidências das Câmaras Municipais do distrito de Lisboa e o cabeça de lista à AM de Azambuja responderão esta noite, no Cinema Europa, em Campo de Ourique, a todas as questões que lhes forem postas sobre a vantagem da gestão da Aliança Povo Unido nos Municípios de Azambuja, Amadora, Loures, Sobral do Monte Agraço e Vila Franca de Xira.

Naquela casa de espectáculos estarão a partir das 21 horas de hoje os candidatos Joaquim Narciso (Azambuja), Orlando de Almeida (Amadora), Severiano Falcão (Loures), António Bogalho (Sobral do Monte Agraço) e Daniel Reis Branco (Vila Franca). A sessão será aberta por Silva Graça, vereador da CML e deputado, que se recandidata ao Município da capital, e é encerrada por Alfredo Moura (candidato da APU à presidência da CML) e Zita Seabra, que se apresenta à cabeça para a Assembleia Municipal.

E já que daqueles cinco candidatos à presidência de outras tantas Câmaras do distrito de Lisboa falámos, será oportuno saber quem são, o que fazem e por que concelhos se apresentam todos os candidatos que encabeçam as listas da APU à presidência e para a assembleia dos Municípios do distrito da capital. São 29 no total, concorrendo na sua larga maioria pela segunda vez às mesmas autarquias no espaço de três anos.

Alenquer: Alvaro Silva, técnico de Qualidade, para a presidência da Câmara, e António Cordeiro Melo, professor, para a Assembleia Municipal; **Amadora**: Orlando de Almeida, eng.º agrónomo, para a Câmara, e Vasco Marques, bancário, para a AM; **Arruda dos Vinhos**: Raúl de Carvalho, técnicode obras, para a Câmara; **Azambuja**: António Rodrigues, bancário, para a CM, e Joaquim Narciso, empregado de escritório, para a AM; **Cadaval**: José Manuel Soares, emp. de escritório, para a Câmara, e João Pinto Machado, encarregado, para a Assembleia Municipal; **Cascais**: Veiga de Oliveira, eng.º, para a CM, e José Carlos Henriques, economista, para a AM; **Lisboa:** Alfredo Moura, tenente-coronel, na reserva para a CM, e António Gonçalves, eng.º, para a AM.

Mais ainda: **Loures**: Severiano Falcão, orçamentista, para a Câmara, e Óscar Figueiredo, serralheiro - pequeno industrial, para a Assembleia; **Mafra**: Vicente da Silva, coronel na reserva, para a CM, e Isidro Brandão, advogado, para a AM; **Oeiras:** Melo de Carvalho, professor de Educação Física (ex-director-geral dos Desportos) para a CM, e Francisco Alves, advogado, para a AM; **Sintra:** Lino Paulo, sociólogo, para a CM, e Marques da Silva, coronel da FAP, na reserva, para a Assembleia; **Sobral do Monte Agraço**: António Bogalho, operário-cervejeiro, para a CM, e Egídio Pinheiro, bancário, para a AM; **Torres Vedras:** Manuel Fernandes, professor, para a CM, e Damião de Góis, fiel de armazém, para a AM; **Vila Franca de Xira**: Daniel Branco, engenheiro técnico, para a CM, e José António Verissimo (1.º presidente da Comissão Administrativa deste Município), técnico comercial, para a Assembleia Municipal.

Dos 7277 candidatos que a APU apresenta às eleições de 12 de Dezembro, há 659 que têm menos de 25 anos. A Aliança Povo Unido concorre ao mesmo número de autarquias que nas últimas eleições, mas apresenta, agora, mais 28 por cento dos candidatos (7277 este ano contra 5673 em 1979).

A APU apresenta agora 2196 independentes, mais 369 que há três anos. Por Lisboa, o número de candidatos passou de 964 para 1623.

Considerada a segunda força no conjunto dos concelhos do distrito de Lisboa, mercê dos 28,3 por cento de votos arrecadados em 1979, a APU detém a presidência das CM's de Azambuja, Amadora, Loures e Vila Franca de Xira e pensa alargar bastante mais o leque da sua predominância autárquica neste distrito. Recorde-se que em 1979 a AD obteve apenas mais 4 por cento dos votos totais da APU.

Martim Moniz: «caso» a rever

O tenente-coronel Alfredo Moura afirmou ontem na Faculdade de Letras de Lisboa que reabriria o «caso Martim Moniz» se a APU for a força mais votada no concelho de Lisboa. O candidato à presidência da CML baseou a sua posição no facto de Krus Abecasis ter «monopolizado» todo o processo e ser o único autarca a movimentá-lo. «Um assunto desses não pode ser objecto de uma decisão pessoal» – vincou Alfredo Moura aos muitos estudantes e funcionários presentes na sessão.

A APU da área de Lisboa prepara a ronda do próximo fim-de-semana junto dos munícipes da capital. Sexta-feira à tarde, Alfredo Moura e o vereador Silva Graça participam numa sessão especialmente dedicada aos trabalhadores do Município, a realizar na Casa do Alentejo a partir das 18 e 30. No decorrer da sessão serão discutidas as principais medidas do programa da APU sobre os problemas da capital e dos seus habitantes, e esclarecidas eventuais dúvidas àqueles que queiram saber como «é simples o segredo do êxito já comprovado das gestões da APU noutras autarquias».

Anselmo Aníbal estará presente amanhã (18 horas) e sexta-feira (20) na Faculdade de Economia e no Centro Social do Comércio (Rossio), e Rui Godinho, também na sexta-feira e à mesma hora, na Casa de Trás-os-Montes. Cunha Serra jantará no mesmo dia com os trabalhadores do Banco Burnay no restaurante «Bicaense». No «Alcaide» estará, também no jantar, Graça Mexia com os trabalhadores do CPP e do Banco de Portugal, igualmente na sexta-feira.

Sábado e domingo processar-se-ão várias sessões iniciativas em diversos pontos de Lisboa. Alfredo Moura e Silva Graça, estarão no sabado no Bairro de Alfama, Fernando Torres em Marvila, Anselmo Aníbal no Beato, Picheleira e Madre de Deus, Helena Bastos na Ajuda, Rui Godinho e Alexandra Almeida em Santa Isabel, Zita Seabra na Azinhaga, Graça Mexia na Freguesia de Fátima, Cunha Serra com os trabalhadores do MACP e Maria Alfreda Cruz na Voz do Operário.

Orlando de Almeida, candidato à CM da Amadora, estará 6.ª feira no Pavilhão da Reboleira, sábado na mesma freguesia e domingo à tarde na sessão «APU presta contas», na Mina. Entretanto, a APU apresentou na AR um requerimento à CML sobre a destruição da sua propaganda por brigadas da edilidade. Refere o texto, subscrito por Zita Seabra e Jorge Lemos, pelo «nos últimos dias tem-se verificado que brigadas da CML, acompanhadas por agentes da Polícia Municipal, têm procedido à destruição de material de propaganda da APU designadamente cartazes e faixas, com o argumento de os referidos materiais não estarem datados».

O requerimento sublinha ainda que essa actuação da Câmara «não se tem aplicado em relação a materiais de propaganda de outras forças políticas que, apesar de não estarem também datados, nem sequer terem a indicação dos responsáveis pela publicação permanecem intocáveis a esta acção destruidora».

Júlio Rodrigues

POUS apresenta candidatos

"Impedir a votação do OGE da AD"

O POUS (Partido Operário de Unidade Socialista) de Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira apresentou ontem, formalmente, os seus candidatos às eleições autárquicas de 12 de Dezentro. E fê-lo subordinado ao lema (questão candente da actual vida política portuguesa): «impedir votação do Orçamento Geral do Estado da Aliança Democrática».

As listas para a Câmara e Assembleia Municipais de Lisboa são encabeçadas, respectivamente por Manuel Reis, operário da Lisnave, Carmelinda Pereira, ex-deputada do PS

Em conferência de Imprensa, o POUS pôs em relevo a importância de se desconhecer neste momento «com que verbas e com que meios se vão gerir as autarquias depois de Dezembro», uma vez que estas dependem do Orçamento Geral de Estado, que ainda não foi aprovado.

A questão do Orçamento é o ponto fulcral do manifesto do POUS, que sublinha que «nenhuma força política, falando em nome da população trabalhadora nestas eleições, em particular o PS e o PC, pode fugir a esta questão».

Na ocasião, Aires Rodrigues defendeu que as centrais sindicais e os partidos de esquerda mobilizem as suas forças para que, no dia em que o Orçamento Geral do Estado for votado na Assembleia da República, se realize uma «grandiosa concentração de trabalhadores junto a S. Bento».

No seu entender, uma acção deste tipo criaria uma situação nova que obrigaria «o general Ramalho Eanes a actuar», disse ainda Aires Rodrigues.

O POUS revelou, ainda, que concorre a cinco das 305 câmaras municipais do País nas eleições de 12 de Dezembro com o objectivo programático geral de «impedir a votação do PGE da AD», que será o seu grande lema na campanha.

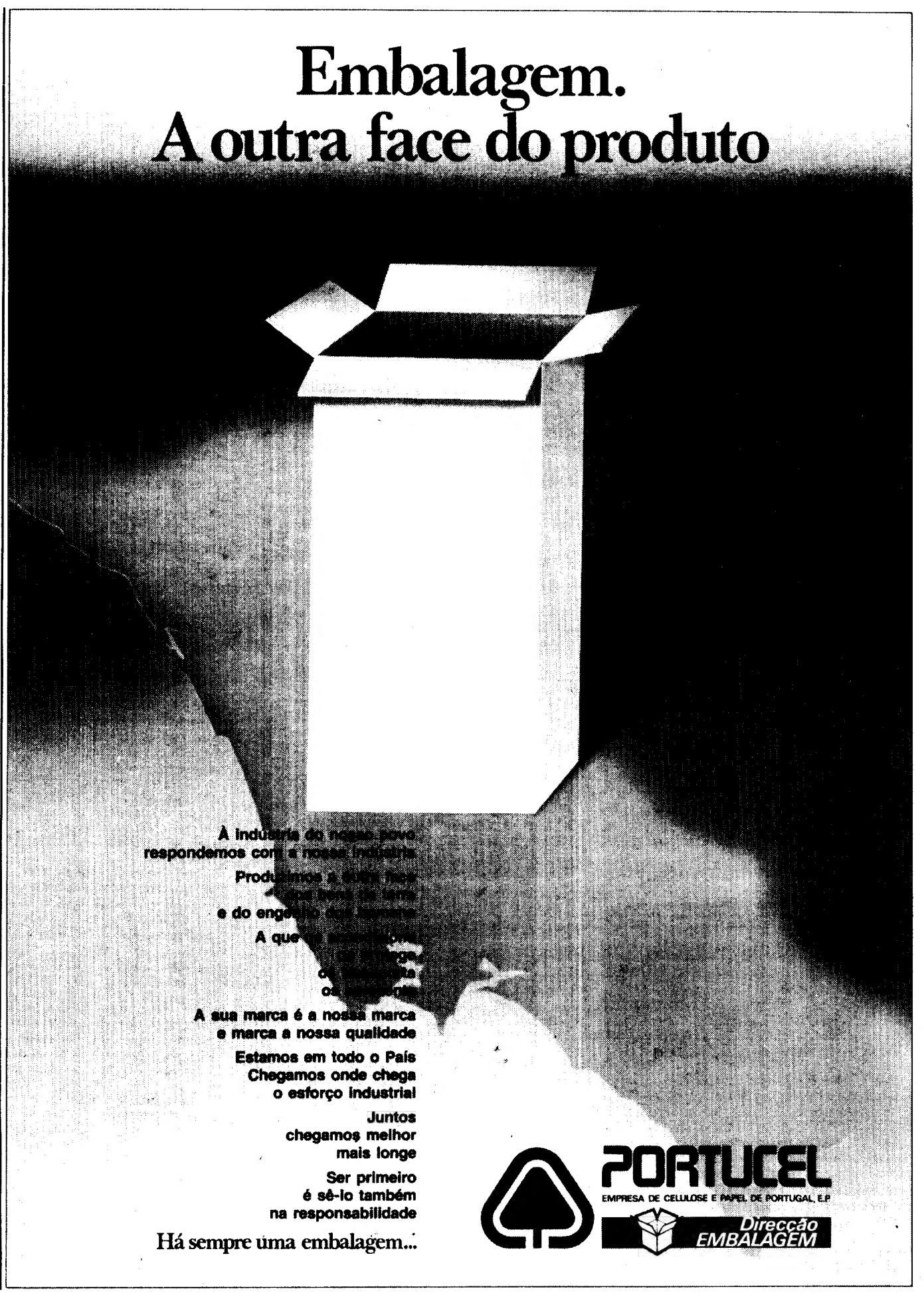
Um membro do gabinete de imprensa da organização disse, à ANOP, que o POUS apresenta «centenas de candidatos» em várias circunscrições, dos quais 139 no distrito de Lisboa.

São os seguintes os concelhos onde o POUS concorre às câmaras municipais:

Lisboa, Manuel Reis (operário da Lisnave); Amadora, Maria Helena Cardoso (professora universitária); Loures, José Manuel Catarino (professor); Santarém, Fernando Martinho (advogado); Marinha Grande, António de Sousa (camionista).

Carmelinda Pereira, ex-dirigente e deputada do PS, é a cabwça de lista para a Assembleia Municipal de Lisboa.

O POUS não precisa o número de candidaturas ao conjunto das autarquias do País, mas indica que a idade média dos seus candidatos é de 37 anos, tendo 38 por cento menos de 30 anos.



As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Krus Abecasis, 54 anos, farense, candidato AD à Câmara de Lisboa

O presidente é o coordenador da cidade escolhido por um período

A entrevista acabou, as despedidas estão feitas. Krus Abecasis detém-nos para nos fazer uma oferta: «é com certeza a última vez que nos vemos durante este mandato». E vai a um armário, procura um livro. Encontra uma versão em alemão: «Não lhe vou fazer essa partida».

Um funcionário vem ajudar na busca. Desfaz-se um embrulho de livros que está no chão, à beira de uma mesa com fotos: Adelino Amaro da Costa, o falecido dirigente do CDS; Karl Carstens, o presidente da RFA, que foi acusado de ligações com os nazis; uma senhora, presume-se que a esposa.

O livro é sobre Alfama, uma edição de luxo. Abecasis escreve uma dedicatória: «... com amizade recordando duas conversas agradáveis entre pessoas que pensam diferentemente».

A conversa fora mais uma vez longa, em balanço de um mandato e perspectivando uma recandidatura. «Passámos duma posição estática a uma posição dinâmica» – resume, quanto ao que deixa de três anos.

«As minhas perspectivas são de que a AD vai reforçar a maioria em Lisboa» – responde, referindo-se ao seu optimismo. «Tenho muito poucas dúvidas sobre isso, não tenho mesmo nenhumas».

O passado faz-nos lembrar-lhe uma sua promessa de 1979, quando conquistou o cargo de presidente da Câmara de Lisboa: iria tornar Lisboa irreconhecível. Terá conseguido?

Não hesita: «Sobre muitos aspectos penso que sim. Penso que hoje Lisboa é motivo de empenhamento para todos seus cidadãos» – clarifica.

«O presidente da Câmara não é dono da cidade» – explicou mais à frente. «É o coordenador que foi escolhido para um período, para uma equipa muito grande que é equipa de todos os cidadãos».

Os Paços do Concelho, onde falamos, diz, tiveram sempre abertos aos cidadãos, ele próprio tentou sempre contactar «todos os estratos». «A minha porta esteve sempre aberta para todos os jornalistas...»

«Eu penso que isto é uma transformação enorme» – conclui.

O que irá transformar então, que promessas de mudança fará? «O que eu vou dizer no programa é que está uma obra em curso» – eis a aposta. «Há uma obra que deve prosseguir, tem o seu desenvolvimento natural».

A «pré-campanha»

Uma hora e picos esperámos nós na antecâmara do presidente da Câmara de Lisboa. Duas equipas de outros jornais chegavam entretanto. A hora do almoço estava liquidada.

A secretária de Krus Abecasis referia-se ao facto de ele almoçar no refeitório da Câmara. «A comida é muito má» – referia. Folheando a agenda do presidente, para a hipótese de transferir uma das entrevistas sucediam-se as «visitas».

A pergunta surge naturalmente, lá dentro, no gabinete juncado de «dossiers» que alastram pelo chão, sobem pelas cadeiras, se amontoam em mesas e secretárias.

Como vamos de pré-campanha? questionamos. Referimos-lhe a televisão que passou a mostrá-lo aqui e acolá, as inaugurações, as afirmações retumbantes.

«Visitas neste momento, tenho muitas» – confirma. «Passo a maior parte dos meus dias no meio da rua. Queria fazer o meu périplo de todas as obras e de todas as acções importantes da Câmara, exactamente antes de começar a campanha eleitoral».

A pré-campanha, ainda, prende-lhe as palavras. «É verdade que hoje esteve aqui comigo o Pinto Machado que é candidato à vereação e tem um pelouro na campanha eleitoral. Mas foi a única vez que falei sobre a campanha eleitoral aqui dentro da Câmara...».

Tamanho alarido

Os programas eleitorais são teoricamente para cumprir. Uma das acusações dos oposicionistas à actual gestão da Câmara de Lisboa é que o programa AD de 1979 ficou sensivelmente por um décimo nas suas realizações.

«Eu a isso dá-me vontade de responder o seguinte: se de facto assim é, parece-me que 15 acções, 15 coisas, são pouco, muito pouco, para provocar tamanho alarido» – concretiza Krus Abecasis.

A verdade é outra para este engenheiro que fez projectos, entrou na política em 1975 por um partido ainda mais à direita, veio da Sorefame para gestão de maior município, o de Lisboa. «Não sei que milagre eu teria feito para, praticando 15 actos de gestão, causar tanta perturbação nos espiritos doutras pessoas».

A sua leitura do programa que defendeu em 1979 é feita em voz lenta, entre cigarros, com um assessor à mesa folheando jornais. A primeira entrevista com o candidato da APU, publicada pelo nosso jornal, faz parte da «imprensa» ali presente.

«O programa, como foi apresentado em 79, é de transformação, diz-nos. «Era um lema da AD, o que implica uma atitude permanente. Eu penso que Lisboa nunca estará completa, nunca terá respondido totalmente a todas as suas carências».

Os objectivos que propôs, do seu ponto de vista, foram 11. E à luz dessa inventariação, o que lhe parace fundamental, à volta da mesa-redonda atulhada de papeis, é saber «se a câmara fez ou não a inversão da situação anterior».

Importante lhe parece , de seguida, «que a câmara teve a coragem de apresentar um programa com objectivos explicitos e de transformar toda a gestão da câmara.

«Quer dizer» – acrescenta – «que criámos todas as condições ideais para podermos ser julgados por aqueles que nos elegeram».

Paredes e telhados

A vida de cada um em particular, é feita de alegrias e desgostos. Conduzir, bem ou mal, os destinos de uma cidade como Lisboa trará certamente motivos de júbilo e de tristeza. Vamos pelo que lhe trouxe prazer, o que considera a maior obra do seu mandato.

A habitação está-lhe na ponta da língua, na altura exacta em que a oposição contesta a política camarária no sector, da quantidade à qualidade, passando pelos critérios de distribuição a quantos precisam de um tecto.

«O que mais me satisfez» -refere-se sem pestanejar - «foi certamente a concretização em paredes e em telhados do enorme esforço que se fez no campo da habitação».

E houve mais no lado bom destes seus três anos em que, ele o confessa, pouco dormiu, ou, testemunhá-lo, remete almoços para depois de uma série de entrevistas. «Reactivou-se Lisboa, conseguiu-se um esforço, um estudo e uma actividade por uma ampla equipa para pôr em pé o programa de recuperação das áreas degradadas.

O seu palmarés no campo da habitação vem imediatamente à conversa:nomeia o Alto do Lumiar o que quer fazer, o programa da Curraleira que avançará dentro de dias, a zona de Alcântara e Casal Ventoso a que se «atirará» de seguida. A zona oriental de Lisboa, para medo de muitos, está-lhe também nos propósitos.

Queremos números qunto ao que foi feito e ao que prometeu fazer. «Lembra-se de quanto tinha prometido» - concretizamos.

«Tem-se dito coisas fantasmagóricas sobre promessas que não estavam no programa da AD» - garante. Tira o livro oportunamente editado, estava ali mesmo à mão. Mostra o capítulo da habitação para constatarmos que não há números

«O que dissemos é que se vai fazer um enorme esforço na habitação. E isso foi feito» -. E não parece ter dúvidas. Um «dossier» traz as estatísticas: «No triénio 80/82 concluiram-se pela iniciativa conjugada da câmara , Epul, cooperativas e associações de moradores, 5084 fogos». Em carteira, diz, tem mais 3152 fogos.

Entre duas guerras

A passagem de Abecasis pela Câmara de Lisboa também foi marcada por desgostos... para ele. O maior, dá-nos conta por proposta nossa, foi «não ter conseguido deitar mãos a enormes zonas da cidade com construção do período de entre guerras».

«E depois, as pessoas, de cada vez que cai um prédio, aqui-d'el-rei, porque é que a câmara não fez ou não deixou fazer?» - comenta, depois de ter definido um perímetro do limite daquelas construções.

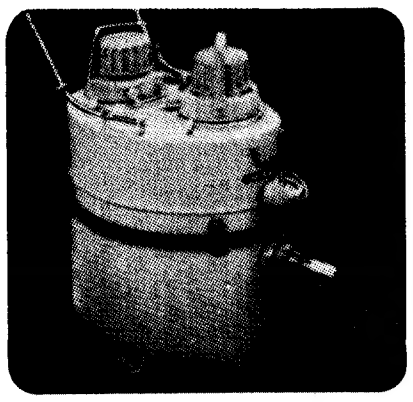
Abecasis, engenheiro civil que se orgulha da sua carreira, nomeando os projectos que assinou e as negociações que entabulou, entende que dezenas de milhares de edifícios, tantos são eles, «terminaram manifestamente a sua vida».

A solução tem-na ele e não tem dúvidas quanto à sua eficácia. «Tem-se feito classificações de prédios desses um bocado ao acaso, inviabilizando tomar as medidas indispensáveis».

O programa da AD, aquele que o seu cabeça de lista perfilha, vai explicitar a saída que preconiza: «Vou propor que se faça um tratamento, quarteirão a quarteirão, promovendo constituição de agrupamentos de todos os proprietários envolvidos numa mesma zona».

A seguir, classifica-se em cada quarteirão o que há a classificar. «Não é possível preservar tudo». O que houver a gastar seria então pago por todos e os lucros de cada quarteirão, pré-

em cada indústria
NILFISK
é uma presença indispensável



nas indústrias de
CERÂMICA
VIDROS
PLÁSTICOS

NILFISK
a presença preferida

NILFISK ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Candido Figueiredo, 91-1 • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 - 78 99 55 • (junto à C. Saude da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel. 69 34 23

NL 8

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Um dos raros sorrisos de Abecasis. A ironia extravasa quando se refere a um homem do PCP

dios novos feitos, divididos equitativamente por todos.

O actual presidente da câmara vai propor, como diz. Mas, entretanto, confiança em pleno na reeleição, já pôs a Direcção de Serviços Urbanos a estudar a cidade quarteirão a quarteirão.

«Não basta dizer que queremos preservar as coisas» - justifica o seu plano. «Se não conseguirmos os meios económicos e os meios de justiça para podermos preservar, não há Orçamento Geral do Estado que baste».

Não há protocolo

A preservação da cidade tem sido um cavalo de batalha nesta capital da Europa, das mais bonitas como todos os interessados dizem. Um dos membros da coligação que prevalece nos Paços do Concelho tem-se batido a propósito das demolições efectuadas durante estes três anos. Leia-se PPM.

O problema atingiu mesmo grandes dimensões. A oposição tem feito questão de denunciar as responsabilidades de Abecasis nesse processo. O arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles veio a exigir que fosse assinado um protocolo entre os parceiros da AD. Aí figurariam os imóveis considerados intocáveis.

«É evidente que esse protocolo não podia ser assinado» – diz, firme, Krus Abecasis. Porque, acrescenta, «a AD é uma coligação de três partidos».

O programa que a AD apresentou em 1979 e o que vai submeter agora a sufrágio «é feito na base das sugestões que os três partidos apresentam».

«Ora, eu não posso nem ninguém pode aceitar um protocolo. No fundo, as pessoas, depois de reflectirem sobre isto, aceitaram perfeitamente a minha posição» entende o responsável do CDS.

Feita a paz sobre essa questão da forma que relata, Abecasis refere-se à fase seguinte no processo de candidatura da AD: «Apresentada a candidatura e as listas, eu próprio solicitei aos três partidos, incluindo o meu, as sugestões para o programa a apresentar».

E as diferenças entre a sua sugestão quanto ao agrupamento de proprietários por quarteirões não são grandes, «do ponto de vista qualitativo», do que o PPM pretende quanto à preservação de alguns edifícios – considera.

De certo modo humilhante...

«Mas, por exemplo, eu considero de certo modo humilhante, na medida em que é óbvio dizer, que ninguém vai deitar abaixo o edifício do Diário de Notícias. É quase a mesma coisa que dizer que ninguém vai deitar abaixo os Jerónimos...» – adianta.

Ou seja, para ele, Abecasis, o que é importante é saber o que se vai fazer noutros sítios e noutras zonas, noutros edifícios que não têm essa relevância nacional mas que devem ser preservados como marca da vida da cidade».

E quem faz prevalecer o quê nesse trabalho de conjugar sugestões de três partidos na coligação AD? – perguntamos-lhe concretamente.

«Há uma comissão coordenadora concelhia, com representantes dos três partidos. É aí, assim, que será discutido, e tem vindo a ser discutido, o que deve ser o programa da AD».

O presidente Abecasis, insisto, faz todas as suas afirmações sem grandes movimentos, alaridos, exaltações. Faz ênfases, claro, particularmente quando se refere à oposição. Há um sorriso ou outro. Muitos cigarros. E, sobretudo, nunca mostra pressa de acabar o diálogo.

Enfático foi, por exemplo, quando disse: «Não se preocupem tanto com a AD. A AD está de óptima saúde, não vai acontecer-lhe nada e vai continuar a cumprir aquilo que prometeu ao povo português e ao povo de Lisboa».

Avenida e Castelo

As demolições atribuídas a Abecasis, ou aquilo a que se chamará mais simplesmente intervenções, têm sido várias e muito contestadas. Lembramos-lhe o que se passa no começo da Avenida da Liberdade as alterações produzidas no Castelo de S. Jorge.

Prefere começar pelo caso da Avenida, referindo a existência de um «projecto chamado plano da Avenida que foi feito pelo arquitecto Pedro Vieira de Almeida, o distinto elemento do Partido Comunista Português e um excelente arquitecto».

A questão é líquida para o presidente cessante. Houve debate oportuno, «o projecto global, que eu considero de alto valor, foi aprovado».

«Ora bem. Eu pergunto se é uma política a seguir, depois de haver peças na Avenida feitas de acordo com esse projecto, abandonar-se tudo, para depois se ficar a chorar porque aconteceu à Avenida da Liberdade o mesmo que aconteceu à Avenida da República» – interroga-se e interroga.

Enquanto for presidente da Câmara, assegura, «ninguém faltará num ponto ao projecto que foi feito pelo arquitecto Vieira de Almeida e aprovado.

O prolongamento da Avenida, diz, é «outro falso problema». E explica: Estou farto de dizer que a Avenida não será prolongada». E até há o monumento comemorativo da visita do Papa, que está projectado para o topo do Parque Eduardo VII. E há a questão do trânsito no Marquês...

E o problema do Castelo?, lembramos. «É hoje um problema pacífico» – contrapõe.

«Não se considera um derrubador de castelo?» – perguntamos.

«De maneira nenhuma. E não sou só eu. No Encontro das Fortificações Militares, o projecto foi apresentado e mereceu a aprovação. E milhares de pessoas já passaram pelo castelo, pessoas de alta categoria, que todas elas são unânimes quanto ao valor que lhe foi conferido» – responde de um trago.

Ademais, como se poderia dizer, «a única coisa que se fez no Castelo de S. Jorge, foi naquela zona chamada das prisões, restituí-la à sua traça primitiva».

Pessoas na rua

Krus Abecasis encontra explicações óbvias para as questões que se lhe põem. Os erros da sua gestão são poucos do seu ponto de vista, como é o caso da Feira de Belém. Mas mesmo aí explica que tudo aconteceu quando esteve afastado, por pouco tempo, do exercício do cargo.

A sua política de habitação é outro dos pontos que no terreno parece não ser justificável. Diz, por exemplo, que «as pessoas sabem e sentem o que foi o esforço de realojamento da Câmara».

«Esta Câmara, até hoje, não deixou uma pessoa na rua, apesar de todas as situações imprevistas, como de prédios que caíram» – dá como exemplo.

A afirmativa suscita dois casos pontuais: as pessoas que continuam por alojar, após o desmoronamento na Avenida das Forças Armadas e o de um casal que fazia greve de fome, na semana passada, à porta da Câmara.

Avança imediatamente no caso da Avenida das Forças Armadas. «Estive lá no próprio dia da derrocada, perguntei se queriam ser alojados. Houve uma família que quis e foi-o».

As suas responsabilidades, ao que conta, não terminaram aí. «A Câmara obrigou os construtores a manterem um fundo gerido pela polícia municipal, para ocorrer às necessidades das pessoas».

E garante mais, Krus Abecasis: «A Câmara não licenciará uma construção lá sem que haja de algum modo um compromet imento e uma satisfação relativamente aos desalojados».

O caso que desceu às portas da Câmara merece-lhe um outro tipo de posição. «É um caso de pressão que eu não aceito de maneira nenhuma. Não penso que seja uma forma legítima de obter habitação...».

O facto de alguém ficar dia e noite à porta do Município, sem comer nem beber, não lhe demonstra «que essa pessoa tenha mais necessidade ou deva passar à frente de tantos outros que não fazem essas manifestações».

Oposição foi positiva

A oposição a Abecasis chegou a ser cerrada durante estes últimos anos. A APU notabilizou-se nesse trabalho, mas também o PS se tem manifestado em desacordo com a política seguida pelo executivo AD.

O que pensará o alvejado pela crítica que transbordou para os jornais, foi alvo de comunicados, esteve no centro de conferências de Imprensa?

«É evidente que a considerei positiva» – diz quase olimpicamente, como talvez da mesma forma sempre se comportou relativamente quanto ao que sobre ele foi afirmado.

«Penso» – acrescenta – «que a única forma, a única arma para as pessoas entenderem o que é a democracia e não cairem em poderes absolutos é a contestação».

«A contestação em si própria é um bem» – entende.

As vantagens da oposição são claras, ao que revela: contribuem sempre para aperfeiçoar uma gestão, qualquer que ela seja». E isso por duas razões: ou pelo valor das críticas formuladas ou pelas ideias que suscitam.

O seu segredo, no fundo, parece ser que nunca teve medo das críticas. «Nunca deixei de comparecer na Assembleia Municipal, nunca deixei de enfrentar as críticas que me eram feitas e, penso que todos estão de acordo, nunca fugi aos problemas».

Uma das críticas, por exemplo, veio da APU quanto à não existência de vereadores da oposição em pelouros do município. «Eu penso que isso seria exactamente o contrário da democracia».

O seu raciocínio é simples: «quando alguém recebeu um mandato maioritário, para fazer cumprir o seu programa deve assumir essa responsabilidade. E seria despropositado» que fosse entregar pelouros da governação da cidade a pessoas que se manifestaram e continuam a manifestar contrários a esse programa».

Feitas as contas, para ele, «numa democracia a oposição é

Continua na pág. 10

Um político do pós-25 de Abril

Farense por nascimento Krus Abecasis chegou a Lisboa ainda de colo. Engenheiro-civil e gestor, chegou à política depois do 25 de Abril. Fê-lo pela mão do PDC, partido de que se afastou em pouco tempo. «Não representava a democracia-cristã» – diz. No dia 26 de Novembro de 1975 escrevia ao PDC dando conta da diferença de pontos de vista.

Nuno Krus Abecasis, de 54 anos, é filho de um engenheiro que chegou a ter funções importantes nos tempos de Salazar: foi director-geral dos Serviços Hidráulicos e, no topo da carreira, presidente do Conselho Superior das Obras Públicas.

Ele próprio viria a formar-se em engenharia, engrossando a lista dos 40 familiares que têm o mesmo curso. Pela sua parte, enveredou por «uma vida profissional em que tenho algum orgulho». Bateu o recorde de permanência no gabinete de estudos da Soretame, executanto projectos de barragens em Portugal, Moçambique, Angola, Zaire, Zimbabwe e Brasil.

Cedo terá começado a dormir apenas quatro horas por dia, segundo afirma. E com o 25 de Abril avançava pela política, candidatando-se a deputado pelo PDC.

A chegada à vida parlamentar, porém, fê-la em listas do CDS. E por essa via chegou a ser presidente da Comissão Parlamentar de Educação e até secretário de Estado das Indústrias Extractivas e Transformadoras.

A sua notabilização foi alcançada à frente dos destinos da cidade de Lisboa. Para isso contribuíram simultaneamente algumas suas afirmações («vou tornar Lisboa irreconhecível» – é um exemplo) e a contestação de que foi alvo durante todo o tempo de exercício do seu cargo.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA

GREVE 29 DE NOVEMBRO

TRABALHADORES AUXILIARES DEPENDENTES DA SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

PRÉ-AVISO

Ao Ministro da Reforma Administrativa
Ao Ministro do Trabalho
Ao Ministro dos Assuntos Sociais
Ao Secretário de Estado da Segurança Social
A todas as entidades empregadoras dos trabalhadores dos Serviços e estabelecimentos oficiais dependentes da Secretaria de Estado da Segurança Social, dotados ou não de personalidade jurídica.

Pelos objectivos definidos em plenário nacional os **trabalhadores auxiliares dependentes da Secretaria de Estado da Segurança Social** vão fazer 24 horas de greve no dia **29 de Novembro de 1982.**

— **Pelo desbloqueamento e publicação do projecto decreto-lei que cria ou reestrutura carreiras.**
— **Contra o aumento do horário de trabalho.**

Ao abrigo do Artigo 2.º, 1, da Lei 65/77 e nos termos e para os efeitos do Artigo 5.º do mesmo diploma, informa-se que os **trabalhadores do quadro auxiliar** das Caixas de Previdência e Abono de Família, Caixas Sindicais e de Empresa, Caixa de Seguros e Doenças Profissionais, Caixas de Trabalhadores Migrantes e de outras Instituições de Previdência, Centros Regionais de Segurança Social, IOS, Centro Nacional de Pensões, Junta Central das Casas do Povo, Centro de Educação Especial, Recolhimentos (ex-Albergues), Lares para a Terceira Idade, Centros de Apoio Social, Jardins de Infância, Colónias de Férias, Casa Pia de Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, representados ou que possam vir a sê-lo pelas organizações sindicais signatárias, estarão em greve no dia **29/11/82** entre as 00.00 e as 24.00 horas.

Se necessário os trabalhadores permanecerão nos locais de trabalho. Serão assegurados os serviços mínimos indispensáveis para satisfazer as necessidades sociais impreteríveis.

Lisboa, 17 de Novembro de 1982

Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública; Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública Zona Sul e Açores; Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Norte; Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro.

de ontem para hoje

Foi a sepultar o palhaço «Quinito»

JOAQUIM da Purificação dos Santos, que se tornou famoso na pele do palhaço «Quinito», foi ontem a sepultar no Cemitério do Lumiar. Tinha 60 anos, era natural de Setúbal e morreu vitimado por uma doença renal crónica. Considerado o «Rei dos Palhaços» portugueses, «Quinito», que conheceu o apogeu da sua carreira na década de sessenta, iniciou-se há cerca de 40 anos no Circo Lufthman, tendo trabalhado um pouco por toda a Europa e em África, onde chegou a permanecer durante seis anos com o Circo Texas. O artista era casado com Olga Maduro e deixa três filhos menores.

Mergulhadores da Armada nos Açores

Mergulhadores da Armada localizaram ao largo de Ponta Delgada o navio «Yellow Stone», afundado em 15 de Fevereiro de 1920, além de terem realizado um reconhecimento submarino ao molhe, filmando e fotografando as zonas danificadas. Por outro lado, durante o mês de Outubro, unidades do Comando Naval dos Açores, procederam ao salvamento da traineira «Januário», que se encontrava com um rombo, e ao transporte entre as ilhas de treze civis, dois militares e de 22 380 quilos de material diverso das Forças Armadas.

Voltou ao local do crime

A Polícia Judiciária de Chaves deteve ontem no lugar de Reigoso (Montalegre), José Maria, de 50 anos, acusado de, há cerca de dois anos, ter assassinado a tiros de caçadeira Manuel Dias Pereira, fugindo em seguida para Espanha. O crime teria sido praticado após uma azeda troca de palavras entre ambos.

Textos islâmicos em português

Responsáveis pelas comunidades islâmicas de Portugal e da Guiné-Bissau irão estudar a edição conjunta, em Português, de textos árabes. Delegações islâmicas dos dois países encontra-se-ão no início de Dezembro próximo em Lisboa, para estudarem novas formas de cooperação em diversos domínios. O director-geral dos Assuntos Jurídicos e Islâmicos do Ministério Guineense dos Negócios Estrangeiros, Lamine Haidalla, estará então em Portugal depois de uma viagem à Arábia Saudita, ao Cairo e a Paris. Nessa viagem, Haidalla estudará eventuais contractos para a construção do novo centro islâmico da cidade de Gabu, no Leste da Guiné-Bissau.

Novo chefe da Protecção Civil

O major Alcino Raiano, adjunto do ministro da República para os Assuntos Militares, foi indigitado para chefiar o Serviço Regional de Protecção Civil dos Açores. Criado por decreto regional, o Serviço de Protecção Civil dos Açores está em fase de implementação, envolvendo entidades militares e civis daquela região autónoma.

Ourique na Casa do Alentejo

Uma comissão de naturais de Ourique residentes na Grande Lisboa irá promover na Casa do Alentejo, na próxima sexta-feira a partir das 20 horas, uma sessão cultural de convívio. Aberta a todos os naturais daquele concelho do Baixo Alentejo a sessão incluirá um espectáculo em que actuarão grupos corais transtaganos.

Fugira com automóvel alugado

O 3.º Juízo Criminal da Boa-Hora condenou à revelia em três anos de prisão e mais quatro contos e meio de multa o cidadão espanhol Vítor Gonzalez Segura, fotógrafo, de 28 anos, acusado de ter desaparecido com um automóvel que alugara ao quilómetro em princípios de 1978. Nessa data Segura acabara de cumprir alguns meses de prisão correccional a que fora condenado em Portugal por tráfico de estupefaciantes.

Granadas de morteiro na Azinhaga

Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP deslocaram-se a uns terrenos anexos da Azinhaga Vale do Fundão a fim de recolherem duas granadas de morteiro de 60 mm, modelo 1972, cuja proveniência não é ainda conhecida. Elementos da mesma brigada estiveram ainda no Instituto Superior de Educação Física, à Cruz Quebrada, onde um telefonema anónimo afirmava ir rebentar um engenho explosivo. Tratava-se afinal de mais um falso alarme.

Residência assaltada no Estoril

De uma residência apalaçada, na Quinta da Ribeira, em Caparide (Estoril), foram roubados vários objectos avaliados em centenas de contos, com destaque para uma imagem da Nossa Senhora do Rosário esculpida no século XVIII, um crucifixo em marfim também bastante antigo e vários quadros, um dos quais da autoria de Mendes da Costa. A residência assaltada é propriedade de Maria da Penha Pereira Coutinho.

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

PS e as Câmaras da Grande Lisboa

Candidatos anunciam Instituto de Ordenamento e Desenvolvimento

Os candidatos do Partido Socialista às Câmaras Municipais da Grande Lisboa (a capital, Cascais, Sintra, Oeiras, Amadora, Loures, Vila Franca de Xira, Almada, Montijo, Seixal, Barreiro e Moita) anunciaram ontem que lançarão as bases de um Instituto de Ordenamento e Desenvolvimento da Área Urbana, se forem eleitos.

Além desse instituto para «estudo e acompanhamento prospectivo de acções de planificação», promoverão também a criação de uma Associação Intermunicipal para a Regulamentação da Área Urbana. Formas de consultas permanentes à população e exploração de todas as possibilidades que os investimentos intermunicipais oferecem fazem também parte das suas preocupaçãoes.

Mário Soares presidiu à reunião dos candidatos do PS com os representantes dos órgãos da Comunicação Social, ladeado por Eduardo Pereira. o n.º 1 à Câmara Municipal de Lisboa e acompanhado pelos cabeças de lista para a presidência das Câmaras da Grande Lisboa, a saber: Igrejas Caeiro, actor, por Cascais; Raul Corcialeiro, engenheiro, por Sintra; Miguel Vieira da Luz, gestor, por Oeiras; António Oliveira Barbosa, engenheiro, pela Amadora; José Manuel Duarte, advogado, antigo governador civil de Lisboa, por Loures; Maria José Paixão, professora de artes plásticas, por Vila Franca de Xira; João Ludovico Costa, empregado de escritório, por Almada; Manuel Mata Cáceres (antigo governador civil de Setúbal), professor primário, por Setúbal; Luís Malheiro, funcionário público, pelo Seixal; Carlos Padrão Nunes, emp. de escritório, pelo Barreiro; e José Epifânio, gestor industrial, pela Moita.

O candidato à presidência da CML acentuou durante a reunião que, se for eleito, cuidará da melhoria do ramal ferroviário Campolide - Alcântara, beneficiando a Av. de Ceuta e a ligação da linha de Sintra com a da «Cintura» (até Braço de Prata).

O programa de Eduardo Pereira incidetambém sobre a habitação, como todos os outros, de resto. Neste aspecto, o deputado socialista anunciou o seu projecto de fazer aprovar um Plano de Habitação a desenvolver em três anos, através da obtenção ou expropriação de terrenos, construindo fogos com créditos em condições favoráveis. Nesse plano caberá a extinção dos bairros de lata e a recuperação de edifícios degradados.

Os doze candidatos socialistas entendem que os Municípios da Grande Lisboa (onde vive um quarto da população portuguesa) «têm problemas que devem ser tratados em comum» e daí terem apresentado um programa integrado, de que a ideia de criação do instituto atrás referido é um exemplo. Eduardo Pereira, para além da participação-chave de Lisboa nesse programa, sustenta ainda o lançamento de um outro projecto, esse para a gestão do parque habitacional do Município de Lisboa: um instituto imobiliário.

Mário Soares: «PC assusta as classes médias»

As razões da não coligação do PS com a APU foram explicitadas aos jornalistas pelo secretário-geral Mário Soares, que afirmou ser «qualquer coisa de que se falará mais tarde».

Para o líder do PS, falar da aliança PS-APU neste caso «é pura hipocrisia» que só o deixaria de ser se o PCP passasse por uma «grande reconversão». O Partido Comunista «com a sua política sectária só reforça objectivamente a direita, pois assusta as classes médias e moderadas, indispensáveis para que a direita não se reforce. Uma coligação com a APU afastaria o eleitorado do PS», concluiu Mário Soares.

Depois de afirmar que a «AD já acabou», o secretário-geral do PS pôs o acento tónico num manifesto da APU em que se afirma que «votar PS nas próximas eleições autárquicas é votar na continuação da política da AD».

Mário Soares visitará o Algarve este fim-de-semana no âmbito da pré-campanha para as autárquicas. Estará sexta-feira e sábado no Sotavento, participando no primeiro dia, à noite, num comício em Faro, no Cinema Santo António. No sábado começará o seu périplo por Loulé, visitando depois São Brás de Alportel, Luz de Tavira, Tavira, Vila Nova de Cacela, Montenegro (onde almoçará), Castro Marim, Vila Real de Santo António e Olhão, jantando no restaurante «Casarões».

No domingo, no Barlavento algarvio, deslocar-se-á a Lagoa, Silves e Monchique de manhã, e Portimão, Aljezur, Sagres, Vila do Bispo, Burgal e Lagos, por esta ordem, à tarde. Esta sua visita pré-autárquica ao Algarve fechará com um comício, às 18 e 30 de domingo, em Lagos.

J.R.

Presidente da Comissão Nacional incita portugueses a irem às urnas

O presidente da Comissão Nacional de Eleições apresentou-se segunda-feira à noite aos portugueses, pela primeira vez antes do sufrágio de 12 de Dezembro, através da RTP e da Rádio. João Melo Franco falou sobre o acto eleitoral, em si,e a competência da CNE nos termos da lei, realçando a importância do sufrágio de 12 de Dezembro.

Disse que os membros que vão ser eleitos «visam a prossecução dos interesses das respectivas populações», tendo por atribuição a administração dos bens próprios e sob a sua jurisdição, o fomento, o abastecimento público, a cultura, a assistência, a salubridade pública.

Explicou ainda o que são a Assembleia de Freguesia e a eleição dos seus vogais, a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal, afirmando que as eleições de 12 de Dezembro representarão a verdadeira expressão da vontade popular se todos os cidadãos cumprirem o seu dever: votarem. «É certo que hoje não se cominam sanções legais para o seu não exercício, mas nem por isso o respectivo dever poderá ser omitido», afirmou o presidente da CNE.

Sobre os três boletins de voto que serão apresentados aos eleitores, e para que a cada um de nós não restem dúvidas, lembrou João Mello Franco que o boletim de cor branca com o desenho de uma simples casa é para a Assembleia Municipal; e um terceiro de cor verde-claro, configurando uma casa apalaçada, épara a Câmara Municipal.

Em Dezembro

Provedor de Justiça visita Leiria, Setúbal e Santarém

Cidadãos de Leiria, Setúbal e Santarém vão poder apresentar durante três dias reclamações contra órgãos da administração central, local ou outras entidades públicas junto do provedor da Justiça, anunciou ontem este organismo.

O gabinete do provedor da Justiça afirma, em comunicado, que as visitas do provedor às três cidades, nos dias 3, 7 e 10 de Dezembro, respectivamente, se inserem no plano de actuação do referido órgão público de deslocação a diversos pontos do País para contactos directos com as populações locais.

O documento acrescenta que «para efectivação prática da finalidade da visita serão recebidos, nos respectivos Palácios da Justiça, nas datas indicadas, todos os cidadãos que pretendam apresentar as suas reclamações contra órgãos da administração central, local ou outras entidades públicas» e salienta que «para tanto, será necessária inscrição prévia».

A Provedoria da Justiça é, nos termos da Constituição, um órgão público independente cuja função principal consiste na defesa dos direitos, liberdades, garantias e interesses legítimos dos cidadãos.

Eleito pela Assembleia da República e empossado pelo Presidente da República, o provedor deve assegurar, através de meios informais, a justiça e a legalidade da administração pública.

O provedor não tem poderes de decisão, mas pode dirigir recomendações para a correcção de actos administrativos ilegais ou injustos.

Entrevista com Krus Abecasis

Continuação da pág. 9

tão importante como o Governo. Nunca me senti diminuído na oposição». E recorda que «tive muitos anos de oposição».

«Durante o tempo de oposição, ela deve preparar-se para ser Governo. Deve até meditar naquilo que pensa que são os erros dos outros» – finaliza.

Irá demitir-se?

Uma das esperanças da mesma oposição tem sido que Krus Abecasis concretize as suas várias ameaças de que se demitirá se não conseguir fazer vingar os seus pontos de vista, planos, perspectivas.

Abecasis já referiu mesmo que poderia vir a demitir-se no caso de não obter a maioria absoluta nas eleições do próximo dia 12. Será verdade? – perguntamos-lhe.

«É cedo para fazer afirmações» – declara. «Não tenho o mínimo receio que a AD não venha a obter a maioria absoluta e até a reforçá-la. Nesta altura não tenho mais declarações a fazer sobre isso. Não é bom para um político fazer futurismo».

O cerco de Lisboa

A capital tem vindo a ser envolvida por um número crescente de Câmaras de maioria APU. O crescimento desta força política é um facto a Norte e a Sul. Por outro lado, as soluções de numerosos problemas de Lisboa, da habitação aos transportes, passa iniludivelmente pela conjugação de esforços, pelo planeamento comum.

Aquilo que poderia considerar-se um «cerco» da cidade não ameaçará essa conjugação de esforços? – eis uma questão.

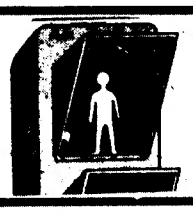
Abecasis concorda que a solução está nessa via. E não tem dúvidas em afirmar que a «sua» Câmara tem dado apoio, nos campos da salubridade e transportes, à montagem de todos os serviços na Câmara da Amadora».

A contrapartida, diz, tem sido encontrada com a utilização de um aterro sanitário no concelho da Amadora, enquanto se põe em funcionamento a estação de tratamento de lixo de Lisboa.

«Talvez não se tenha ido tão longe quanto se pode e deve ir mas eu estou convencido que nos próximos anos...» – e não termina.

«O planeamento mais vasto é indispensável» – preconiza. «Nós temos todos de perder as ideias de que para haver participação e colaboração temos todos que ter uma cabeça igual e pensar todos da mesma maneira...».

Texto de Rogério Vidigal
Fotos de José Tavares



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização lumînosa

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

Aeroporto do Funchal

Obras de ampliação em curso não vão resolver problemas de segurança, sustenta técnico estrangeiro

O aeroporto do Funchal é o segundo mais perigoso da Europa, depois da «estrela preta» do aeroporto construído na ilha de Corfu, mas poderá sair da lista estabelecida pela Associação Internacional de Pilotos, logo que estejam terminadas as obras de melhoramento em curso, nomeadamente o prolongamento da pista para 1800 metros.

Estas afirmações foram feitas por André Turcat, antigo piloto de provas do «Concorde» e actual conselheiro da CEE para questões aeronáuticas, perante duas centenas de técnicos portugueses presentes num seminário sobre aeroportos, promovido pelo Centro de Mecânica e Engenharia Estrutural da Universidade de Técnica de Lisboa.

Aquele especialista francês sublinhou, no entanto, que o prolongamento da pista em 200 metros, embora aumente a segurança do aeroporto, não aumentará a sua capacidade para receber aviões de maior porte do que actualmente.

De facto, a extensão declarada da pista pouco aumentará, passando de 1540 para 1550 metros, embora a extensão real do aeroporto passe de 1500 para 1800 metros.

«Se aumentamos a pista, é para dar uma maior margem de segurança aos aviões que ali aterram e não para que Santa Catarina passe a receber aviões mais pesados do que o Boeing 727-100». Se isso viesse a acontecer, nada se [illegible] segurança» – disse Turcat, que de Abril de 1979 a Novembro de 1980, presidiu à comissão técnica encarregada de estudar a melhoria da actual pista e a viabilidade de uma pista de três mil metros a construir sobre o mar, desde Santa Catarina até à baía do Machico.

Esse estudo foi efectuado com a ajuda de um túnel de vento em Poitiers, onde foi introduzida uma maqueta da futura pista, e através de um simulador de voo do centro de treino de Toulouse.

Os dados sobre turbulência atmosférica na zona do Machico foram fornecidos ao simulador por instrumentos de registo, instalados num «Aviocar» da Força Aérea Portuguesa, que efectuou numerosos voos de ensaio para testar as condições atmosféricas que futuramente os pilotos encontrariam.

Segundo Turcat, se a actual pista já apresenta problemas de turbulência, a nova pista de três mil metros, ao desembocar na baía do Machico, teria de defrontar ajadas 50 por cento mais fortes do que as registadas em Santa Catarina. A dada altura o «Aviocar» foi atingido por uma rajada lateral de 40 metros por segundo que lhe provocou um desvio de 34 graus no rumo.

Durante uma descolagem simulada da futura pista, o «Aviocar» entrou numa zona de turbulência tão desfavorável, que a sua velocidade baixou de 200 para 130 nós, o que o fez perder altitude momentaneamente.

O parecer final da comissão técnica foi desfavorável à construção de uma pista de três mil metros entre Santa Catarina e a baía do Machico, e ainda hoje Turcat continua convencido de que se o projecto se concretizar, essa pista terá uma margem de segurança mínima.

«Por outro lado – acrescentou – não faz muito sentido construir uma pista que se destina a ser utilizada por aviões vindos de qualquer ponto do mundo mas que, na realidade, só poderá ser utilizada como um mínimo de segurança por pilotos especialmente treinados para as condições específicas da Madeira, como acontece actualmente com os pilotos da TAP.»

Por ironia, a zona da Madeira com melhores condições atmosféricas para receber aviões com segurança não pode ser utilizada: trata-se da zona dos hotéis Ritz e Madeira Palace, em plena área urbana do Funchal.

Resta Porto Santo, com condições naturais excelentes, mas que levanta o problema do transbordo dos passageiros para o Funchal e da falta de infra-estruturas hoteleiras.

«Mas isso é um problema político que compete aos governantes resolver e sobre o qual não me pronuncio» – concluiu Turcat.

Habitação económica

Financiamento de 190 mil contos a fogos sem infra-estruturas

As cooperativas de habitação que têm fogos cuja ocupação está dependente da implantação de infra-estruturas serão beneficiadas por um despacho, ontem assinado, que prevê um financiamento de 190 mil contos para comparticipação na implantação de infra-estruturas.

O despacho, assinado pelos secretários de Estado do Emprego, Fomento Cooperativo e Obras Públicas, estabelece que aquela comparticipação será financiada pelo Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego sendo as cooperativas de habitação beneficiadas através do reforço dos meios financeiros por parte da Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano do Ministério da Habitação.

O secretário de Estado do Fomento Cooperatico revelou, após a ssinatura do despacho, que existem cerca de 14 mil fogos aptos a serem lançados em 1983 por cerca de 100 cooperativas de habitação. Bento Gonçalves afirmaria ainda que o despacho tinha como objectivo o reforço das verbas para comparticipação em infra-estruturas de habitações de cooperativas e Associações de Moradores e considerou que a solução para esta questão cabe, conjuntamente, ao Estado, Câmaras Municipais e cooperativas construtoras.

Por sua vez, o secretário de Estado do Emprego justificou o financiamento desta Secretaria como representando um apoio à manutenção de postos de trabalho no sector de obras públicas. Artur Mota afirmou também que hoje as possibilidades de intervenção para criação ou manutenção de postos de trabalho não são muitas devido à situação económica, nomeadamente no sector da construção civil e obras públicas.

Recorde-se que, em meados de Novembro, a Federação Nacional das Cooperaticas Económicas de Habitação denunciou, em conferência de imprensa, a existência de três mil fogos cooperativos já concluídos mas sem poderem ser habitados, por não estarem ainda feitas as infra-estruturas, devido à não comparticipação do Estado. Na mesma altura revelou que sete a oito mil fogos com projecto prontos aguardavam financiamento, nalguns casos havia mais de dois anos.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
Praça Marquês de Pombal, 6.º — 3.º
Telef. 41751 — 1200 LISBOA

CONCENTRAÇÃO

DELEGADOS E ACTIVISTAS SINDICAIS

(Entrega do Abaixo-Assinado ao Sr MAS)

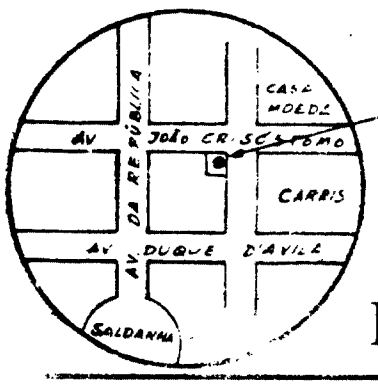
ENFERMEIROS

EXIGEM:

Serem recebidos pelo sr. ministro dos Assuntos Sociais

PORQUE QUEREM:

- Ver terminada a situação de insegurança e os prejuízos causados pela [illegible] ção e não cumprimento do D.-L. 305/81 de 12-11 — CARREIRA DE ENFERMAGEM (efeitos económicos).
- Ser tratados com o respeito e dignidade que a Constituição consagra aos trabalhadores deste país (direito à negociação).
- Ver os seus vencimentos actualizados segundo a proposta comum dos Sindicatos da Função Pública.



TODOS PRESENTES
DIA 25 DE NOVEMBRO
ÀS 17 HORAS

FRENTE AO M.A.S.

MIL PROPRIEDADES
com facilidades de pagamento até 2 anos sem juros

centenas de habitações
3 cinemas
Propriedades no valor de 3 milhões de contos
3 espectaculares centros comerciais
centenas de habitações
centenas de habitações

estabelecimentos comerciais • garagens • armazéns • escritórios
consultórios • arrecadações
preços desde 250 Contos, 1300 Contos ou 1600 Contos

VIVENDAS PRÉ-CONSTRUÍDAS HABITURISMO
para férias, fins de semana, cidade, campo ou praia desde 980 Contos

MUITAS PROPRIEDADES CONCLUÍDAS E EM CONDIÇÕES DE FAZER ESCRITURA NOS SEGUINTES LOCAIS:

PRAIA DA ROCHA (Algarve) • CASCAIS • PAÇO DE ARCOS • QUELUZ (Centro)
QUELUZ (Mte Abraão) • AMADORA (Centro) • AMADORA (Reboleira) • FIGUEIRA DA FOZ • PORTO

habiturismo
J.PIMENTA

Escritórios Centrais: Lisboa - Campo Mártires da Pátria, 96-2 - Telex 42681 JPCM P — 1100 LISBOA - Tel 55 88 51
QUELUZ - Rua Mateus Vicente de Oliveira, 18 — 2745 QUELUZ - Telef 95 20 21 5 - Telex 16111 PIMENT P
PORTO - Centro Comercial SIRIUS - Rua 5 de Outubro 156 - Loja 1 — 4100 PORTO - Telef 66 72 97
PRAIA DA ROCHA - Rocha Praia Mar - 8500 PORTIMÃO - Telef 26020

Reunião do Soviete Supremo da URSS

Andropov mais próximo da Presidência

— *Tchernenko eleito para a Comissão dos Negócios Estrangeiros*

A eleição de Konstantin Tchernenko para a Presidência da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Soviete Supremo, parece indicar, segundo os observadores ocidentais, que Andropov será o futuro chefe do Estado soviético.

A sessão do Soviete Supremo da União Soviética recomeçou os seus trabalhos às 10.00 h locais de hoje, segundo anunciou a agência TASS.

O presidium do Soviete Supremo reuniu-se hoje de manhã à porta fechada para designar o candidato à presidência do Estado soviético, que será seguidamente submetido à votação das duas câmaras, segundo afirmaram fontes soviéticas não oficiais à AFP.

Essa votação, a ter lugar poderá registar-se depois das 16.00 h locais (13.00 h de Lisboa).

Por outro lado, Konstantin Tchernenko foi ontem eleito para a presidência da comissão dos Negócios Estrangeiros do Soviete Supremo. Segundo os observadores, essa eleição parece indicar que Tchernenko já não pretende ser eleito para a presidência do Estado.

Por último, a manhã de hoje foi consagrada às deliberações das duas câmaras – soviete da União e soviete das Nacionalidades – em sessões separadas, sobre os projectos do plano e de orçamento de Estado.

Ontem, primeiro dia das deliberações, os 1500 deputados do Soviete Supremo ouviram os relatórios apresentados por Nikolai Baibakov, presidente do Gosplan (Comité do plano de Estado), e Vassili Garbuzov, ministro das Finanças, sobre o balanço económico de 1982 e o plano para 1983. Segundo os dados oficiais, o orçamento da defesa continua estável.

Discurso de Andropov retoma grandes temas

Na sua primeira intervenção como membro eleito do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Yuri Andropov retomou os grandes temas que tinha apresentado na reunião plenária do comité central do PCUS, realizada na passada segunda-feira.

O incremento das relações com os países socialistas mereceu, no entanto, particular destaque nas palavras proferidas pelo secretário-geral do Partido Comunista Soviético.

«A boa vontade recíproca, o respeito pelos legítimos interesses de todas as partes, a preocupação pelos interesses do socialismo e da Paz, devem indicar soluções correctas para os problemas, para os quais, por diferentes razões, ainda não existem a confiança e a compreensão mútuas necessárias».

Sobre o aprofundamento do diálogo sino-soviético, Yuri Andropov citou o falecido presidente Leonid Brejnev quando este afirmava a necessidade de bom senso para «superar a inércia dos preconceitos».

No seu discurso Andropov referiu-se igualmente a um dos temas mais referido nas suas intervenções: a questão económica.

«As tarefas do plano para o quinquénio em curso não foram cumpridas durante os dois primeiros anos, em índices muito importantes», afirmou.

Depois de fazer uma análise crítica à gestão da economia soviética, o dirigente do PCUS disse que «alguns administradores só cumprem os planos à custa de grandes despesas e gastos de produção».

Sobre o ritmo de crescimento, as suas palavras foram também críticas e severas. «Não podemos ficar satisfeitos com o actual ritmo de crescimento da produtividade do trabalho. O actual ano económico, o terceiro do décimo plano quinquenal, é um ano decisivo», considerou Andropov.

Em caso de agressão mesmo conv

EUA dispostos a di o primeiro tiro n

Algumas informações ontem vindas a lume (e retomadas levianamente pela RTP no Telejornal das 20 horas, no Canal 1) referiam que o presidente Reagan, no seu discurso anunciador da instalação de cem mísseis MX, no Estado de Wyoming, havia dito que Washington nunca seria a primeira potência do Mundo a utilizar a arma nuclear. Como era fácil de concluir – até pela pouca importância dada à notícia nesse ponto, por certas agências – não foi nada disso que Reagan afirmou. Se tivesse sido, tal coisa representaria uma viragem espectacular na política global da presente Administração. Recorde-se que na abertura da AG da ONU, a URSS convidou os EUA a assumirem esse compromisso e comprometeu-se ela a não disparar o primeiro tiro nuclear.

Estas propostas foram rejeitadas liminarmente pelos EUA a pretexto de que se tratava de uma manobra de propaganda, face à **superioridade** da URSS no domínio nuclear. Este argumento da «superioridade soviética» tem sido constantemente evocado por Reagan para o seu programa de rearmamento e para a sua obstrução sistemática a todos os progressos nas conversações estratégicas (e outras) com Moscovo. Todo o tom do discurso de Reagan, e o próprio anúncio do programa do MX constituem um seguimento da linha de sempre. Daí que um funcionário anónimo da Casa Branca se apressasse ontem a rectificar as informações referentes a esse ponto, deixando bem claro que os EUA não rejeitam, de modo nenhum, a hipótese de ripostarem com armas nucleares a um ataque exterior apenas convencional.

Moscovo n-o se deixou iludir com o tom do discurso de Reagan e já respondeu, em comentário da TASS, afirmando que a colocação dos MX é mais um passo na escalada da corrida aos armamentos e denunciou que o míssil em questão é considerado uma arma de primeiro ataque. A TASS não comentou as quatro propostas que Reagan infantilmente apresentou como favorecedoras da diminuição dos riscos nucleares.

A verdade é que os MX – cujo número pode aumentar no futuro – parecem destinar-se não a responder a um eventual ataque nuclear da URSS contra os EUA, mas a ripostarem nuclearmente a qualquer agressão convencional.

Das reacções até agora conhecidas são eixte uma, a da RFA, favorável ao discurso de Reagan.

Controvérsia

Este discurso de Reagan foi manifestamente uma «cortina de fumo» que não convenceu os primeiros ouvintes a quem era especialmente endereçado: os próprios cidadãos norte-americanos. Não é crível que, num momento em que os próprios eleitores do dia 2 de Novembro demonstraram à saciedade que a «defesa» os deixava indiferentes e que as suas verdadeiras preocupações são de ordem económica (desemprego, inflação, falência de empresas, défice orçamental **record**) aceitem este programa de míssil MX. Arrastando-se há vários anos, esbarrou sempre numa dificuldade: a melhor forma de situar os mísseis.

Um tanto precipitadamente e seguindo o pensamento do chefe do Pentágono, Weinberger, Reagan optou por uma das alternativas possíveis (o **densepak**), muito contestado pelos especialistas dos EUA. Para já é óbvio que aquela pequena área do Estado de Wyoming ficará na mira dum eventual inimigo. E quem garante que não existem maneiras de destruir os mísseis nos seus silos considerados, indestrutíveis? E quem garante que os próprios EUA não serão as primeiras vítimas dessas armas? A questão é de tal modo duvidosa que o próprio Pentágono se prepara já para uma eventual instalação de meios de protecção dos MX, caso venha a saber-se

Hoje eleições na República da Irlanda

Crise económica e terrorismo dominaram a campanha

A situação económica difícil, uma instabilidade governamental paralisante e o terrorismo, os eternos problemas da Irlanda do Norte, estão em foco nas eleições que hoje se realizam na República da Irlanda. Os principais protagonistas, são o primeiro-ministro cessante Charles Haughey e o líder da oposição Garret Fitzgeralda.

Os dois homens discutiram o assunto segunda-feira à noite perante a televisão, mas os comentadores não se arriscam a designar um vencedor. A emissão encerrou uma campanha eleitoral iniciada no passado dia 4 de Novembro, depois do governo «Fianna Fail» (centro nacionalista) de Haughey, constituido em Fevereiro – Março, ter caído após apresentação ao Parlamento dum orçamento de austeridade.

Haughey fez campanha com toda a sua experiência de político que já foi primeiro-ministro por duas vezes e que já teve pastas em vários governos.

Garret Fitgerald, dirigente do principal partido da oposição, o «fine Gael» (centro liberal), deu-lhe a réplica com a segurança tranquila do professor de ecónomia que foi durante muitos anos. Ambos concordaram em que a crise económica e financeira estava no centro da campanha. A Irlanda está mais endividada do que a Polónia (proporcionalmente aos habitantes) ou que o México. Com uma taxa de 14 por cento, a inflação é superior à média dos países europeus, e o desemprego atinge 12 por cento da população activa.

A questão é saber qual o partido, o «Fine Gael» (64 deputados) aliado ao «Labour» (14), ou o «Fianna Fail» (81) é mais capaz de formar um governo estável para aplicar uma política de austeridade.

Para Haughey, a resposta é clara: «só o «Fianna Fail» pode dispor duma maioria absoluta. Precisamos absolutamente de mais três lugares». Por outro lado, declarou que para o «Fine Gael» poder governar sozinho precisa de mais vinte lugares no Parlamento do que tem actualmente, o que parece difícil. Quanto à aliança entre o «Labour» e o «Fine Gael», só pode arranjar uma coligação instável «porque esses dois partidos não concordam quanto à política a seguir», acrescentou.

Fitzgerald respondeu que o «Fianna Fail» também é um partido dividido, afirmação fortemente contestada por Haughey.

Mas, contra todas as expectativas, foi a questão da Irlanda do Norte que suscitou maiores paixões neste fim de campanha. Fitzgerald propôs a criação dum corpo policial e de magistrados, comum às duas partes da ilha, para lutar contra o terrorismo no Ulster. Surgiria, assim uma primeira colaboração institucional entre as duas Irlandas.

Haughey qualificou esse projecto de «porta aberta ao desastre», porque faria alastrar a violência a toda a ilha.

Para o primeiro-ministro cessante, isso equivaleria a um convite à Grã-Bretanha para se imiscuir nos assuntos internos da República.

OUA

Prosseguem os esforços para salvar a "cimeira"

A 19.ª Cimeira da Organização da Unidade Africana (OUA) não se iniciou às 15 horas tmG de ontem, como inicialmente estava previsto, visto que os chefes de Estado presentes em Tripoli não conseguiram chegar a acordo sobre a representação do Chade.

Prosseguem, entretanto, intensas consultas bilaterais e multilaterais desde segunda-feira à noite. Encontravam-se ontem em Tripoli, treze chefes de Estado e dois primeiros-ministros. Ontem à tarde circulavam várias fórmulas de compromisso nos corredores da conferência, onde ninguém dava, no entanto, sinais de optimismo relativamente à possibilidade de se chegar a um acordo que permitisse a realização da cimeira.

Enquanto isto, o porta-voz oficial da OUA afirmou que a cimeira se realiza quando o problema suscitado pela representação do Chade estiver solucionado.

Peter Onu disse que «o conflito do Chade, causa da ruptura, pode ser resolvido. Quando estiver solucionado – assegurou – a cimeira realizar-se-á».

Gana: tentativa de golpe

Registou-se ontem uma tentativa de golpe de Estado em Acra, anunciou hoje de manhã Rádio Gana, captada em Lomé, que acrescentou que a situação era «controlada» pelas «tropas leais à Revolução» que o capitão da aviação Jerry Rawlings dirige desde o dia 31 de Dezembro.

No seu boletim de informação das 7 horas tmG, Rádio Gana, citando uma declaração do capitão Rawlings «feita esta manhã», afirma que todas as unidades do Exército ganense estão sob o controlo das autoridades.

A Emissora não indicou quem eram os autores dessa tentativa de golpe de Estado nem a maneira como ela se produziu, precisando apenas que o capitão Rawlings tinha pedido aos comandantes das unidades do Exército para «continuarem vigilantes».

"Igreja

— *afirmou o Pa*

É necessário que a Igreja volte a ser mendicante, afastando qualquer suspeita de mercantilismo na condução do seu governo central.

Foi com esta directiva, ditada ontem de manhã por João Paulo II no âmbito mais geral da continuação da reforma da Cúria Romana, que os 102 cardeais de todo o Mundo, reunidos em assembleia plenária no Vaticano, deram início aos seus trabalhos.

Mais do que no discurso de abertura do Papa, esta directiva está presente na carta que dirigiu no passado sábado ao cardeal secretário de Estado, Agostino Casaroli, e cuja cópia foi entregue a cada um dos presentes. Esse documento deu a oportunidade ao Sumo Pontífice de recordar que apesar de ser um Estado, o Vaticano tem a particularidade de não poder garantir a sua independência financeira, sem a generosidade dos fiéis, conscientes do seu dever.

«A Sé Apostólica pode e deve utilizar as contribuições espontâneas dos fiéis, sem recorrer a outros meios que possam pare-

Adiadas manobras Honduras-EUA

As Forças Armadas hondurenhas adiaram as manobras conjuntas com os Estados Unidos que estavam previstas para a região da Mosquita, limítrofe da Nicarágua.

Um porta-voz do governo indicou que, por decisão do alto comando do Exército, as manobras não se realizarão nem antes nem depois da visita do presidente do Estados Unidos a Tegucigalpa, no começo de Dezembro.

As Forças Armadas tinham anunciado há um mês que de 5 a 11 de Dezembro haveria manobras conjuntas das três armas apoiadas por «pessoal americano».

Alberto Ortega preso?

O subsecretario da Justiça do govmo da Nicarágua Alberto Ortega, foi detido por agentes da segurança do estado na sua residência – anunciaram fontes não oficiais de Manágua.

O subsecretário teria sido detido na passada sexta-feira, mas nem os eus familiares nem as autoridades revelaram os motivos da detenção – acrescentaram as mesmas fontes.

Ortega era responsável pela apresentação de acusações contra pessoas julgadas por violação da lei, tendo ainda a seu cargo a manutenção da segurança pública.

Exército libanês matou 1200 pale

O Governo de Israel tem provas do assassinato de 1200 palestinianos detidos pelo Exército libanês em Beirute, informa o diário «Maariv», de Telavive.

O jornal israelita afirma, na sua edição de ontem, que as informações relativas a massacres de palestinianos executados pelo Exército libanês foram transmitidas pelas autoridades de Telavive ao Governo de Washington.

O mesmo jornal, citando fontes militares israelitas, acusou unidades do Exército Nacional Libanês de terem destruído mais de mil edifícios e expulsado 60 mil palestinianos das suas casas da Zona Ocidental de Beirute, obrigando-os a refugiarem-se no vale de Bekaa, sob controlo militar sírio.

O Departamento de Estado norte-americano afirmou, na segunda-feira à noite, não ter conhecimento dos casos denunciados pela Imprensa israelita.

Por sua vez, a Televisão de Jerusalém afirmou que o Governo de Begin dispõe de provas acerca dos massacres de palestinos pelo Exército libanês, que não tinha revelado até agora para não dificultar ainda mais as iniciativas em curso para solucionar a crise do Líbano.

O «Maariv» afirma que os massacres e o êxodo dos palestinianos de Beirute Ocidental verificaram a seguir à retirada das tropas israelitas da zona Ocidental da cidade, quando a segurança na capital libanesa ficou a cargo da Força Multinacional formada por soldados dos Estados Unidos, França e Itália.

As revelações israelitas coincidem com a próxima chegada, quarta-feira, a Jerusalém, do enviado especial do Governo de Washington para o Médio Oriente.

onvencional

ispararem nuclear

que a URSS já está dotada de meios para os anular.

Trata-se de uma autêntica paranóia: um dos programas nucleares mais dispendiosos – só a instalação dos MX vai custar, pelo menos, 26 mil milhões de dólares – vai ser acolhido porque se trata de um meio de defesa invulnerável a qualquer ataque inimigo. Porém, essa invulnerabilidade é desde já posta em dúvida, surgindo neste preciso momento e em simultâneo a hipótese de outro programa dispendioso para garantir a real invulnerabilidade que se dá como certa... Por este caminho, os EUA terão que ir rodeando os seus mísseis MX de sistemas defensivos de MX sobre sistemas defensivos de MX.

Tudo isto faz prever que nem os pacifistas americanos nem os pacifistas europeus nem – sobretudo – os congressistas **yankees** se deixarão comover por Reagan. Espera-se uma grande controvérsia nos EUA (controvérsia que já começou) e dá-se como quase certo que o Congresso rejeitará o programa da instalação dos MX.

Como se isso não bastasse, surge agora outro escândalo à volta das armas nucleares: o Congresso rejeitou os créditos para o míssil Pershing II (que a NATO pretende instalar em território europeu em 1983) devido ao facto de os dois ensaios até agora realizados com essa arma terem saído gorados. Logo a seguir, o Pentágono efectuou um terceiro ensaio e anunciou o seu êxito pleno. Afinal agora o Exército dos EUA vem comunicar oficialmente que o terceiro ensaio foi também um rotundo fracasso...

Assinale-se por último, que estas aventuras da Administração Reagan ocorrem quase em coincidências com as votações feitas na ONU, na Comissão de Assuntos Políticos e de Segurança, das quais decorre o repúdio generalizado da comunidade internacional pela utilização das armas nucleares. A votação foi expressiva: pelo congelamento do actual arsenal nuclear pronunciaram-se 105 países, votaram contra 16 e oito abstiveram-se. Quem votou contra os cinco projectos de resolução tendentes a afastar a ameaça nuclear, a favorecer o desarmamento, e a impulsionar o rápido diálogo Leste-Oeste? precisamente os países do bloco capitalista industrializado, com os EUA à cabeça... Quem votou a favor? Os países socialistas e os do Terceiro Mundo. Quem se absteve? Os aliados envergonhados dos EUA...

A.N.

Novos "Exocet" já estão na Argentina

Os mísseis «Exocet», recentemente cedidos pela França à Argentina, já se encontram neste país, tendo já começado as operações de equipamento de unidades da Armada argentina com eles, nas bases navais – anunciou, a agência «Notícias Argentinas», citando fontes militares.

Tanto nos meios civis como militares argentinos, considera-se, entretanto, que o «caso» do fornecimento do material militar francês à Argentina não passa de «tempestade num copo de água, desencadeada por parlamentares britânicos irascíveis».

Margaret Thatcher

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, rejeitou ontem, na Câmara dos Comuns, qualquer perspectiva de negociações a propósito da soberania sobre as ilhas Malvinas.

«Não se pode colocar a questão de negociar a soberania sobre as ilhas Malvinas.

«Seria uma traição a todos os que combateram e morreram», afirmou a sr.ª Thatcher respondendo a uma pergunta.

Direito do Mar: Argentina não assina

A Argentina – que votou no passado dia 30 de Abril a favor do texto da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar – indicou que não assinará o Tratado, soube-se em meios autorizados.

Quinze dias antes da abertura, na Jamaica, da sessão que deve presidir à assinatura do Tratado, o Governo argentino informou o Gabinete da Conferência que se opõe à resolução incluída na Convenção.

Esse texto declara que, em caso de litígio a propósito de territórios que não tenham acedido à plena independência ou que ainda estejam sob domínio colonial, serão principalmente tidos em conta os direitos e interesses dos seus habitantes, na aplicação do Tratado.

A Argentina rejeita o argumento britânico, segundo o qual os interesses dos habitantes das Malvinas e o seu direito à autodeterminação têm pricridade absoluta em qualquer consideração sobre o estatuto do arquipélago.

Igreja-autoridades

Uma delegação do Episcopado argentino encontrou-se com representantes do poder militar, numa reunião de trabalho que marcou o reinício oficial do diálogo Igreja-autoridades, interrompido quando da guerra das Malvinas.

O teor das conversações travadas não foi divulgado. Após o encontro, Monsenhor Alfredo Espesito limitou-se a afirmar que a delegação do Episcopado argentino apenas se propôs «auscultar a realidade» actual.

As conversações entre civis e militares, destinadas a reconduzir a Argentina a um Governo democrático até 1984, tiveram um mau começo, visto os partidos políticos, na sua grande maioria, se terem negado a aceitar o documento de 15 pontos apresentados há 10 dias pela Junta Militar que manda no país.

Assim, a Igreja Católica argentina propôs, a 15 de Novembro, os seus «bons ofícios», no sentido de se procurar a «reconciliação».

Candidato do Governo reconhece vitória de Brizola

A vitória do chefe do Partido Democrático do Trabalho (PDT, oposição social-democrata), Leonel Brizola, para a eleição ao posto de governador do Estado do Rio de Janeiro, foi reconhecida, pelo candidato do Partido Democrático e Social (PDS, governamental), Moreira Franco.

Numa carta enviada a Brizola, Moreira Franco indica que reconhece pessoalmente a vitória do seu adversário, enquanto que segundo as previsões oficiais, o Tribunal Regional Eleitoral deverá anunciar esta semana somente o resultado definitivo das eleições de 15 de Novembro.

Para o candidato do PDS, estas eleições «consagraram a orientação tomada pelo presidente João Figueiredo e a sua decisão de não faltar ao compromisso perante a nação», para democratizar de novo o Brasil.

A situação é indecisa

Pelo menos 11 dos 22 Estados do Brasil (o 23.º Rondónia não elege governador) serão dirigidos por um representante do Partido Democrático Social, que assegurará igualmente 15 dos 25 lugares de senador e 195 dos 479 lugares de deputado federal em jogo nesta consulta.

Por outro lado, de acordo com os resultados parciais das eleições do passado dia 15, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB-oposição) triunfa em cinco Estados para o cargo de governador e conquista 5 lugares de senador e 149 de deputado.

A situação é indecisa em mais cinco Estados – Acre, Pará, Mato Grosso do Norte, Mato Grosso do Sul e Amazonas – com o PDS e o PMDB nas posições cimeiras.

Além do lugar de governador, o partido de Leonel Brizola colocou 18 deputados no Parlamento nacional, incluindo Agnaldo Timoteo, um cantor negro com 4 milhões de discos no seu activo e a quem chamam já o «rouxinol da Câmara dos deputados».

A Polícia brasileira deteve, no Rio de Janeiro, um grupo de falsificadores de dólares americanos.

Os falsários, entre os quais se conta um advogado, foram presos numa tipografia onde já haviam imprimido 120.000 dos doze milhões de dólares que tencionavam espalhar no Brasil e no estrangeiro, segundo confessou o próprio dono da tipografia, Luís Barreto da Silva.

De acordo com as suas declarações, teria sido contratado pelo advogado Nilson Moraes, o qual lhe teria dito «que queria os dólares para pagar aos «guerrilheiros» da África do Sul». O causídico, por seu turno, negou que fosse esse o destino da moeda falsificada, mas não explicou qual o móbil.

a deve ser mendicante"

apa perante assembleia de cardeais

cer menos respeitosos pelo seu carácter, afirmou o Papa, acrescentando: «A produção de bens económicos e o enriquecimento de rendimentos são estranhos às finalidades institucionais da Santa Sé».

Durante estes quatro dias, a assembleia dos cardeais deverá estudar o orçamento da Santa Sé, isto é, as despesas de funcionamento da administração central da Igreja (com cerca de 3500 funcionários).

O Estado da cidade do Vaticano, que emprega cerca de 2 mil pessoas, tem um orçamento diverso, mas equilibrado.

Durante os últimos anos, o défice permanente do orçamento da Santa Sé era parcialmente coberto pelos lucros do Instituto para as Obras da Religião (IOR), autêntico banco gerido por um arcebispo americano, mons. Paul Marcinkus. As especulações e escândalos que atingiram esse instituto (que na origem era destinado exclusivamente à transferência de fundos entre as várias ordens religiosas, segundo o seu fundador, o Papa Pio XII, em 1942) levaram João Paulo II a decidir prescindir da contribuição duvidosa do IOR para as finanças do Vaticano. «A base fundamental do apoio financeiro à Sé Apostólica encontra-se nas ofertas dos católicos de todo o Mundo segundo uma tradição que se radica no Evangelho e no ensinamento dos apóstolos», recordou o Papa.

Os cardeais encontraram nas suas pastas o relatório feito no passado sábado pelo cardeal secretário de Estado Agostino Casaroli sobre a investigação que confiou a três peritos internacionais encarregados de examinar as contas do IOR e determinar a responsabilidade desse instituto na bancarrota do Banco Ambrosiano, no passado mês de Junho.

Segundo um cardeal americano, mons. John Krol, arcebispo de Filadélfia, o relatório dos peritos iliba mons. Marcinkus. «Os que afirmam que o Banco Vaticano é devedor do Banco Ambrosiano desconhecem os factos documentados», declarou mons. Krol.

lestinos em Beirute?

Philip Habib tem como principal objectivo negociar a retirada das tropas israelitas do Líbano.

Habib na Síria

Philip Habib, enviado especial americano ao Médio Oriente, e Morris Draper, subsecretário de Estado-adjunto para as Questões do Médio Oriente, chegaram ontem de manhã a Damasco, onde foram recebidos por Abdel Halim Khaddam, vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros sírio.

Philip Habib chegou à capital síria procedente de Beirute onde conferenciou este fim-de-semana com o presidente Amine Gemayel e com os principais dirigentes políticos libaneses.

Enquanto isto, o Exército libanês entrou de prevenção em Baalbeck (planície de Bekaa) em consequência dos recentes recontros entre Guardas da Revolução iranianos, apoiados por milicianos (chiitas) libaneses, anunciou a rádio falangista «A Voz do Líbano».

FILAGRO

O mundo do campo na cidade

VISITE-O

SALÃO
INTERNACIONAL DA AGRICULTURA

23/28 NOVEMBRO
15/23 H.

supermercado
de produtos da terra

consultório técnico agrícola

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

pessoas & factos

Caldas da Rainha tem novo centro comercial

Nas Caldas da Raínha foi inaugurado na segunda-feira o Centro Comercial Barão, de José Pereira Dias, associado dos Armazéns do Chiado.

Esta nova unidade comercial dispõe de 25 importantes secções onde praticamente se pode comprar de tudo, para uso pessoal e para o lar.

No ano passado, esta mesma empresa, que tem a sua sede em Viseu, abriu os Armazéns do Chiado de Torres Vedras, estando agora prevista a abertura de outro estabelecimento similar, noutro local.

Caixa Geral de Depósitos abre novas dependências

A Caixa Geral de Depósitos inaugurou hoje no Crato uma nova dependência completando assim 257 balcões em todo o território nacional.

Esta instituição de crédito do Estado era representada nesta localidade pelos Serviços da Repartição de Finanças e contava ali com cerca de 800 clientes e um total de 20.200 contos em depósitos.

Ontem a Caixa Geral de Depósitos inaugurou também três novos balcões, em Grândola, Avis e Mira.

A primeira destas localidades significava para a CGD um total de 1000 clientes, com depósitos a prazo no valor de 55.0000 contos; Avis conta com 600 clientes e cerca de 21 mil contos de depósitos e Mira tem 1450 clientes e 40 mil contos de depósitos.

Kodak presta assistência técnica à exposição europeia de arte, ciência e cultura

A Kodak Portugqesa e o Comissariado para a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura (que se realiza no próximo ano sob o patrocínio do Conselho da Europa), estabeleceram um protocolo, de acordo com o qual aquela empresa prestará assistência no âmbito da sua actividade, à referida organização.

O documento foi assinado na Presidência do Conselho de Ministros, tendo participado como subscritores o dr. Pedro Canavarro, na sua qualidade de comissário geral da Exposição e António Coimbra, administrador-delegado da Kodak.

Estiveram também presentes ao acto, o dr. Rui Rasquilho comissário técnico da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura e Ricardo Alves, director do serviço de planeamento de mercado da Kodak Portuguesa.

BESCL prepara acções para o próximo ano

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa está a preparar o seu plano de actividades e orçamento para o próximo ano.

Com esse objectivo e à semelhança dos anos anteriores, têm sido realizadas em Lisboa, Coimbra e Porto, diversas reuniões em que participam as gerências e gerentes da zona de todos os balcões desse Banco e ainda os directores e quadros técnicos das suas principais áreas operacionais de apoio.

Trofeu tecnológico para empresa têxtil

A Empresa Têxtil «Flor do Campo», de S. Martinho do Campo, (Santo Tirso), acaba de receber o III Troféu Internacional de tecnologia, instituído pela Editorial Ofice.

O galardão premeia não só o esforço inovador da empresa como os resultados obtidos na alta tecnologia de produção de tecidos Denim Indigo, quer na qualidade, quer na quantidade, suficientes para abastecer o mercado nacional e evitar idêntica importação.

O investimento nesse «know-how» foi superior a 250 mil contos.

Inventário da Comissão Europeia confirma

Portugal terá de limitar crescimento da siderurgia e da construção naval

A transição por etapas até à integração completa de certos sectores da agricultura portuguesa na CEE foi ontem novamente abordada no decurso do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros dos «dez», que se realizou em Bruxelas, segunda e terça-feira.

Depois da divulgação dessa proposta pela boca do ministro dos Assuntos Europeus francês, André Chandernagor, na segunda-feira, foi ontem a vez da Comissão Europeia se referir a ela, no quadro da apresentação ao Conselho do inventário das dificuldades levantadas pela adesão de Portugal e da Espanha à CEE.

Lorenzo Natali, vice-presidente da Comissão encarregado das questões do alargamento, evocou a proposta francesa e italiana considerando que ela poderia criar novas dificuldades à Comunidade e mostrando que a Comissão é pouco favorável a essa fórmula.

Já antes de ontem Natali tinha afirmado, após a intervenção de André Chandernagor no Conselho de Ministros, que a adopção dessa posição levaria a mais um atraso nas negociações para a adesão portuguesa.

O inventário elaborado pela Comissão, a partir das respostas dos Estados membros ao pedido francês de identificação dos problemas suscitados pelo alargamento, será apresentado aos chefes de Estado de Governo dos países membros que se reunirão em Conselho Europeu nos próximos dias 3 e 4 de Dezembro, em Copenhaga.

O inventário ontem divulgado aos ministros por Natali (e de que foi entregue um exemplar a João Salgueiro) contém o somatório das análises e propostas dos Governos dos «dez» e a apreciação da Comissão, que tem o mandato de negociar a adesão de Portugal e Espanha em nome do Conselho.

Aço e estaleiros

As linhas gerais do documento (até aqui confidencial) já tinham sido tornadas públicas por alguns jornais estrangeiros que a ele tiveram acesso. Não constitui portanto novidade a informação de que uma das propostas subscritas pela Comissão no inventário consiste na aceitação (e aplicação), por Portugal e Espanha, da disciplina comunitária em sectores sensíveis como o aço, a construção naval, os têxteis ou os produtos mediterrânicos. Significa isto que Portugal deverá ter que limitar a sua produção nesses sectores, uma vez que aquela proposta parece reunir o consenso da Comissão e dos Estados membros.

Por outro lado, a Comissão propõe no inventário a realização de um compromisso de pré-adesão, através do qual a Comunidade se obrigaria a concluir as negociações de adesão numa data a fixar, desde que os candidatos aceitassem a proposta anterior.

Uma outra conclusão do inventário, também já conhecida, aponta para o facto de os custos do alargamento serem suportáveis para o orçamento comunitário, desde que se ultrapasse o actual limite de 1% do Imposto do Valor Acrescentado transferido dos Estados membros para os cofres de Bruxelas. A melhoria das perspectivas da CEE nesta matéria decorre, nomeadamente, do facto das simulações efectuadas terem mostrado que as diferenças entre os preços agrícolas nos mercados mundiais (onde Portugal se abastece em larga escala) e os praticados na Comunidade originam transferências obrigatórias para Bruxelas muito mais elevadas do que se julgava.

A questão da simultaneidade ou do desfasamento temporal entre a adesão dos dois candidatos é também referida, considerando a Comissão que a simultaneidade continua a ser possível.

Chandernagor ao Governo... já!

Para João Salgueiro tudo vai bem. À chegada de Bruxelas, onde insistiu em ir aparar um monumental balde de água fria, manteve a calma e fingiu que não distingue o quente do frio. Fica-lhe bem, e outra coisa não seria de esperar de tão selecto personagem...

Mas a verdade é bem outra. Se Salgueiro entende que o inventário (ver notícia) «mostra muito claramente que as dificuldades apontadas ao alargamento não se referem a Portugal» Andre Chandernagor, ministro de Mitterrand, toca outra música e propõe, para Portugal,a «transição por etapas» em alguns sectores.

Argumenta Chandernagor: «Portugal abastece-se em produtos alimentares pagando as cotações mundiais e a integração na CEE, com a aplicação dos seus preços, tradicionalmente mais elevados, traduzir-se-ia por uma importante subida do custo de vida.»

E insiste, indicando a posição do seu governo face à adesão de Portugal e da Espanha: «Um alargamento mal feito pode ter graves consequências para o futuro da democracia nesses países».

Não haverá maneira de se substituir Salgueiro por Chandernagor?

J. A. C.

Garantiu Viana Baptista

A TAP já tem presidente

Segundo garantiu o ministro Viana Baptista aos jornalistas, a TAP já tem presidente para o seu Conselho de Gestão. O nome do gestor que aceitou esse cargo não foi, no entanto, revelado, havendo uma certa expectativa quanto à capacidade de apresentar e aplicar no futuro um projecto de reestruturação da empresa que a faça sair do impasse actual.

Esta informação prestada pelo ministro dos Transportes, ontem mesmo, à partida para Paris, contradiz notícias entretanto divulgadas e segundo as quais o vazio de poder na TAP continuaria sem o Governo conseguir encontrar alguém suficientemente ousado para assumir a herança de Santos Martins, que pedira a demissão do Conselho de Gestão da transportadora aérea nacional no final de 1981, concretizando-se a exoneração em Maio do ano corrente.

A mais recente tentativa para encontrar um presidente para a TAP foi desencadeada junto de Armando Sousa Almeida, que fora secretário de Estado do Comércio Externo no Governo de Sá Carneiro e é presentemente, director da Ranks Xerox em Londres.

Sousa Almeida apresentou uma proposta de contrato de gestão com a duração de três anos mas condicionou-a a uma remuneração classificada de demasiado elevada para o nosso meio. Esta proposta foi mal acolhida no Ministério das Finanças, considerando-a João Salgueiro como «precedente aberto para outros gestores formularem idênticas exigências». Por isso mesmo, o antigo secretário de Estado terá sido vetado.

A viabilização económico-financeira d TAP tem sido um assunto muito discutido nos últimos anos, tendo inclusivamente o Governo negociado um acordo de saneamento com a empresa.

As estruturas representativas dos trabalhadores da empresa acusam o Governo de não cumprir os compromissos financeiros que assumiu através daquele acordo, nomeadamente em 1981, ano em que apenas concedeu à TAP 125 mil contos, quando deveria conceder um milhão.

Em duas palavras

ROGÉRIO MARTINS, antigo secretário de Estado num dos governos de Marcelo Caetano, foi nomeado pelo Governo de Pinto Balsemão como seu representante no Conselho Nacional do Plano em substituição de José Manuel da Silva Rodrigues que pediu a demissão.

Como suplentes, foram nomeados Maria Teresa dos Santos Gaspar e Manuel José Guedes Vieira. Para representante do sector público no CNP entrou, entretanto, Virgilio Teixeira Lopo, saindo Ivo Gonçalves.

• ● •

INFLAÇÃO DE 23,5 por cento para os meses de Janeiro a Outubro foi anunciada pelo Instituto Nacional de Estatística, que acrescentou ser esta subida de preços exactamente igual à verificada em idêntico período do ano passado.

Entretanto, e segundo estatísticas da Comissão Europeia, a subida de preços na zona da CEE foi de 0,9 por cento no mês de Outubro, atingindo para a totalidade do ano (Outubro/81 a Outubro/82) apenas 10,1 por cento.

E ainda João Salgueiro falava de aumentos salariais em Portugal na ordem dos sete por cento, aduzindo como justificação ser essa a média de subida de salários na CEE...

• ● •

A FILAGRO/82 abriu ontem em Lisboa ficando patente ao público na Feira Internacional de Lisboa até ao dia 28 do corrente, com uma amostra completa da gama de produtos, maquinaria e técnicas destinados à agricultura.

O certame foi inaugurado pelo ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, Basílio Horta, e ontem já recebeu mais de duas centenas de empresários que participaram nas jornadas de formação e informação sobre gestão das empresas agrícolas.

A Filagro está aberta ao público todos os dias no horário das 15 às 23, com 72 expositores portugueses e 77 estrangeiros. A maior representação é a da Itália com 36 «stands».

O enigma do dólar

Continuação da pag 3

económicos e força política, sofre ainda uma notável influência da estratégia militar americana; muito mais voltada para o controlo dos processos políticos e económicos internos dos seus «parceiros capittalistas» do que para uma pretensa defesa do mundo ocidental, que na ideia dos estrategas norte-americanos se confunde com o mundo americano. Isto pode ser comprovado, atentando-se para a hipócrita política de embargo de material estratégico para a URSS (pelas filiais europeias de empresas americanas ou actuando sob licença destas) em contraste com a renovação dos contratos de fornecimento de cereais.

Pronunciando-se sobre assunto semelhante, assim escrevia Ulpiano Nascimento nestas mesmas páginas: «Os Estados Unidos, desligando-se, quando convém, das obrigações estabelecidas internacionalmente, dão lugar aos seus insólitos vetos, em questões transparentes de agressão, por exemplo, à soberania das nações (demonstrando um) abuso de poder (justificado pela) lógica da defesa e expansão do império norte-americano» («Diário de Lisboa», 14/10/1982).

É assim que, no contexto de uma pretendida hegemonia universal, tem-se fortalecido o poderio agressor dos Estados Unidos em quase todos os países da OCDE, principalmente pela implantação de **bases militares permanentes,** algumas com várias centenas de «conselheiros», «técnicos» e «auxiliares», gerando-se verdadeiras «ilhas yankee» nos países «irmãos».

O capital americano não carece, pois, de **todas** as formas possíveis de garantias e meios de pressão.

Logo, considerando-se a desordem económica e financeira mundial **como uma situação dada e generalizada,** a moeda que apresenta as **menos ruins** condições de estabilidade e de servir a uma estrutura económica nacional é, sem margem para erros, o dólar.

Resumindo.

Dizer que no plano económico não encontrámos uma correspondência para as contínuas altas do dólar é, como vimos, fruto de um completo desconhecimento da representatividade económica dos EUA na cena internacional. E mais, significa conceber o facto económico em fictícia dicotomia com o político e o militar.

Entretanto, que a última palavra seja dada aos industriais, comerciantes e banqueiros. Que se lhes pergunte com qual divisa costumam assegurar, **contra todos os imprevistos,** o bem-estar de suas «sagradas famílias».

Supermercados Nutripol

Concentração de trabalhadores exigiu viabilização das empresas

Os trabalhadores dos supermercados Nutripol e Boa Ajuda Modelar exigiram ontem a expansão e viabilização das empresas, durante uma concentração frente ao Ministério do Comércio.

Os trabalhadores paralisaram das 13 horas às 19 horas para permitir a sua participação na concentração – disse um elemento da comissão de trabalhadores (CT), acrescentando que estão encerrados os estabelecimentos de Lisboa e Setúbal.

Na moção aprovada por unanimidade na concentração, que foi entregue no Ministério do Comércio, os trabalhadores exigem ainda a garantia dos postos de trabalho, o cumprimento das obrigações contratuais e a passagem a efectivos dos contratados a prazo.

Pretendem ainda a participação dos representantes dos trabalhadores no processo de viabilização das empresas e regularização da situação de intervenção do Estado.

A CT e os sindicatos desafiam, na moção aprovada, o secretário de Estado do Comércio para um debate com os accionistas e outras entidades que apresentaram propostas, em que se discuta se a Nutripol e Boa Ajuda Modelar têm ou não solução empresarial.

Um elemento da CTR afirmou que o Governo recebeu propostas do Paõ de Açúcar, supermercados Expresso e Open para viabilizarem a empresa adquirindo-a, mas que não teve em consideração aquelas propostas.

Acrescentou que aNutripol e Boa Ajuda Modelar tem nove lojas distribuídas por quatro distritos, vendem 500 milhões de escudos por ano e empregam 262 trabalhadores, cem dos quais contratados a prazo, que ainda auferem salários pelos mínimos de 1979.

Médicos do Norte

Adesão à greve quase só no Porto

PORTO, 24 – A adesão à greve dos médicos do Norte apenas foi significativa nos hospitais do Porto (e não em todos), tendo sido bastante reduzida ou quase nula noutros distritos do Norte. A adesão rondou os 100 por cento nos hospitais de S. João e Santo António, no Instituto de Oncologia e na Maternidade de Júlio Dinis, ficando assegurados os serviços de urgência e de prestação permanente, tal como a lei prescreve. Praticamente nula foi a adesão nos hospitais Magalhães Lemos e do Conde Ferreira, no Porto, e de Eduardo Santos Silva, em Gaia. Entretanto em Matosinhos a adesão foi já significativa. Nos distiritos de Vila Real, Viana do Castelo e Bragança, a greve não teve verdadeiramente adesões, o mesmo não tendo acontecido em Braga, onde centros de saúde e hospitais sofreram alguns efeitos da greve desencadeada pela secção regional da Ordem dos Médicos, cujos objectivos visam nomeadamente pressionar o Governo a um diálogo com a classe no tocante à nova lei hospitalar.

Entretanto decorreu também ontem no Hospital de S. João, no Porto, um plenário de médicos em que por unanimidade decidiu repudiar o controlo administrativo da assiduidade naquele hospital. Refira-se que aquele controlo foi já suspenso no último sábado após diligências do director clínico junto do conselho de gestão do hospital. A recusa de tal controlo funda-se no facto de ele ser contrário ao estatuto do médico.

Em comunicado ontem distribuído pelo sector de saúde do Porto do PCP acusa-se esta greve da Ordem dos Médicos de não ser nem contra a desastrosa política de saúde deste Governo nem contra os seus efeitos e afirma-se que é uma greve «por uma política ainda mais gravosa para os trabalhadores e o povo, uma greve por novas e mais volumosas receitas para a medicina privada».

USP acusa Governo

A União dos Sindicatos do Porto (USP) acusou ontem o Governo de atentar «contra a saúde» e de conduzir o País «à miséria e ao desastre económico».

Depois de considerar que a situação nos sectores da saúde e da segurança social é «inconcebível» o documento agora divulgado pela USP afirma que «as consultas domiciliárias se atrasam cada vez mais, a assistência hospitalar é cara e de má qualidade» e que o Governo «insiste na famigerada **taxa** dos medicamentos declarada inconstitucional e portanto ilegal pelo Conselho da Revolução».

O comunicado daquela estrutura sindical, referindo-se ao primeiro Encontro Nacional de Segurança Social, sublinha que o Executivo «em vez de dar resposta aos problemas dos trabalhadores, conclui pela necessidade de serem os agregados familiares a suportarem os encargos de assistência às crianças e à terceira idade».

Proclamação da LOC à Igreja e à classe operária

PORTO, 24 – Militantes da LOC, reunidos em assembleia diocesana, dirigiram uma proclamação aos trabalhadores e à Igreja em geral.

Nela afirmam que «olhando aquilo que se passa no mundo operário, não podemos calar o intolerável. As realidades que atingem crescentemente a classe operária são bem conhecidas na própria carne dos trabalhadores, ainda que a Comunicação Social se negue a apresentá-las à opinião pública».

Os militantes da LOC dirigem-se depois «a todos os operários a quem obrigam a aumentar constantemente a produção e que são tratados como meras máquinas ao serviço de uma economia contrária ao homem, àqueles trabalhadores que andam desorientados com as dificuldades do momento presente e que não têm sabido encontrar caminhos e meios para conseguir dar novos passos na sua libertação, àqueles operários que diariamente são humilhados e enxovalhados com os contratos a prazo que os expõem a todo o tipo de arrogâncias, àqueles que se meteram pelo caminho da droga e que por isso se sentem escorraçados da sociedade que para aí os empurrou, aos estudantes que se sentem isolados e esquecidos ou que estudam apenas para adiar o seu problema de desemprego, àqueles que não têm casa e que por isso se vêem diariamente submetidos a situações humilhantes e desumanas, àqueles que se arriscam numa acção militante e àqueles que já se deixaram vencer pelo cansaço e apatia».

A proclamação sublinha que dentro do movimento da LOC «fazemos um esforço constante para acolher todos os germes de esperança que alimentam a confiança no futuro. São estes germes que hoje semeiam a novidade e dão alento para a luta».

Socioprofissionais do PSD acusam os socialistas da UGT

O Secretariado Nacional dos socioprofissionais do PSD criticou ontem a «anunciada greve geral da UGT a realizar em simultâneo com a CGTP».

Segundo os socioprofissionais esta greve «não tem qualquer consistência sindical e assume uma clara intenção política de colocar a UGT ao serviço dos interesses eleitorais do PS». Por outro lado, adiantam, «a eventual greve geral, da forma como se pretende promover, é uma inaceitável subalternização do sindicalismo democrático e uma total colagem mendigada da UGT à Intersindical».

O Secretariado tomou esta atitude numa reunião ontem efectuada e que se destinava a analisar a situação político-sindical.

Os sociais-democratas, afirmam os socioprofissionais, «alertam os trabalhadores portugueses para o esvaziamento e descaracterização da UGT a que o aventureirismo dos socialistas, a consumar-se, inevitavelmente conduziria esta central sindical».

Trabalhadores das portagens

Os serviços da portagem da Ponte 25 de Abril paralisaram ontem totalmente, no período que vai das 10 às 12 horas, devido à greve por turnos que os trabalhadores começaram a cumprir.

A paralisação foi também total na madrugada de hoje, das zero às duas horas, prevendo-se que o mesmo se possa verificar esta tarde nos períodos que vão das 15 às 17 e das 19 às 22 horas.

A greve irá aumentando progressivamente uma hora em cada turno, culminando na sexta-feira com uma paralisação de 24 horas.

Os trabalhadores das portagens lutam pela publicação de um estatuto próprio, no qual se inserem melhorias de condições de trabalho, nomeadamente de natureza salarial.

Greve na Segurança Social abrange 23 mil trabalhadores

Cerca de 23 mil trabalhadores do sector da segurança social estão abrangidos pelo pré-aviso de greve que foi emitido pela Federação dos Sindicatos da Função Pública para o próximo dia 29. Isto mesmo foi divulgado por aquela estrutura sindical numa conferência de Imprensa ontem realizada.

Segundo os dirigentes sindicais, os trabalhadores das instituições de previdência e dos centros regionais de segurança social estão em luta pela manutenção de regalias que foram postas em causa com o processo de integração na Função Pública, designadamente o subsídio de infantário e as tolerâncias.

Os trabalhadores auxiliares da segurança social, que além das instituições de previdência e centros regionais incluem os auxiliares da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Casa Pia e jardins de infância e lares directamente dependentes da segurança social, pretendem o desbloquemento de um decreto que valoriza as carreiras profissionais.

Os dirigentes da Função Pública alertaram também para a possibilidade de a não integração imediata na Função Pública dos trabalhadores das caixas de previdência de Lisboa criar uma situação perigosa, já que o próprio decreto de integração admite a existência de pessoal excedentário.

Acusaram o secretário de Estado da Segurança Social de não respeitar compromissos assumidos em 14 de Outubro, perante os sindicatos, de manter as regalias do pessoal integrado e de publicar o decreto do pessoal auxiliar até 15 de Novembro.

A federação sindical tomou posição sobre a situação dos benefícios da segurança social, considerando que as actualizações das reformas eram devidas desde Outubro e que os aumentos da ordem dos 16,6 por cento não compensam uma inflação previsível de cerca de 25 por cento.

Foi igualmente criticado o aumento de 60 para 120 meses do tempo de contribuições necessárias para ter reforma por velhice e de 36 para 60 meses para a pensão de invalidez.

Os dirigentes sindicais acrescentaram que a Constituição diz que o Estado deve financiar a segurança social, mas que «o Governo não financia e vai tirar aos bolsos dos trabalhadores 145 milhões de contos», enquanto o patronato tem grandes quantias de contribuições em dívida.

Perguntaram ainda se o Governo vai «devolver aos trabalhadores os cinco milhões de contos que diz ter poupado (ilegalmente) com as taxas moderadoras consideradas inconstitucionais».

Metalúrgicos

Dia e meio de greve a partir de amanhã

Os trabalhadores metalúrgicos vão paralisar durante um dia e meio a partir da tarde de amanhã. Esta greve foi convocada pela Comissão Negociadora Sindical (CNS) que integra as federações da Metalúrgia e Metalomecânica e Minas e do Comércio e Serviços.

Por seu lado, as federações dos Escritórios do Norte e do Sul e o Sindicato dos Técnicos de Vendas que também integram a CNS convocaram também os seus associados para uma greve de meio-dia,, durante a tarde de amanhã.

Integrada na jornada de luta pela negociação do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) estão também marcadas para o segundo período de trabalho de amanhã várias concentrações. Assim, em Lisboa, os trabalhadores concentrar-se-ão em três locais: Largo das Fontainhas (Alcântara), Moscavide (junto ao campo de futebol) e em Sete Rios (junto ao Metro) todas as partir das 14 horas; em Almada e em Setúbal, respectivamente às 15 e às 15 e 30, junto às delegações do Ministério do Trabalho; e em Vila Nova de Gaia, mais concretamente, na Praceta 25 de Abril.

Segundo os sindicatos, a agudização da luta deve-se à intransigência manifestada pelo patronato durante a última reunião de negociações que decorreu no Ministério do Trabalho. Na ocasião, as entidades patronais recusaram-se a alterar a sua posição relativamente à tabela salarial, ou seja, aumentos de 19 por cento. Na ocasião, e após o conciliador do MT ter adiantado uma proposta que incluia aumentos de 22,5 por cento a que os sindicatos responderam com outra com valores de 26,5 por cento, o patronato rejeitou rotundamente qualquer delas.

SIMA chegou a acordo

Um dirigente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SIMA), ligado à UGT, anunciou ontem que chegou a acordo com as entidades patronais para a revisão do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV).

O acordo, disse o mesmo informador, contém aumentos salariais na ordem dos 21 por cento e as negociações demoraram mais de cinco meses.

Até Julho de 1983, sindicato e entidade patronal terão de elaborar um esquema de subsídio de refeição que entrará em vigor na próxima revisão contratual.

O salário médio não ponderado do sector será de 17 431 escudos, enquanto o anterior era de 14 380 escudos – disse o mesmo informador.

Projecto de estatuto da Inspecção de Trabalho

A Federação dos Sindicatos da Função Pública criticou ontem o Inspector-Geral do Trabalho por não dar conhecimento aos trabalhadores do projecto de estatuto da Inspecção de Trabalho.

Em comunicado, a federação afirma que, na reunião tida com o Inspector Geral de Trabalho em 15 de Novembro, exigiu a entrega da nova versão do projecto de estatutos e a abertura urgente de concursos para as carreiras do pessoal técnico de inspecção, «que há mais de um ano deveriam ter tido lugar».

Acrescenta que o Inspector-Geral se opõe à abertura de concursos antes da publicação do novo estatuto, não havendo garantias de que esteja para breve a publicação daquele diploma.

A federação anuncia que lançou um abaixo-assinado a denunciar «a atitude de incompreensível ilegalidade do Inspector-Geral de Trabalho» e apela aos trabalhadores da Inspecção de Trabalho para que lutem para evitar que sejam lesados os seus interesses num organismo vocacionado para a justiça e harmonia no mundo do trabalho.

DESPORTO

colunáveis

Não poderá haver melhor escolha, preferência tão pouco contestada: **Fernando Pedrosa,** desportista até à raiz dos cabelos e homem de um só querer e um único pensar, está indigitado para saltar do difícil posto de presidente da Assembleia Geral do Vitória de Setúbal para o leme directivo da colectividade que ama e representa em todo o lugar. Se puder contar a seu lado, com Fernando de Oliveira, ex-jogador e técnico da Cuf, devem os setubalenses confiar: o Vitória vai atacar em força.

Técnico dos mais conceituados do futebol português, antigo «internacional» e campeão que trouxe do seu profissionalismo e do seu exemplo como jogador uma experiência sólida e respeitável, **Mário Lino** tem estado na inactividade mas é hoje muto focado como possível e rápida aquisição de um clube que labuta (mal) no escalão superior e pretende dar uma volta ao «team», de molde a fazer acompanhar a progressão do emblema com uma sólida manutenção entre os grandes do nosso futebol.

Uma fractura do perónio da perna direita, ainda antes do início do Campeonato N cional de futebol, atirou o portista **Jacques** para o hospital e, logo depois, para uma intervenção cirúrgica que teve a sorte de execução pelo dr. Espregueira Mendes. Depois do título de «melhor marcador do ano» (época transacta) o dianteiro azul-branco prepara-se para voltar ao trabalho activo e lutar pela reconquista de um lugar no grande «team» das Antas: um passado feito de luta e força, insistência e tenacidade, creditam a nova avançada do rapaz português nascido em Marrocos.

O leitor com a palavra

Problemas no Benfica?

Carta do leitor Eduardo Nunes da Mota:

«Tomo a liberdade de perguntar: qual é a equipa de futebol mais veterana de Portugal? Respondo: é a do Benfica. Sabem porquê?

«Eles tomaram o poder do Departamento de Futebol e só jogavam eles e quem eles queriam e entendiam, em prejuízo do Benfica e da selecção nacional. Tratando-se de uma autêntica **Mafia,** os técnicos tinham que aparar o jogo destes **(mafiosos)** senão sucedia o que sucedeu a Baroti.

«Nené, Humberto, Bento, Alves, Shéu, todos de média superior a 30 anos de idade, já deviam estar reformados do futebol, porque não têm fortes condições físicas para praticar um futebol igual ao da equipa do Anderlecht, a nível europeu, como pretende o treinador Eriksson.

«No fim desta época os **mafiosos** terminam o contrato de trabalho a prazo e para os substituir, com vantagem, tem o Benfica outros jogadores: Diamantino, Bastos Lopes I e II, Delgado, Álvaro, Frederico, Hernâni, Chico Faria, Carlos Manuel II, Carlos Pereira, Carlos Ferreira, José Luís, Araújo e Samuel.

Sete jogadores estiveram a época passada com falsas lesões e foram todos substituídos por jovens jogadores não se notando a falta dos **mafiosos.** E só perderam o campeonato porque o Bento (com 34 anos), no jogo Sporting-Benfica, deu a vitória ao Sporting Clube de Portugal. Se fosse no tempo de Joaquim Ferreira Bogalho, este veterano não vestia mais a equipa do Sport Lisboa e Benfica.

«No jogo Benfica - Guimarães o veterano Nené, com 32 anos de idade, mais conhecido por **o frio,** falhou três golos, sendo dois de «penalty» e o crítico Neves de Sousa não teve a coragem de escrever e dizer que os dois «penalties» foram mal marcados pelo «frio» e por este motivo o guarda-redes do Guimarães defendeu, não dizendo o crítico do «Diário de Lisboa» porquê.

«Diamantino, jovem jogador que substitui com vantagem este Nené, que nunca foi ponta-de-lança porque não é e nunca foi um jogador de choque e não joga para a equipa e toda a equipa joga para ele executar golos em prejuízo das tácticas dadas pelo técnico.

Como o futebol português vai dar uma volta, já é tempo do Neves de Sousa deixar de proteger os veteranos jogadores que já não têm condições físicas para jogarem no sistema elástico, todos ao ataque, todos à defesa, com a bola passada ao primeiro toque, durante 90 (noventa) minutos, durante todo o campeonato.»

Eduardo Nunes da Mota
Sócio n.º 1378 do SL Benfica

●

Um comentário

Sempre as colunas do «Diário de Lisboa» estiveram abertas a qualquer ideia, opinião ou ponto de vista dos leitores, por mais colidente que possa ser em relação aos redactores deste jornal. Daí, portanto e em primeira explicação, a razão de darmos à estampa a carta deste nosso leitor, associado do Benfica. Porém, salvo o devido respeito pelos considerandos do sr Eduardo Nunes da Mota, julgamos de nosso inteiro dever contestar o seu texto. Por várias razões, a saber:

A equipa de futebol do Benfica tem sido a base da selecção nacional, especialmente em momentos que marcaram (agora) a alegre época de Otto: dois jogos, duas vitórias (AA), dois jogos, um êxito e um empate (esperanças). Logo, não houve qualquer prejuízo para a selecção das quinas a utilização dos jogadores benfiquistas: bem pelo contrário.

Dos cinco «internacionais» benfiquistas que referenciou, nem Alves nem Sheu têm idade superior aos 30 anos: o «luvas pretas» nasceu a 5 de Dezembro de 1952 e Sheu Han a 3 de Agosto de 1953. Basta fazer as contas para se descobrir o erro do nosso leitor.

Neste momento, lançado na Europa (Taça UEFA) e à frente do campeonato nacional, com vantagem pontual incontestada, que é que mais se pretendia do «team» comandado por Eriksson?

Quanto ao facto de ter garantido (ou insinuado, apenas) que alguns profissionais estiveram com falsas lesões, isso é problema que apenas o sócio 1378, do Sport Lisboa e Benfica, veio até agora atirar ao vento. Poderá prová-lo em assembleia geral do seu emblema?. Duvidamos muito.

Chamar **mafiosos** a futebolistas, a artistas de um espectáculo que, certamente, muitas vezes fizeram vibrar o sr. Eduardo Nunes da Mota, é pura aventura de linguagem. Recusamo-nos a acreditar que tenha pensado o que escreveu. E (note, por favor) não há qualquer procuração para advogado de defesa.

A insinuação que faz ao excelente profissional que é Manuel Galrinho Bento seria (até) passível de intervenção judicial: mas, o «desabafo» terá de ser levado, em linha de conta e de acordo com todo o conteúdo da carta do nosso leitor, que também não se inibe de (um pouco à flor da pele, embora) entender que o signatário é protector descarado de quem quer que seja. Outro erro: e crasso, mas sempre desculpável, porque a carta do sr. Eduardo Nunes da Mota, pecando por fantasia ou atrevimento, ousadia ou irreflexão, terá de ser entendida exactamente dentro das coordenadas de um determinado espírito e vinda de um sector que bem merecia, nos tempos que correm, a melhor benevolência.

Neves de Sousa

Açoteias: festa-corrida do "DN"

A III Meia Maratona Internacional Touring Açoteias, que se disputará já no próximo domingo, com o patrocínio do nosso prezado colega «Diário de Notícias», contará com a participação de 300 atletas: vão estar naquele aldeamento turístico nomes bastante senantes. A começarpelas senhoras, onde se aguarda com grande expectativa o confronto entre a campeã Rosa Mota e Rita Borralho, que foi a vencedora da prova no último ano.

Quanto aos homens, o elenco é também notável: Luís Horta, Renato Graça, Manuel Leite Gualdino Viegas, Fernando Miguel, José Abreu, Cidálio Caetano, Carlos Cabral, Pompílio Ferreira, Aniceto Simões, Elísio Rios, Armando Aldegalega e Lopes Marques. A presença do prof. Lopes Marques, director-geral dos Desportos, não pode passar sem uma referência especial. Ao dispor-se a correr os 21 quilómetros da prova, o antigo atleta mostra como o desempenho das suas actuais funções não é incompatível com a prática dum desporto saudável. Trata-se de um exemplo que representa um assinalável contributo para a divulgação da corrida a pé.

Na nossa agenda

"Correr Lisboa"

Assinado pelo prof. José Lopes Marques (director-geral dos Desportos) recebemos um agradecimento ao «DL» pelo **apoio prestado a «Correr Lisboa» que muito contribuiu para o êxito obtido.** Um obrigado que é totalmente endereçado a quem fez desporto sob a égide desta bela iniciativa da DGD.

"Teodoro dos Santos" no Parque do Estoril

Processa-se no sábado (dia 27) no Parque do Estoril o **Grande Prémio de Perícia Teodoro dos Santos,** prova organizada pelo Automóvel Clube de Portugal com o patrocínio do Casino Estoril. Durante a manhã, (com início às 10 horas) realiza-se a prova de «slalom» gigante e, de tarde, (pelas 14 horas e 30) tem lugar a prova de maneabilidade e perícia.

As inscrições para esta prova, que reunirá os melhores volantes da especialidade, encontram-se abertas até amanhã, podendo ser feitas na sede do ACP e nas restantes delegações distritais, ou no Casino Estoril, até às 17 horas do próximo dia 26.

Aos concorrentes melhor classificados serão atribuídos prémios especiais, bem como taças aos quinze primeiros classificados. Haverá ainda troféus para os primeiros em cada uma das provas, para as senhoras melhor classificadas e para os três primeiros automóveis de cilindrada superior a 1300 c.c. sócios do ACP.

A entrega de prémios decorrerá pelas 19 horas, no Casino Estoril, seguida de um porto de honra.

Nacional de basquetebol

Hoje: Benfica na Tapadinha

A exemplo do que tem acontecido em épocas anteriores, a jornada de basquetebol em que normalmente se defrontam equipas de regiões próximas realiza-se a meio da semana. No caso, a 11.ª ronda do nacional da 1.ª divisão decorrerá esta noite, portanto entre a 6.ª e a 8.ª voltas do torneio.

Nos cinco jogos a disputar (o Barreirense folga devido à conhecida desistência do Sporting) três deles são susceptíveis de lutas bastante emotivas: os que se efectuarão na Tapadinha, S. João da Madeira e Figueira da Foz. Por óbvias razões que, nomeadamente se prendem com o nome dos grupos em confronto, a partida Atlético - Benfica reveste-se de grande importância. Ambos os grupos não conseguiram até agora (e já lá vão seis jornadas) exibições satisfatórias e muito menos convincentes. Alguma vez terá que ser e quanto mais cedo possível é o desejo de todos quantos se prendem de «amores» pelo basquetebol.

Nas regiões da Figueira e de Aveiro há outros encontros em que a rivalidade irá imperar: só o Quluz e o F. C. do Porto (visitados pelo CDUL e a Ovarense, respectivamente) têm a sua tarefa facilitada, sendo mais que provável aos portistas continuarem invictos no comando e aos quelucenses prosseguirem apenas com uma derrota (sofrida no último sábado, nos Olivais, em Coimbra).

Os jogos de hoje: Atlético -Benfica (21), F. C. do Porto -Ovarense (21), Sanjoanense -Sangalhos (21), Queluz - CDUL (21 e 30) e Ginásio - Olivais (21 e 30). Descansa o Barreirense.

Restelo: perícia automóvel

Realizou-se a Perícia de S. Martinho, organizada pela secção de automobilismo do Belenenses e disputada no parque do estádio do Restelo. Trinta pilotos ficaram classificados tendo Soares de Freitas obtido o melhor tempo no contorno dos «pinos» e na feitura dos vários «pipões» integrados no percurso. A pontuação final da prova: 1.º Soares de Freitas (Trofa) 450.8 pontos; 2.º António Pimenta (Vila do Conde) 458,8; 3.º Vítor Ferreira (Porto) 465,1; 4.º Ferreira da Silva (Porto) 470,6; 5.º Ventura Amaral (Torres Vedras) 479,6; 6.º José A. Henrique (Sacavém) 487,0; 7.º Pinto Azevedo (Lisboa) 496,5; 8.º Vítor Viçoso (Alenquer) 496,5; 9.º Orlando Tomás (Odivelas) 499,5; 10.º Eduardo Rodrigues (Algueirão) 500,5. Soares de Freitas (Mini); 1.º Grupo), Luís Furtado (Datsun 1200; 3.º Grupo), Bernardino Primo (BMW 2002; 4.º Grupo), Maria João Lourenço (Mini); Senhoras) e Vítor Martins (Bedford 1800 Diesel) foram os vencedores das diferentes classes.

A classificação geral do Troféu, após 10 provas já disputadas é a seguinte: 1.º Luís Nunes, 51 pontos; 2.º José A. Henriques, 37; 3.º Orlando Tomás, 36; 4.º Ventura Amaro, 25; 5.º Vítor Lino, 10; 6.º Carvalho Dias, 9; 7.º Vítor Viçoso, 8; 8.º Eduardo Rodrigues, 6; 9.º Mário Ribeiro, 5; 10.º Orlando Rodrigues, 2. De notar que todos estes pilotos utilizam modelos «Minis». Isabel Maria Oliveira e Luís Filipe Fonseca lideramas classificações reservadas para «Senhoras» e «Viaturas Diesel», respectivamente.

As últimas provas do Troféu Vredestein serão realizadas nos próximos dias 4 (no Restelo) e 18 de Dezembro (na antiga pista de Karting de Camarate). As inscrições para as provas são livres.

MICROSCÓPIO

Hóquei: sorteio

O vencedor do FC Porto-Amadora defrontará o vencedor do Sesimbra - Sporting, numa das meias-finais da Taça de Portugal em hóquei em patins, de acordo com o sorteio realizado na Federação da modalidade. A outra meia-final vai opor os vencedores dos jogos Belenenses - Paço de Arcos e Sanjoanense-Benfica.

A primeira «mão» das meias-finais realiza-se às 17 horas de 1 de Dezembro, e a segunda «mão» três dias depois, às 21 horas e 30. As duas «mãos» da final da Taça disputam-se em 11 e 18 de Dezembro, com o primeiro encontro no rinque do vencedor da primeira das meias-finais atrás indicadas. Entretanto, no sábado joga-se a 2.ª «mão» dos quartos de final do torneio.

Ténis: grandes prémios

O norte-americano Jimmy Connors lidera a classificação geral dos grandes prémios de ténis desde há mais de um ano.

Connors, campeão em Wimbledon e no «open» dos Estados Unidos, é actualmente o primeiro e único tenista já apurado para o «o masters» que, entre 18 e 23 de Janeiro de 1983, se disputará no Madison Square Garden, em Nova Iorque. Jimmy Connors é o primeiro, dos 12 que serão qualificados para o «masters», a garantir um lugar para os 400 mil dólares (cerca de 35 milhões de escudos) de prémios do torneio, que se desenrolará pelo sistema de eliminação directa.

Árbitros: os mártires

Ao fim-de-semana, quando a loja ou a oficina, o escritório ou a fábrica, a mulher ou os miúdos, o vinho ou a amante deixam sair a válvula de escape, é um fartote: quem está mais à mão de semear são os árbitros. Por dá-cá-aquela palha, zumba no toutiço do juiz, que ninguém o mandou andar em missão filantrópica.

Aconteceu agora no Leça do Balio-Nogueirense (3.ª Divisão distrital portuense) ao árbitro Miguel Rodrigues, que só esteve em campo durante 35 minutos: expulsão do «capitão» do Nogueirense, indisciplina ou precipitação no «banco dos responsáveis» atingido, um jogador que sai do bloco dos suplentes que eram visitas em Leça do Balio, o massagista visitante a ajudar à festa, uma barafunda dos diabos com o «nogueirense» Tonita também a apanhar das boas, porque a malta não lhe perdoou e falta que tinha implicado expulsão.

Resumindo e concluindo: o juiz Miguel Rodrigues com passagem pelo Hospital de Matosinhos, com todas as fichas de jogadores do Nogueirense bem guardadas no bolso. Agora, será o foguetório da Praça da Alegria.

Para que conste: em 25 minutos, já o Leça do Balio fizera dois golos sem qualquer resposta.

Neves de Sousa

DESPORTO

ponta esquerda

Vila do Conde, jogo entre o Rio Ave e o Vila do Conde: enquanto o público era obrigado a cingir-se á lotação do estádio houve espectáculo-extra com a miudagem que não teve medo da enorme enchente

Estádios: as grandes tragédias

O acidente que provocou 22 mortos (há uma semana) num estádio colombiano é apenas mais um na extensa lista de desastres do género que causaram, nos últimos 80 anos, 700 vítimas em todo o Mundo. O acidente de Cali foi provocado por uma avalanche de gente que pretendia escapar da urina vertida por um grupo de espectadores das bancadas superiores.

A brincadeira custou 22 mortos e mais de cem feridos, número que pode juntar-se a 11 vítimas provocadas (em 1981) pelo derrube de uma tribuna do Estádio de Ibague, também na Colômbia.

Há cerca de mês, no final de um jogo com uma equipa holandesa para uma competição da UEFA, algumas portas fechadas no Estádio Lenine, de Moscovo, originaram 68 mortos e centenas de feridos.

Mas as maiores tragédias desta série registaram-se na América Latina, mais precisamente em Lima e Buenos Aires. No Estádio de Lima (no Peru) a 24 de Maio de 1964, a polícia resolveu perseguir e prender um espectador que saltara para o campo a fim de protestar contra a anulação de um golo ao Peru no jogo com a Argentina correspondente à fase de classificação para as Olimpíadas de Tóquio.. A multidão de espectadores começou a lançar objectos para o terreno de jogo e a polícia não encontrou melhor método para controlar a situação que o de lançar gases lacrimogéneos para as bancadas. As pessoas pretenderam fugir, encontraram as portas fechadas e tudo se saldou na morte de mais de 350 espectadores.

No Estádio do River Plate (Buenos Aires) a 23 de Junho de 1968, 73 pessoas morreram, sem se saber ao certo se as mortes foram provocadas pelo facto de as portas estarem fechadas, se por uma carga policial inesperada, já que as versões são diferentes.

Em 1967 (na Turquia) espectadores de um jogo envolveram-se numa cena de pugilato, tendo morrido 41 e ficado feridos cerca de 600.

Em Bukavu (no Zaire) em 1969, 27 pessoas morreram pelos mesmos motivos, enquanto que no Cairo (1974) 48 espectadores perderam a vida quando uma tribuna abateu.

Em Atenas (1981) de novo portas de um estádio fechadas levaram à morte de 21 pessoas e a ferimentos em mais de 50.

A primeira catástrofe deste género deu-se em 1902, no estádio escocês de «Ibrox Park» quando uma tribuna abateu .

Salgueiros: campo interdito

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol interditou por dois jogos o campo do Salgueiros, da primeira divisão nacional. A decisão ocorreu com base no relatório do árbitro sobre os incidentes ocorridos no jogo Salgueiros - Vitória de Guimarães, da 5.ª jornada do campeonato, que os visitantes venceram por 1-0. Por esse motivo, o encontro Salgueiros - Portimonense, da próxima jornada, a disputar no domingo, foi marcado para o Estádio do Bessa, no Porto.

Portimão: estádio aumenta

Dentro de meses o Estádio do Portimonense poderá albergar vinte mil espectadores e, na zona situada nas traseiras da bancada lateral, vai ser construído um Centro Comercial para trinta lojas. A Câmara Municipal local apoia as obras com cinco mil contos.

Braga pródiga para o seu Sporting

A Câmara Muncipal de Braga vai ceder ao Sporting local, por 175 escudos o metro quadrado, terreno na urbanização da Quinta do Fujacal, para aí se construir a sede e um complexo desportivo do grupo da capital minhota.

"Donas Elviras" ligam Chile e Argentina

Automóveis antigos, produzidos entre 1911 e 1939, participam no domingo numa prova desportiva desde a cidade chilena de Santiago até Mendonza (na Argentina) através da cordilheira dos Andes. Esta será a maior prova até agora organizada pelo Clube de Automóveis Antigos (do Chile) e para o presidente do clube promotor, **é um verdadeiro desafio para os participantes e constituirá uma mensagem de boa vontade, paz e aproximação entre o Chile e a Argentina.**

A prova começa às 6 horas de domingo no centro de Santiago do Chile. À chegada à fronteira argentina, em Las Cuevas, os automóveis chilenos serão aguardados pelas «Donas Elviras» do Clube de Automóveis Antigos da Argentina, que os acompanharão até à meta, situada a 380 quilómetros.

Outra 4.ª-feira uefeira

Benfica em Zurique com a nossa esperança

Pelas 19 horas lisboetas (20 na Suíça) inicia-se, em Zurique, a partida entre os locais e o Benfica que está incluída na 1.ª mão dos oitavos de final da Taça UEFA. Para além da RTP transmitir o jogo em directo para o nosso país, também estão presentes a Antena Um, a Rádio Comercial, a Rádio Renascença e a quase totalidade dos Órgãos de Comunicação Social de Portugal, numa insofismável prova de interesse que vai ao encontro dos desportistas lusos, hoje todos irmanados em torno do seu único representante numa das provas do futebol europeu da mais alta cotação.

Recorda-se (a propósito) que também o Sporting, na Taça dos Clubes Campeões Europeus, está ainda (muito brilhantemente) na liça: mas o seu próximo adversário apenas será conhecido no sorteio a efectuar a 10 de Dezembro, precisamente em Zurique, onde o Benfica hoje defende o crédito do futebol das cinco quinas.

Com uma temperatura prevista de dois a três graus positivos, as equipas, dirigidas pelo árbitro da RDA, Siegfried Krschen, devem apresentar:

Zurique: Grob; Baur, Ludi, Jerkovic e Landolt; Iselin, Maissen, Hausermann e Zwicker; Seiler e Elsener.

Benfica: Bento; Pietra, Humberto, António Bastos Lopes e Veloso; Alberto Bastos Lopes, Carlos Manuel, Alves e Chalana; Nené e Filipovic.

Como suplentes benfiquista estão Delgado, Álvaro, Frederico, Diamantino e César. O jogo da 2.ª mão processa-se daqui a duas semanas, no Estádio da Luz.

Mais UEFA

Além do encontro do Benfica em Zurique, disputam-se mais sete jogos dos oitavos-de-final da Taça UEFA.

Os encontros são os seguintes: Sevilha (Espanha) - Kaiserslautern (RFA).

Spartak Moscovo (URSS) - Valência (Espanha), Servette (Suiça) - Bohemians (Checoslováquia), Anderlecht (Bélgica) -Sarajevo (Jugoslávia), Zurique (Suíça) - Benfica (Portugal), Bordeaux (França) - Universitate Craiova (Roménia), FC Koln (RFA) - Roma (Itália) e Dundee United (Escócia) - Werder Bremen (RFA).

António Garrido (de Leiria), José Lopes Martins (de Lisboa) e António Costa (de Viana do Castelo) é o trio indicado pela UEFA para dirigir o Bordéus - Universitatea Craiova.

Juniores treinam

Dos 32 juniores convocados para o treino da selecção nacional, ontem realizado no Jamor, apenas estiveram presentes 26, pois Barny (Boavista) e Rodolfo (F.C. Porto) faltaram, e Grenho (Barreirense) e Morato e Passos (Sporting) não tomaram parte nos trabalhos por se encontrarem lesionados. Sob a observação do treinador José Augusto, as equipas alinharam:

Encarnados: Sérgio (Tozé); Carlos Manuel (Artur), Carlos Ribeiro, Décio e Fonseca; Joaquim Alberto, Jorge Oliveira (Pedro Honório) e Barrocal; Semedo, Chico Faria e Futre.

Brancos: Tozé (Valente); José Maria (Loureiro), Carvalhal, Paiva (Gamboa) e Serralha; Cristóvão (Avelino), Caracol (Moreira) e Hernâni (Carlos Manuel); Rui Pedro (Santos), Ricardo e Dimas.

Os «encarnados» venceram por 4-0, com golos de Joaquim Alberto (2), Chico Faria e Semedo.

Meninas continuam

Com vista aos treinos da selecção nacional feminina, a efectuar hoje, amanhã e depois pelas 15 horas, no campo do INATEL, no Porto, foram convocadas as seguintes 20 jogadoras: Maria Eugénia, Paula Freitas, Maria Tato, Beatriz Macedo, Fátima Azevedo, Ana Paula Lessa, Isabel Santos e Fátima Pinto (do Boavista); Lina, Elsa, Cristina Viseu, Cristina Rodrigues, Gracita e Adelaide, (do União de Coimbra), Conceição Cerqueira, Isabel Portugal, Ondina e Maria Gabriela (dos Elevadores Fortis) e Ester e Alfredina (do Leixões).

Treinador livre

Hermenegildo Pedro Sanches Baessa (48 anos), nascido em Nampula (Moçambique) e antigo jogador da Académica de Coimbra, Beira-Mar, Mortágua e Farense, é hoje um treinador disponível e quer trabalhar. Entretanto, encontra-se na delegação distrital de Lisboa da Direcção-Geral dos Desportos.

Marcadores

Fernando Gomes (FC Porto), continua a comandar a tabela de melhores marcadores do campeonato. Autor de dois golos no jogo em que o FC Porto venceu (nas Antas) o Vitória de Guimarães (por 3-1) Gomes soma 12 tentos marcados nas dez jornadas disputadas. Após esta jornada, os melhores marcadores são: 1.º Gomes (FC Porto, 12 golos; 2.º Nhabola (Rio Ave), 9; 3.º Oliveira (Sporting), 7; 4.ºs Lito (Sporting), Filipovic e Nené (Benfica), 6; 7.ºs J. Rocha (Guimarães) e V. Madeira (Estoril), 5; 9.ºs Walsh (FC Porto), Raul Águas (Portimonense) e F. Cruz (V. Setúbal) 3.

António Bastos Lopes: já uma certeza como defesa central do Benfica europeu

Campeonatos ingleses

Coventry e Ipswich empataram a um golo, ontem à noite, em Coventry, num desafio atrasado do campeonato inglês. Para a Liga, o Arsenal qualificou-se para a 4.ª eliminatória, ao derrotar o Everton por 3/0. O encontro West Ham - Lincoln teve de ser adiado devido às más condições do terreno, totalmente empapado.

Juniores africanos

A selecção de futebol júnior da Costa do Marfim qualificou-se para as meis-finais do campeonato de África, que apura para o torneio mundial de futebol júnior, ao vencer (por 3-2) os Camarões. Na primeira «mão», disputada em Yaunde (capital dos Camarões) a Costa do Marfim havia ganho por 2-0. Os dois finalistas do campeonato africano qualificam-se automaticamente para o campeonato do mundo de futebol júnior, que decorrerá em 1983, no México.

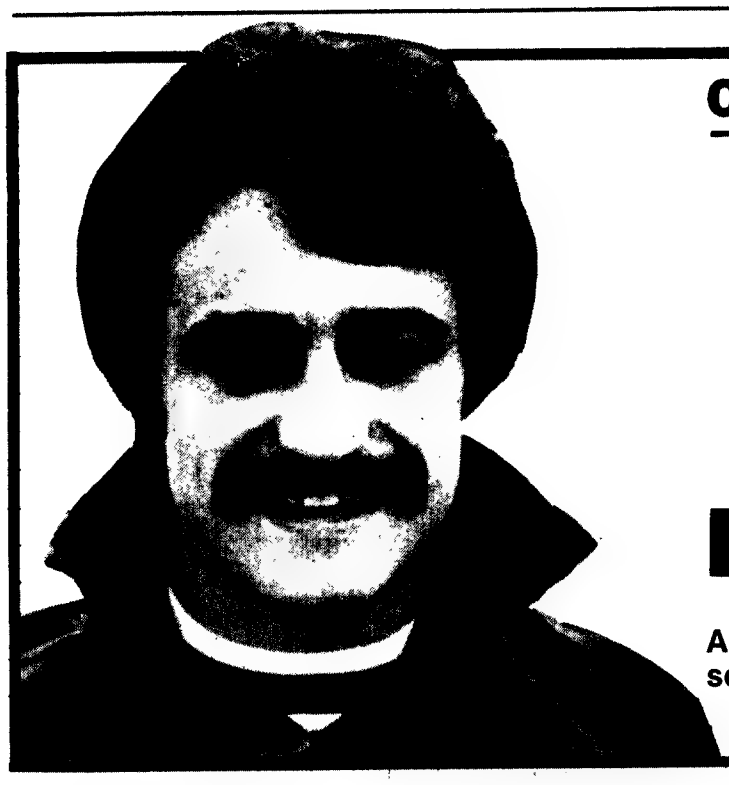
Campeão hondurenho

O Olímpia conquistou o título de campeão de futebol das Honduras. Ao empatar sem golos com o Victória, o Olímpia, jogando no seu terreno, assegurou o título quebrando uma tradição que nos últimos sete anos impunha finais após uma liguilha entre cinco clubes, depois de um torneio em três voltas. Com uma época imparável, o Olímpia, averbou os pontos necessários para não necessitar de uma «finalíssima», como era já tradicional após a liguilha disputada pelos cinco principais clubes.

Amora: mas que é isto Federação de Futebol?

É (realmente) de surpreender a acção que o Amora está a promover em matéria de revalorização em vários sectores. E, para além de palavras bem especiais para o tremendo (e esgotante) esforço dos irmãos Paixão, bolsos permanentemente abertos à sua paixão desportiva, saliente-se que a simpática colectividade da Medideira (2500 associados, cerca de 30 mil contos anualmente despendidos com o futebol profissional) está a preparar-se para erguer uma bancada para seis mil espectadores e, ainda, um pavilhão gimnodesportivo com linhas modernas e funcionalidade exacta.

O terreno para futebol está relvado: tem duas camadas no tapete verde. Entretanto, a Federação de Futebol (que se gaba de ter dinheirinho a prazo nos bancos) não diz novas nem mandados. No mínimo, não cumpre a sua função de auxiliar quem, ultrapassando aquilo a que é obrigado, dá de si muito mais do que sempre esperou receber.



O craque que não escreve (só) com os pés

Oliveira joga no "Se7e"

A partir de 24 de Novembro, uma crónica semanal sobre a técnica do futebol

pág. 7

DESPORTO

ponta esquerda

Belenenses ameaça abandonar hóquei em campo oficial

O Belenenses tomará a decisão de abandonar o hóquei em campo caso continuem a faltar os árbitros aos jogos – anunciou a direcção do clube. Incidentes ocorridos (domingo) no jogo Belenenses - Celcat, do «Torneio de Abertura», dirigido por um jogador de cada uma das equipas, está na origem da tomada de posição dos «azuis».

Os juízes de campo tomaram a decisão de não apitarem os jogos, por não concordarem com o nome indicado pela Associação de Hóquei em Campo de Lisboa para a presidência da Comissão Distrital de Árbitros. A decisão de abandonar as competições oficiais, caso o problema se mantenha, foi tomada após uma reunião, entre jogadores, treinador e dirigentes da secção do clube do Restelo. Para colmatar a ausência no «Torneio de Abertura» e no campeonato regional (que ainda não começou) o Belenenses estaria a pensar em fazer encontros de carácter particular com equipas do Norte do País.

O anzol das palavras

Manuel de Oliveira, técnico de futebol do Vitória de Setúbal (e, pelos vistos, um filantropo) afirma:

– Perdoei mil contos ao Portimonense.

Manuel Oliveira espera ansiosamente controlo anti-'doping'

Pode jurar-se, porque está (em letra de imprensa) nas páginas de «Sul Desportivo»: o técnico Manuel Oliveira (Vitória de Setúbal) garante que **para falar sobre doping sou um homem absolutamente tranquilo** e **espero ansiosamente que se faça o controlo antidoping no futebol deste País.**

FC Porto mais confiante

Foi o prof. José Lopes Marques (director-geral dos Desportos) quem garantiu: piscina de 50 metros, coberta e aquecida, com uma bancada para 1500 espectadores, vai ser uma realidade nas Antas.

Veiga Trigo mostra o cartão amarelo a Adérito: sempre a nota triste de uma contestação a quem é julgador pleno

Um pequeno acaso

Pequeno acaso: por invasão de campo foi interrompido (aos 80 minutos) o jogo Moreirense – Felgueiras, quando a turma visitada perdia por 1-2.

Ginásio de Alcobaça: 'chicotada'

Mais que esperado: a direcção do Ginásio de Alcobaça decidiu (de madrugada) suspender o treinador da equipa de futebol Orlando Moreira, face aos maus resultados no campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão. Depois do desaire sofrido (domingo) em casa, frente ao Salgueiros, os dirigentes do Ginásio acharam por bem suspender o técnico, **na tentativa de sacudir a equipa.** O presidente do clube, Guerra Madaleno, afirmou que Orlando Moreira tinha bom ambiente a nível dos jogadores e da direcção **mas entre a massa associativa havia um certo descontentamento.**

O comando dos futebolistas do Alcobaça foi entregue ao técnico adjunto Edmundo Durão e ao jogador Romão, que depois de ausente em algumas jornadas (por lesão) regressou domingo à equipa. A substituição de Orlando Moreira deverá ficar decidida o mais tardar até amanhã, apontando-se Dinis Vital, actual treinador do Lusitano de Évora e que o ano passado promoveu o Ginásio à divisão maior, como provável sucessor do técnico suspenso.

Orlando Moreira, ao ter conhecimento da decisão dos dirigentes, disse que **um treinador tem de estar preparado para estas coisas** e acrescentou que iria assentar com o presidente do clube as bases da rescisão do contrato. Negou, no entanto, que o ambiente fosse insuportável, pois, disse, **não são meia dúzia de pessoas que fazem a representatividade do clube.**

Navratilova quer ir a casa

Martina Navratilova, que adquiriu a nacionalidade americana em Julho último, desejaria agora poder deslocar-se a sua casa, na Checoslováquia, segundo declarou em Sydney, onde está a participar no torneio da Nova Gales do Sul. Com 26 anos, a tripla campeã de Wimbledon pretende visitar os pais e a irmã mais nova que continuam a residir em Rebnice. Contudo, antes de partir, Navratilova quer receber a garantia da parte do Governo checoslovaco, de que poderá voltar a sair livremente do seu país de origem.

Real Madrid emerge em beleza

O Real Madrid, mito futebolístico mundial desde há 30 anos, parece ter encontrado a pedra filosofal, da eterna juventude: sob a batuta de Alfredo Di Stefano, leva esta época nada menos de 26 jogos sem perder.

O recorde tem maior significado em vésperas do encontro grande do campeonato espanhol, que no próximo sábado os madrilenos disputarão com o Barcelona (cheio de estrelas, entre elas o argentino Diego Maradona) ainda que bastante assoberbado com problemas internos.

Nos últimos três meses e meio, a equipa branca conquistou 19 vitórias e sete empates em jogos do campeonato (da época passada e da actual), da Taça das Taças e particulares.

O seu último triunfo (domingo passado) teve ainda o mérito do avultado «score» (4-0), ante um Real Socieda detentor do título, famoso pela cotação da sua defesa, completada em última instância pelo «internacional» Arconada.

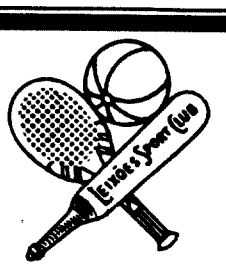
A boa carreira da equipa de Madrid começou em Agosto passado durante a série de torneios de Verão, disputados e ganhos na linha Vigo-Cádis, só não conquistou o que, por sinal, tem o nome do seu histórico presidente falecido, Santiago Bernabeu.

Nem a movimentada campanha para a eleição do presidente do clube (cargo que recaiu novamente em Luís de Carlos) nem o facto de ter de jogar simultaneamente encontros da Liga e da Taça das Taças, mexeu com o moral de vitória e espírito de equipa, quase familiar, dos homens de Di Stefano. O Real Madrid conseguiu (por outro lado) ficar sempre à margem das convulsões internas que tanto têm afectado outras equipas devido aos vencimentos dos seus jogadores ou às «politiquices» nas esferas directivas.

Jogando às quartas-feiras a Taça das Taças, o Real Madrid eliminava o Baia Mare (Roménia) e o Ujpest Dosza (Hungria), enquanto aos sábados e domingos conseguia bater ou empatar no campeonato com os seus adversários, comandando destacado, com 20 pontos.

Carlos Santillana tem sido até agora o grande goleador da equipa, tendo obtido 17 dos 50 golos marcados pelos «merengues» nos 26 jogos disputados, pois os mais próximos, Stiellike e Pineda, têm apenas seis tentos cada. Por outro lado, a defesa tem estado em grande plano, sofrendo apenas 17 golos, o que não chega a dar a média de um tento por encontro.

Para o famoso Di Stefano, a quem toda a gente responsabiliza como o artífice principal da excelente carreira da equipa, a chave do êxito está na harmonia existente no «plantel». Em sua opinião **os rapazes são maravilhosos, estão sempre bem dispostos e assim é mais fácil conviver e jogar**. Para ele, o recorde até nem é o mais importante, mas sim não dormir sobre os louros, coisa que pensa não acontecer, ainda, no próximo sábado, ante o poderoso «Barça».



Leixões: exemplo

Lutando contra incompreenssões de todo o estilo, o Leixões soma e segue. Aos 75 anos, uma torrente de história no seu regaço, conta cerca de oito centenas de praticantes sem actividade desportiva o que (convenhamos) é bem bonito e merece forte aceno de simpatia.

Guimarães, antigo campo da Amorosa: com a defesa do FC Porto batida, Teixeira (de braços no ar) rejubila, enquanto Barrigana e os defesas azuis-brancos vêem a bola passar

Em S. Tomé e Príncipe

Futebol e andebol: técnicos precisam-se

A contratação por um período mínimo de duas épocas, de treinadores portugueses de futebol e de andebol para orientarem as suas selecções nacionais conta-se entre os objectivos do Governo da República Popular de S. Tomé e Príncipe.

A questão figura na agenda dos trabalhos da comissão mista luso-são-tomense, reunida até sexta-feira em S. Tomé e com a participação à frente da representação portuguesa, do secretário de Estado da Cooperação, o dr. Luís Fontoura.

Os problemas relativos às instalações e à prática desportiva ocupam, de facto, parte considerável das conversações, uma vez que se apresenta vasto o leque de pressões do Governo são-tomense.

Assim, é solicitada a Portugal a elaboração de estudos e normas sobre a construção de instalações, bem como a execução de projectos polidesportivos, incluindo uma piscina olímpica.

Documentação vária abordando temas de natureza organizativa, técnica, cietífica e pedagógica, e filmes desportivos com objectivos situados entre a motivação e a apredizagem, a reciclagem, a criatividade e o apefeiçoamento, constam, por outro lado, dos interesses são-tomenses.

O Governo daquele jovem país africano deseja (ainda) receber diversos especialistas em matéria de treino e arbitragem para ministrarem cursos de treinadores e de juízes de futebol, andebol e atletismo.

Bibliografia desportiva

Oeiras em ataque franco

«A função social do clube desportivo»

Aí está, em 2.ª edição, «A função social do clube desportivo», texto do professor Melo de Carvalho editado pela Câmara Municipal de Oeiras. Uma brochura que, circunscrita em pequeno número de páginas, merece atenta e cuidadosa segunda leitura.

«Os Jogos Olímpicos»

Da autoria de Fernando Machado, membro do Comité Olímpico Português», este livrinho (denominado «Os Jogos Olímpicos» e lançado pela edilidade oeirense) é um curioso cingir de ideias e opiniões de vários especialistas internacionais (tal como Fernando Machado) «habitués» do grande espectáculo olímpico.

Placard

Voleibol: arbitragem

Leva-se ao conhecimento dos interessados a realização de uma sessão-debate subordinada ao tema «Regras de Jogo e Arbitragem» a ter lugar na sede da Associação de Voleibol de Lisboa, no próximo dia 29, pelas 21 e 30. Trata-se de uma sessão dedicada fundamentalmente aos jogadores que exercem as funções de capitães de equipa, uma vez que se constata que estes não dominam minimamente as regras de jogo e que, por serem os únicos elementos autorizados a dialogarem com os árbitros, tal facto tem dado origem a problemas de índole disciplinar que urge procurar minimizar. A responsabilidade na orientação das equipas é outro factor que aponta, também, para a necessidade da presença de orientadores técnicos os quais, juntamente com os capitães de equipa, terão prioridade de intervenção nesta sessão que é aberta a todos os interessados. Estarão presentes para analisar diversos casos já ocorridos ou quaisquer outras questões que lhes forem propostas, os árbitros internacionais, Alcides Gama e J. Pires dos Santos.

Distinções

Patinagem: mérito

A Associação de Patinagem de Lisboa nomeou, «sócios de mérito», Carlos Alberto de Nobre Mira, António Moreira da Ponte, Belarmino Raposo Bento, António José Piteira Costa e Luís Henrique de Almeida Gema.

Exposição de Benigno da Cruz

O futebol minhoto nos anos 40 e 50

«Não tem veleidades artísticas. Trata-se apenas de um conjunto de imagens fotográficas, fruto do labor do antigo repórter, muitas vezes produzidas em circunstâncias de duvidoso êxito» – assim define o próprio Benigno da Cruz, 64 anos, jornalista, a exposição «O Futebol Minhoto nos Anos 40 e 50» – que estará patenteada ao público de Braga a partir de sexta-feira e até 4 de Dezembro, e em Guimarães de 9 a18 de Dezembro.

De inegável valor histórico, documental e mesmo artístico, as fotos do jovem repórter fotográfico dos anos 40-50, disparadas e reproduzidas em condições de facto extremamente difíceis (problemas técnicos, transportes, horários) é uma homenagem do autor à Associação de Futebol de Braga que agora comemora os seus 60 anos de existência.

Judo ataca em força

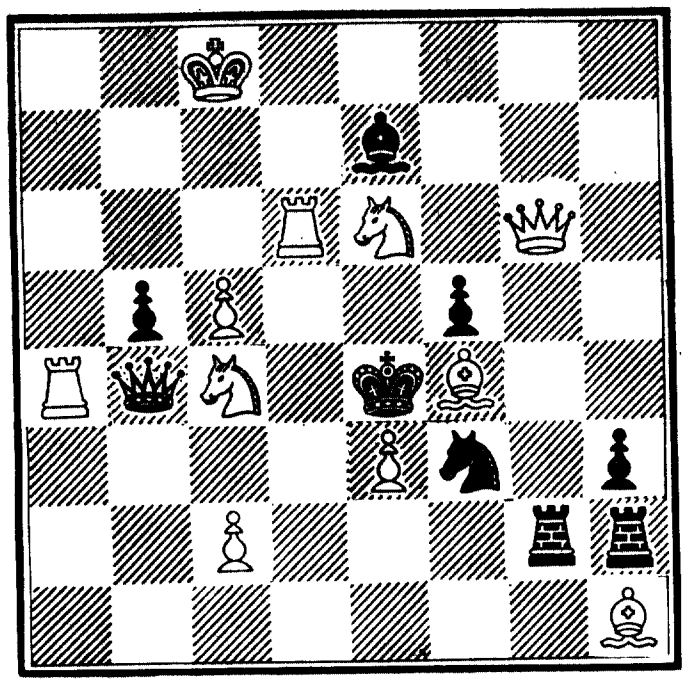
Realizou-se no Pavilhão Municipal da Golegã o Torneio de Encerramento de Esperanças e o Torneio Kyoshi Kobayashi (Juniores), numa realização conjunta da Federação Portuguesa de Judo e da Associação de Judo do Distrito de Santarém. Os torneios contaram com a participação de 101 atletas, representando 26 clubes, distribuídos por 8 associações distritais: Lisboa, Setúbal, Leiria, Coimbra, Santarém, Porto, Açores e Beja. Os judocas presentes, evidenciaram um apuro técnico bastante bom. As provas, embora dominadas pelos atletas de Lisboa (que ganharam 5 dos 10 títulos em disputa) mostraram outros valores, especialmente na categoria de esperanças (atletas de 15 e 16 anos), deixando antever êxitos para o futuro. Dos atletas presentes destacaram-se os judocas Augusto Almeida (Clube Desportivo de Portugal) Marcos Baptista (Judo Clube de Portugal) e António Matias (Judo Clube de Sintra-Judokai). Este último (António Matias) viria a ser eleito o melhor atleta do torneio de juniores tendo-lhe sido entregue a taça em disputa, oferecida pelo mestre Kyoshi Kobayashi, que assistiu aos torneios, juntamente com o presidente da Câmara Municipal da Golegã, o presidente da Federação Portuguesa de Judo (Daniel Ferrão) e o director técnico nacional, prof. Costa Matos.

Registaram-se as seguintes classificações no **Torneio de Encerramento de Esperanças, em 53 kg:** 1.º – Alexandre Cardoso (1.º de Outubro); 2.º – Manuel Monteiro (C. Desp. de Portugal); 3.ºs – Paulo Novais (FC Porto) e Paulo Alves (N. n.º 19 -Sant.). **57 kg:** 1.º – Ricardo Freitas (G.C. Português); 2.º – José Bilhau (G.C. Português); 3.ºs – Silvano Anastácio (1.º Outubro) e Henrique Areias (J.C.P. Delgada). **62 kg:** 1.º – Augusto Almeida (C.D. Portugal); 2.º – Marcos Baptista (J.C. Portugal); 3.ºs – Paulo Parente (Marinhense) e Paulo Rocha (J.C. Portugal). **68 kg:** 1.º – Hélio Gomes (Quimigal), 2.º – Luís Charneira (Quimigal), 3.ºs – Mário Martelo (N. n.º 6-Set.) e Pedro Mata (N. n.º 10--Lx.). **75 kg:** 1.º – José Ferreira (ABVE), 2.º – António Gouveia (N. n.º 11-Sant) e 3.º – José Dantas Ferreira (C.D. Portugal).

Torneio Kyoshi Kobayashi (Juniores), 60 kg: 1.º – João Neves (J.C. Portugal); 2.º – Renato Homem (A.A. Coimbra), 3.ºs – Paulo Domingos (Quimigal) e Renato Santos (JCS--Judokai). **65 kg:** 1.º – Carlos Ramos (JC Portugal); 2.º – Pedro Teixeira (CJ Lisboa); 3.ºs – Mário Aguiar (ABVE) e Paulo Adão (CRP 5). **71 kg:** 1.º – Arsénio Luís (N. n.º 7-Sant.); 2.º – Carlos Machado (A.P. Judo); 3.ºs – Rui Domingues (CJ Lisboa) e Rui Veloso (CJ Lisboa). **78 kg:** 1.º – António Matias (JCS-Judokai); 2.º – António Botto (1.º Outubro); 3.ºs – Pedro Cristóvão (CRP 5) e José Eiró (1.º Outubro). **86 kg:** 1.º – José Calado (CJ Porto); 2.º – Paulo Santos (1.º Outubro); 3.ºs – Fernão Albuquerque (G.C. Português) e José Encarnação (Quimigal).

Problemas de Xadrez

Nada menos de três sistemas de meia pregagem. No jogo aparente, se Cf3 joga (pregando a Tg2) poderia haver dois mates, por Cg5/Cd2. Mas a dualidade não se verifica por despregagem preta. Tema Barulin.



N.º 121
G. Mentasti
«Warschaner S. Kl» 1936
1.º/2.º prémio
(2 lances)

SOLUÇÃO

1.Db8 (completando o 3.º sistema de meia-pregagem, e am. 2 Dc6 – –)
1...Cd4/Cc5 2.Cg5/Cd2. A Dd4 e o Be7 são despregados pre-ventivamente, o que elimina os possíveis.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

108

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

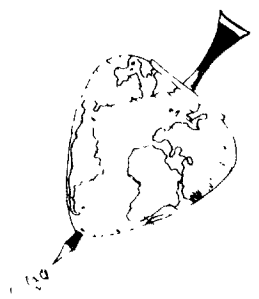
continua

O NÃO ALINHAMENTO em debate

LANÇAMENTO DO LIVRO DE LUÍS MOITA
— «O NÃO-ALINHAMENTO»

DEBATE COM A PARTICIPAÇÃO DE:

António Galhordas
J.M. Félix Ribeiro
Luis Moita
Medeiros Ferreira



25/NOV
5ª f - 21·30 h

ACTIVIDADES DE FORMAÇÃO
CIDAC

ASSOCIAÇÃO de CABOVERDEANOS
Rua Duque de Palmela, 2-8.º (Metro ROTUNDA)

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

6.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 9859, 3.ª Secção.

Exequentes — O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO.

Executado — LUÍSA MARTINS CONCEIÇÃO BARREIROS, residente em Rua dos Arroios n.º 217-1.º B — LISBOA.

Lisboa, 17 de Novembro de 1982.

O JUIZ DE DIREITO

Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

O ESCRIVÃO ADJUNTO

Eduardo Augusto Alves de Figueiredo

GUSTAVO CUDELL, LDA.
Sistemas de Irrigação

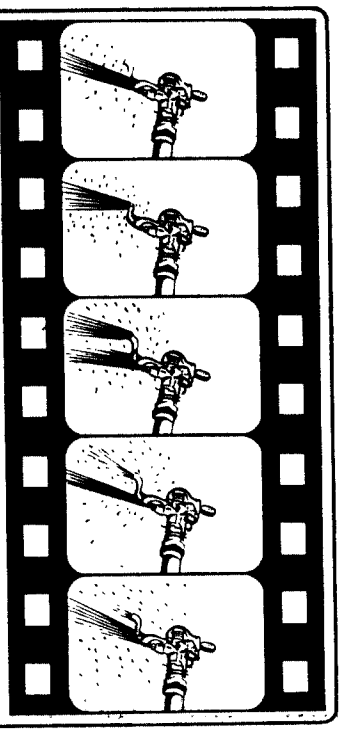
ESCOLHEMOS PARA SI O SISTEMA QUE MAIS LHE CONVÉM

REGA POR ASPERSÃO · REGA GOTA-A-GOTA
MÁQUINAS DE REGAR COM TRANSLAÇÃO AUTOMÁTICA
FERTIRRIGAÇÃO · ESTAÇÕES DE BOMBAGEM · ENCANAMENTOS

BAUER (AUSTRIA)
RAIN-BIRD (E. U. AMÉRICA)
VALDUCCI (ITÁLIA)
IRRICO (FRANÇA)

4000 PORTO — Rua do Bolhão, 133 — Telef. 317966
1700 LISBOA — Avenida do Brasil, 88-A/B — Telef. 731734
7350 ELVAS — Largo da Misericórdia, 15-A — Telef. 22152
7800 BEJA — Rua Pedro Victor, 10-2.º — Telef. 24124

GUSTAVO CUDELL, LDA.



Betty Faria: muito mais do que «Joana» ou «Lígia»

Betty Faria, o corpo e a voz

Oito dias para matar a fome de Portugal

Depois de uma atribulada viagem de 23 horas, chegou a Lisboa a actriz brasileira Betty Faria, para participar como convidada especial do Festival Nova Gente da Canção, a realizar depois de amanhã em Lisboa.

O nevoeiro surpreendeu-a a caminho da capital, onde o avião em que vinha do Brasil, não conseguiu aterrar.

A solução foi a cidade do Porto, onde finalmente desembarcou, no domingo.

Depois, teve que suprotar uma viagem de automóvel até Lisboa, onde se encontra desde segunda-feira.

Actriz muito popular no seu país, tornou-se particularmente familiar ao auditório português dos serões telenoveleiros, através das produções da TV-Globo, «Água Viva», onde desempenhou o papel de Lígia, e «Baila Comigo», onde daria corpo ao personagem Joana.

Carioca de nascimento e coração, Betty Faria recusa assumir-se como «sex-symbol», mas apenas como actriz que aspira a ser «a melhor do mundo».

Defensora do casamento, hoje, não enjeita assumir todos os actos passados da sua vida. Do nu à fotografia e à representação, de tudo Betty Faria fez ao longo da sua actividade profissional, já lá vão mais de 20 anos.

Mas, afirma-o presentemente, a sua maior ambição é ser cada vez «melhor actriz, melhor mãe e melhor mulher». Com esta vinda ao nosso país, quis sobretudo saciar «essa velha fome de Portugal», para o que se «ofereceu» a si mesma oito dias. Estes, em que estará entre nós.

MUSIDISCO

ATENÇÃO

JÁ À VENDA
O DUPLO ALBUM DE

LUÍSA BASTO

«25 CANÇÕES»
Pedidos a MUSIDISCO

ALMADA – R D Dinis 16/A
T 2294668 - C Piedade
PORTO – R Formosa 49-3 ° S/4
T 319596
COIMBRA – Liv Almedina
R Ferreira Borges, 121
T 23211

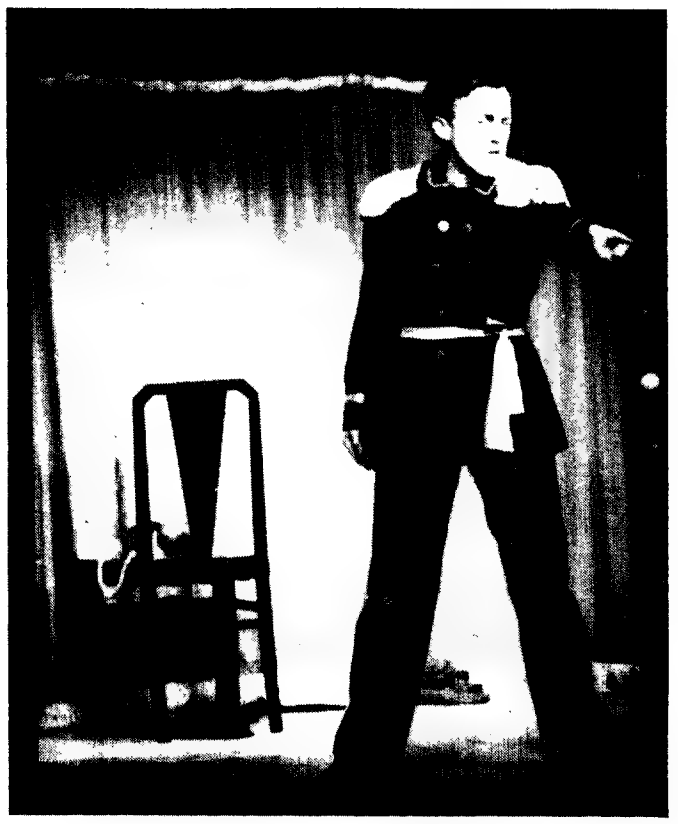
FITEI Porto-82

Sobre alguns intérpretes

«Rapsódia Vicentina», pelo TEAR; «Tempos Dificeis», pelo Grupo de Campolide; «Carmina de Braga» e «De Vida Beata», pelo Colectivo de Teatro Margen; «Ubu Imperatriz», pelo Kolektibo Karraka; «Leôncio e Lena», pelo Cena; bailado pelo Grupo Experimental de Dança Jazz; «Os Mitos do Sonho», pelo Nuevo Teatro Pantomima, de Bogotá; «Teresa de Ávila», por Maria Paz Ballasteros; «Abelmonstro», pelo Realejo; «Tudo Bem», pelo Barraca; «Tio Vânia», pelo Teatro da Caixa – estes os espectáculos que preencheram a última semana do FITEI.

Antes de a eles me referir, com a brevidade possível, não quero deixar de comentar, sem delongas, um espectáculo anterior: «El Juego», de Mariela Romero, pelo Teatro Móvel Campesino, de Mérida, Venezuela, grupo bem conhecido no FITEI com o seu encenador Rodolfo Molina. «O Jogo» situa-se na área de teatro ritualista de que «A Noite dos Assassinos», de José Triana, é modelo conhecido em Lisboa através da notável encenação de Angel Facio e José Caldas para Os Cómicos. «O Jogo» é um texto débil, incapaz de aprofundar o problema do relacionamento entre o poder e a submissão, entre o explorado e o explorador, simbolizado no psicodrama vivido por duas irmãs. Se duas cenas do espectáculo propunham uma correcta ruptura política do tema – com referências directas a situações concretas vividas na América Latina –, texto e espectáculo, incluindo a encenação e o trabalho das duas jovens intérpretes, não conseguiram resultados suficientemente fortes e clarificadores para superar a mediocridade do resultado final. Espectáculo débil, espectáculo NÃO, como outros já aqui referidos.

De certo modo na linha deste «Jogo», já que propõe um tratamento ritualista do mimodrama apresentado, «Os Mitos do Sonho» revelou um actor, Misael Torres, com algumas capacidades de mimo, dominando um surpreendentemente rico aparelho vocal. Com o apoio duma excelente banda sonora, o jovem



colombiano do Nuevo Teatro Pantomima conseguiu exprimir, através do corpo, da voz, dos gestos, dos movimentos, a vivência histórica e mágica de personagens várias: o guerreiro e o sacerdote, o deus e o escravo, arquetipos duma humanidade inicial, de carácter andrógino, como se diz no programa. Algumas cenas menos claras ou eficazes, algumas repetições escusadas, acabaram por tornar maçador um espectáculo que não deixou de revelar aspectos interessantes.

Uma actriz espanhola

Tenho-me referido a actores e actrizes nesta crónica e por isso virá a propósito evocar o trabalho de Maria Paz Ballasteros que apresentou no Auditfoio Carlos Alberto uma ansiada e aplaudida versão de textos de Teresa de Ávila. Entre o público que enchia a sala notava-se um numeroso grupo de freiras que com os seus uniformes davam um aspecto inusitado ao FITEI.

Trata-se de um bom trabalho da actriz espanhola, um espectáculo que sem ser deslumbrante parece atingir os objectivos pretendidos de transformar a poderosa personalidade de Teresa de Ávila numa autêntica personagem dramática. No entanto, o espaço em que o espectáculo decorreu, demasiado grande e sem grandes capacidades acústicas, prejudicou a sua comunicabilidade. A intérprete criou a personagem depurando-a de efeitos, o que contribuiu para dar ao seu trabalho uma grande força interior, em que pequenos gestos, olhares, tons de voz assumiam grande importância. O trabalho de José Maria Rodriguez Mendez, dramaturgista, e da intérprete resultou, deste modo, num dos melhores espectáculos do FITEI. Mas não se pode deixar de ter em conta, nesse resultado, a participação dos técnicos da luz e do som que é de grande importância, revelando o espectáculo potencialidades técnicas desconhecidas no nosso teatro. Aliás, o som é aqui muito importante já que há vozes **off** com as quais a personagem dialoga. De salientar ainda o trabalho com a música (de autores da época e do contemporâneo Cristóbal Haffner), trabalho que constitui um dos grandes trunfos deste espectáculo. Note-se que por vezes o som apagava a voz da actriz. O facto era tão evidenciado que penso ter sido intencional, num jogo de sons que cria zonas diferentes para a leitura desta Oratória.

Um outro Gil Vicente

O espectáculo do TEAR, com textos de Gil Vicente, «Rapsódia Vicentina» repousa muito (e bem) sobre o trabalho dos intérpretes. As criações deste grupo partem de vários pressupostos que têm a ver com uma análise dramatúrgica do texto; com uma marcação depurada até ao esquematismo; com cenário, figurinos e adereços criados a partir da reelaboração do material barato mas plasticamente cuidado; com uma direcção de actores que tem em conta as particularidades de cada um deles, explorando-se de maneira a permitir um jogo vocal, gestual, mímico muito rico.

Com a colaboração literária de Deniz-Jacinto, como já acontecera com a notável versão da farsa «Inês Pereira», Castro Guedes criou um «Gil Vicente» simples, mas tão eficaz como belo. Os intérpretes revelaram, uma vez mais, inteligência do texto e da leitura proposta pelo dramaturgista e pelo encenador. Com alguns achados excelentes (caso da janela de persianas de madeira), com a música, e sobretudo com os belos textos vicentinos, que actores e actrizes articulam primorosamente, o TEAR confirmou as suas possibilidades de criação cénica e de trabalho com um texto clássico. Rica lição para o Teatro Ibérico que levou ao FITEI a chumbada que se sabe.

É justo que aqui fiquem os nomes dos actores: António Capelo, Jorge Mota, Mário Timóteo, Fátima Castro, Isabel Alves. Formam com dramaturgista e encenador uma equipa coesa cujo trabalho, como neste caso, dá gosto seguir.

Carlos Porto

Escultura na Carris de José Aurélio

Uma escultura de José Aurélio foi colocada, no passado dia 15, nas instalações da Carris, em Miraflores. Resulta de um concurso público aberto por aquela empresa há alguns meses atrás em que participaram diversos artistas nacionais. O júri constituído por arquitectos e crticos de arte, nomeadamente Artur Rosa e Fernando de Azevedo, optou pela proposta de José Aurélio que era, segundo o autor, extremamente simples. **«O ovo de Colombo»**, disse. Acaba por ser o símbolo da Carris, uma imagem que a identifica sem ambiguidades.

Talvez por isso José Aurélio tenha vencido. **«Sim fi-lo com a convicção de ganhar. Os outros concorrentes alhearam-se um pouco da Carris...»** Afinal a peça é, nada mais, nada menos de que dois carris ao lado um do outro que se desenvolvem, formam um círculo e continuam para cima. Quinze metros de altura, uma bizarma de ferro. **«Tem uma tal dimensão que transcende a relação artista-obra...»** – acrescenta o seu autor.

Objecto difícil de manejar, veio de Castanheira do Ribatejo, onde foi fabricado, num transporte especial. Pesa à volta de dez toneladas, a escultura mais robusta que José Aurélio jamais fez. Ele, aliás, prefere trabalhar «para a rua», fazer coisas que toda a gente veja, expostas ao olhar público. Nestas perspectiva tem realizado alguns trabalhos para as Câmaras. **«Não me interessam muito as coisas que se colocam numa galeria e depois são compradas por um senhor qualquer e, portanto, entregues à privacidade».**

Quem compra arte neste país? José Aurélio afirma ter surgido um mercado novo. Que houve uma renovação da burguesia ou melhor, da classe indinheirada que não será bem a burguesia **«já que não possui a tradição dela»**. É assim uma coisa híbrida com montes de dinheiro e a total ausência de bom gosto, refinamento, o toque da burguesia alta.

Disse-me José Aurélio (eu não o imaginava) que só se faz uma exposição de escultura uma vez na vida. Não dá jeito, objectos grandes a ocuparem espaço cada vez mais exíguo. Impensável. **«Envolve uma série de situações... por outro lado torna-se complicado e dispendioso. Os materiais que mais me seduzem (ferro e bronze) são caríssimos. A pedra nem tanto, mas não é o material em que me exprimo melhor».**

Em pedra, mármore de Estremoz, vai José Aurélio, dentro em breve, fazer uma peça, encomendada pela Câmara da Vidigueira. Trata-se de uma homenagem ao visconde da Ribeira Brava. De pedra é a pomba que está às portas de Óbidos, uma obra deste escultor que tem preferência pelos materiais que se fundem ao calor. Sensações.

L.F.

Fotografias de Paulo Nozolino no Módulo de Lisboa

Hoje, pelas 22 horas, é inaugurada no Módulo de Lisboa (Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.°, dt.°) uma exposição de fotografias de Paulo Nozolino (fotosde viagem tiradas entre 1977 e 1982). O acontecimento coincide com o lançamento de «Para Sempre», 11 fotopoemas do autor editados em livro.

«Testemunha de uma fuga», título dado por Paulo Nozolino a uma recente mostra no estrangeiro, é bem revelador do que é a fotografia para este artista, preocupado com o registo do instantâneo, da paragem do tempo, da transcendência das imagens. As suas fotografias reflectem um sentir e um prazer pela aventura, pela descoberta dos segredos contidos nas imagens fugazes de um mundo banal e quotidiano. Perseguir a verdade das aparências é o convite que estas imagens sugerem.

Paulo Nozolino, nascido em Lisboa, em 1955, estudou fotografia no London College of Printing, onde trabalhou para várias revistas e jornais, incluindo a «Vogue» e «Observer». Efectuou várias viagens de reportagem na Europa, Ásia, América e África. Residente de novo em Lisboa desde 1979, participou em várias exposições em Coimbra, Porto e Viseu.

Tem trabalhos publicados nas revistas: «European Photography», «LeitMotiv», «Cahiers de la Photography», «Gazeta do Mês», «Progresso Fotográfico» e na recentemente publicada antologia «DuMont 4/Fotographie in Europa Heute».

A sua última exposição realizou-se em Cardiff na «The Photographic Gal». (Maio 1981) sob o título «In Dark and Light».

A exposição estará aberta até 18 de Dezembro, de 2.ª a sábado, das 16 às 20 horas.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A confusão da inflação e a inflação da confusão

Não me vou pôr para aqui a discursar sobre a força unificadora que a televisão poderia (e deveria) ser. E sobre a forma escandalosa como a RTP não o tem sido e particularmente não o está sendo, em Portugal.

Ontem, veio-nos de Inglaterra um filme, dividido em onze capítulos. Logo a seguir, a penúltima emissão das teorias paleolíticas do Milton Friedman que terminou com a proposta «inverosímel» feita por Artur Albarran para ficarmos à escuta na próxima semana. Assim: «Vejam como o exagero do poder afecta todos os americanos».

Reparem: na televisão portuguesa, em Portugal, ao fim de 842 anos de independência, há quem se dirija aos portugueses como se eles fossem americanos, como se eles tivessem a obrigação de assumir as desgraças, as complicações, as arestas das conjunturas dos marmanjos do Texas e arredores!

Não. É de mais. Os ingleses quando passam para a televisão «Reviver o passado em Brideshead» estão certos no cumprimento do preceito «conhece-te a ti mesmo». Com estes filmes, geralmente feitos num ponto de vista da classe decadente e portanto saudosistas, queixosos-queixinhas, ai a ternurinha dos bons velhos tempos que já não vol...tam mais (esta última frase deverá devidamente, herminiamente, estilada) – pois com estes filmes os ingleses propõem, discutem uma situação, uma transformação, uma identidade: a dos ingleses.

Tal como os americanos – é certo que sem abandonar padrões ideológicos nem pressões de circunstância – ao reunirem-se na Biblioteca Harper para discutir as pitorescas «gracinhas» do Friedman, fazem o que devem fazer; discutem seus problemas, suas inquietações, seus fantasmas.

Assim deveria proceder a RTP. Em lugar de ir reviver o futuro dos britânicos, iria reviver o dos portugueses. Trocaria Oxford por Coimbra, Brideshead por Palmela, Friedman por Constâncio ou Salgueiro ou Carlos Carvalhas, a Biblioteca Harper pelo auditório 2 da Fundação Gulbenkian, etc, etc. Enquanto a RTP se limitar a ser, como o está sendo, mera correia de transmissão da colonização cultural com sede principal nos Estados Unidos, tudo será incorrecto e falso.

É evidente que discutir a inflação nos respeitará a todos, a todos que a sofremos. Mas tal discussão tem de levar em linha de conta a nossa experiência, a nossa particular situação, a nossa realidade cultural e social. Sem o que não se altera a inflação e aumenta a confusão.

Ontem, e várias vezes, durante a semana, prometeram-nos que Friedman possuía o segredo da cura da inflação e no-lo revelaria. Já vocês podem imaginar a expectativa...

Afinal, chapéu. Diz o Friedman: se querem acabar com a inflação, parem com o fabrico do dinheiro – e eliminem as despesas públicas.

Dá dois exemplos: a Alemanha Federal e o Japão. Fraudulência. Escamoteia a realidade: a exploração desenfreada da mão-de-obra imigrante e a injecção de dólares, por um lado, e a terrível exploração e situação de miséria das grandes massas de trabalhadores, por outro lado.

Friedman pretende curar a inflação à custa dos trabalhadores. Entre nós, João Salgueiro, dilecto filho da filosofia friedmaníaca, está procurando implantar a receita. Reagan também anda nisso – repare-se nos cortes às despesas com a segurança social, com a assistência, com a saúde, com o ensino. Mas nem Reagan, nem Friedman tocaram, nem com uma flor, naquilo que seria um formidável remédio para a inflação: o corte radical das despesas militares, na ordem dos biliões de dólares!

Entramos aqui no jogo satânico: Reagan reforça os gastos militares por motivações imediatas das próprias forças no interior do capitalismo, mas também para obrigar a URSS a entrar na corrida. Se a URSS pudesse canalizar para a agricultura e para a indústria pacífica os esforços que canaliza para a Defesa, o progresso seria tal que seria impossível escondê-lo aos povos dos outros países. Seria um perigosíssimo exemplo, maior do que já é.

Conclui-se, pois, que a receita de Friedman para a cura da inflação não tem novidade. Aparece ferida de morte num ponto: no tempo em que a série foi registada, o milagre alemão podia gabar-se do seu «pleno emprego». Hoje, porém, a Alemanha Federal debate-se com o flagelo do desemprego que está longe de parar a curva ascendente. Seria sem dúvida maior sem o esforço com que participa na construção do gasoduto siberiano.

A inflação é a febre do capitalismo. Curemos a doença e a febre desaparece. Ora este ângulo da questão **nunca** é encarado pelo Friedman. Na sua opinião, o mal não está no sistema: está nos homens que o servem.

Assim,claro, tudo se explica. Até o absurdo...

COMISSÃO COORDENADORA DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DA ZONA DE LISBOA

Av. Fontes Pereira de Melo, 15 – 5.º Dt.º Lisboa 546294

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 3 do art.º 2.º e para os efeitos do art.º 11.º da Lei 46/79 de 12 de Setembro convocam-se os trabalhadores que integram, em efectividade de funções, as Comissões de Trabalhadores das Empresas do Sector de Transportes, que tenham feito a sua adesão nos termos do n.º 2 do art.º 6.º da mesma Lei, para um acto de votação a realizar-se no dia 21 de Dezembro de 1982, com o seguinte objecto e no local e horário a seguir referidos:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS DA COMISSÃO COORDENADORA DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES DAS EMPRESAS DO SECTOR DE TRANSPORTES.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: DAS 8.00 horas às 19.00 horas.

LOCAL DE FUNCIONAMENTO: SEDE DA CCT/RODOVIÁRIA NACIONAL, EP — Av. Fontes Pereira de Melo, 15-5.º Dt.º Lisboa

Lisboa, 18 de Novembro de 1982

OS CONVOCANTES	CTs/EMPRESAS
António Marques do Cortinhal	CT — Carris
Anselmo Farola Sandes	CT — Carris
Humberto Rodrigues de Oliveira	CT — Carris
Avelino Gonçalves Pereira Cavaco	RN — EP
José Araújo Gonçalves	CT — A.G.P.L.
António Bragança Leite Couto	CT — A.G.P.L.
José António Rodrigues dos Santos	CT — A.G.P.L.
Francisco António Palhas Baião	CT — Carris
João Jorge Lopes Mourato	CP
Ilegível	CT — CP — EP
Manuel Ramalho Guerra	CT — Transtejo
Ilegível	CT — CP
Ilegível	CT — RN
Ilegível	CCT — RN

COMISSÃO COORDENADORA DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DA ZONA DE LISBOA

Av. Fontes Pereira de Melo, 15 – 5.º Dt.º Lisboa 546294

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 3 do art.º 2.º e para os efeitos do n.º 1 do art.º 6.º da Lei 46/79 de 12 de Setembro convocam-se os trabalhadores que integram, em efectividade de funções, as Comissões de Trabalhadores das Empresas do Sector de Transportes, que tenham feito a sua adesão nos termos do n.º 2 do art.º 6.º da mesma Lei, para um acto de votação a realizar-se no dia 21 de Dezembro de 1982 com o seguinte objecto e no local e horário a seguir referidos:

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único — ELEIÇÃO DA COMISSÃO COORDENADORA DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES DAS EMPRESAS DO SECTOR DE TRANSPORTES

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: Das 8.00 horas às 19.00 horas

LOCAL DE FUNCIONAMENTO: SEDE DA CCT-/RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-5.º Dt.º Lisboa

Lisboa, 18 de Novembro de 1982

OS CONVOCANTES	CTs/EMPRESAS
António Marques do Cortinhal	CT — Carris
Anselmo Farola Sandes	CT — Carris
Humberto Rodrigues de Oliveira	CT — Carris
Avelino Gonçalves Pereira Cavaco	RN — EP
José Araújo Gonçalves	CT — A.G.P.L.
António Bragança Leite Couto	CT — A.G.P.L.
José António Rodrigues dos Santos	CT — A.G.P.L.
Francisco António Palhas Baião	CT — Carris
João Jorge Lopes Mourato	CP
Ilegível	CT — CP — EP
Manuel Ramalho Guerra	CT — Transtejo
Ilegível	CT — CP
Ilegível	CT — RN
Ilegível	CCT — RN

TV MARCELO

Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia.
Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu
Serviço permanente inc. sáb. e domingos.
Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje

Uma cena do filme «Sangue no Deserto».

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Eurovisão** – Taça UEFA: Zurique - Benfica.
20.50 **O Tempo**
21.00 **Telejornal** – noticiário do País e do estrangeiro.
21.35 **Noite de Cinema** – «Sangue no Deserto». Realização: Anthony Mann. Intérpretes: Henry Fonda, Anthony Perkins, Betsy Palmer e Neville Brand.
23.25 **Últimas Notícias**

Mocheline Presle, uma das intérpretes do filme de Jacques Rouland, intitulado «Vigaristas por Vocação»

18.00 **«Vigaristas por Vocação»** – realização: Jacques Rouland. Intérpretes: Jean-Claude Massoulier, Jacques Legras, Eveljne Buyle, Micheline Presle e Darry Cowl.
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados** – «Roman Hollidays».
20.15 **E Se o Mar Acabasse** – produção: Jorge Vieira.
20.40 **Hoje Convidamos** – convidado especial José Cheta.
22.00 **«Cabocla»**
22.30 **Jornal da Noite**

Amanhã

8.00: Bom Dia Portugal; **9.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Cozinhar é Fácil; **10.30**: Vale a Pena Ver de Novo – «Erros Judiciais»; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.25** às 17.30: Ciclo Preparatório TV; **18.22**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Res Pública: Paredes**19.20**: Autovisão; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Concurso Toma Lá Dá Cá; **21.35**: «Sciefried e Roy; **22.35**: Golo Rei; **23.20**: Últimas Notícias.

9.30: Teletexto; **18.00**: «Guerra no Espaço»; **19.30**: País, País; **19.55**: Desenhos Animados; **20.20**: Retrato de Stravinsky; **21.30**: «Nanny» – 5.º episódio; **22.20**: «Cabocla»; **22.55**: Jornal da Noite.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

FUtebol Taça UEFA Zurique - Benfica (18.55)

«Cabocla» (22.00)

...e sugere para hoje...

Zé da Estação aconselha Joaquim e Pequetita a dormirem na pensão. Tobias aconselha Tomé a esquecer a sua irmã e a tentar gostar de Tina, que o ama realmente. Neco encontra Belinha e diz-lhe que não consegue esquecê-la e acabam beijando-se. Luís e Boanerges chegam ao hotel e Pequetita corre para Luís, abraçando-o. Zuca observa-os de longe. Na cozinha, Zuca começa a chorar, e quando a mãe a chama para cumprimentar o padrinho ela sai a correr, desesperada.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

«Inferiorità, quatro histórias de um tiro», será a 5.ª produção teatral dos Bonifrates. Com a estreia marcada para 6.ª feira, 26 do corrente mês, este espectáculo, o primeiro realizado para adultos pelos Bonifrates, tem encenação de Luís Varela, tradução de José Oliveira Barata e Luís Varela, dramaturgia de Christine Zurbach, realização plástica de Carlos Madeira e será interpretado por António da Mota, Fernando Romeiro, Gil Salgueiro Nave e Víctor Santos.

«Inferiorità», de Italo Svevo, é hoje uma das peças do autor mais frequentemente representadas em Itália e na Alemanha. Escrita em 1921, conta a história de uma aposta entre três amigos. A aposta acaba mal: para terem a certeza de a ganhar, dois dos apostadores servem-se de um «inferior», o próprio criado de quarto da vítima. Por acidente, a relação amo-criada, descarrega de súbito toda a sua violência implícita. O espectáculo será repetido no dia 27, também pelas 21.30.

Cinema

«O cinema e a literatura portuguesa», um ciclo organizado pelo Cineclube de Faro, entra em 2.ª semana com o seguinte programa: hoje, em Faro, no St.º António, às 17 e 21.45, «As Pupilas do Sr. Reitor»; em Tavira, às 16 e 21.30, na Sociedade Orfeónica, «Manhã Submersa», filme que passa amanhã, às 16 e 21.30, no Glória de Vila Real de St.º António, e no dia 26, em Portimão, no Boa Esperança, às 16.30 e 21.30. No dia 26, em Faro, no Círculo Cultural do Algarve, o Prof. Jacinto do Prado Coelho orientará um colóquio sobre a obra de Júlio Diniz.

O ABC Cine-Clube de Lisboa tem estado a apresentar um ciclo sobre John Ford, que prossegue hoje, às 19 horas, no Estúdio 444, com a exibição de «As Vinhas da Ira». A encerrar esta iniciativa realizar-se-á na sede do ABC (R. do Conde Redondo, 20, 3.º dt.), no próximo sábado, às 17 horas, um colóquio orientado por David Lopes, M. Machado da Luz e Manuel Neves.

Rádio

O Programa 2 da RDP apresenta amanhã, às 18.05, uma entrevista com o Professor dr. Borges de Macedo, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, especialista em História Económica, com trabalhos de investigação sobre o século XVIII e a temática pombalina. Nesta entrevista, conduzida por Maria Estrela Serrano, Borges de Macedo analisa a situação da investigação histórica no nosso país, as relações entre a história e a política, as perspectivas de evolução das sociedades modernas, debruçando-se sobre o atraso económico do nosso país. Esta entrevista é transmitida em segunda audição no dia 30 às 13.35 horas, também no Programa 2, e integra-se no ciclo que a RDP tem vindo a realizar sobre o Marquês de Pombal e o século XVIII.

O Porto visto por António Cruz

Exposições

A primeira exposição individual do pintor António Cruz de há 43 anos a esta parte (a anterior teve lugar em 1939) vai ser inaugurada amanhã, às 21.30, na Casa do Infante, no Porto, constando de um conjunto de aguarelas sob a designação de «O Pintor e a Cidade». Esta iniciativa congregrou esforços de entidades municipais do âmbito cultural, além de artistas portuenses e de outros organismos da cidade, incluindo a editorial «O Oiro do Dia». A inauguração da exposição coincide com o lançamento de um álbum de aguarelas que será igualmente o primeiro na vida do grande pintor que, já em 1946, era considerado o maior dos nossos aguarelistas e que, de acordo com os promotores, «pretende traduzir um pouco a imensa dívida» que o Porto e o país têm para com António Cruz.

Concebida e executada por José Oliveira, a partir de um texto do filósofo Christian Delacampagne, realiza-se hoje no AR.CO, às 21.45, uma «performance» – espectáculo intitulada «De/Composição-Identidade (Variante 2)». José Oliveira participou nas 1.ª e 2.ª edições do Festival Internacional de Arte Viva, em Almada, com «performances» da sua autoria e actuações em concertos a solo e em grupo. No corrente ano, apresentou já uma «performance» na Galeria Metrópole, em Lisboa, onde actuou igualmente num concerto a solo.

A artista canadiana Muriel D. Therrien expõe desenhos a pastel no Centro Cultural da Embaixada do Canadá (R. Rosa Araújo, 2, 7.º andar). A mostra é hoje inaugurada e ficará patente ao público até 3 de Dezembro. Muriel Therrien nasceu em Toronto, Canadá, em 1917. Na década de trinta estudou no «Ontario College of Art» por onde passaram também alguns dos famosos pintores do «Grupo dos Sete».

Em 1958, quando os seus filhos já não precisavam da sua assistência permanente, continuou os eus estudos com Gerald Scott, um dos mais notáveis pintores de retrato do Canadá. Durante este período expôs na oficina de arte «The Artist's».

Em 1972, Muriel Therrien e seu marido John Coates decidiram vir passar um ano a Portugal. Mas, apaixonaram-se pelo país e aqui ficaram. A inconfundível luminosidade e as densas sombras que aqui encontrou, têm sido uma contínua fonte de inspiração nas suas «naturezas mortas».

Muriel Therrien participou com alguns dos seus desenhos a pastel em exposições realizadas no Pavilhão dos Congressos do Estoril em 1978 e 1979. Muitos dos seus retratos de crianças encontram-se em colecções particulares no Canadá, nos Estados Unidos e em Portugal.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA,NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2516, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia do Couço, concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 kv, com 149 m, do poste n.º 7 da linha para o PT n.º 214 de Lagoiços ao PT da Cooperativa Agrícola Unidade do Couço, SCARL-Oficina Mecânica.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 12 DE NOVEMBRO DE 1982.

O Engenheiro Director
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco Fundiário

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	66$90	72$90
ALEMANHA FED. (marco)	35$65	36$70
ÁUSTRIA (xelim)	4$95	5$15
BÉLGICA (franco)	1$661	1$861
BRASIL (cruzeiro)	$150	$400
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	74$00	76$00
(notas de 5 a 1000)	74$50	76$50
DINAMARCA (coroa)	10$20	10$60
ESPANHA (peseta)	$694	$824
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	90$90	92$90
(notas de 5 a 1000)	91$40	93$40
FINLÂNDIA (marka)	16$40	17$00
FRANÇA (franco)	12$60	13$30
HOLANDA (florim)	32$55	33$55
INGLATERRA (libra)	145$30	149$30
IRLANDA (libra)	121$15	125$15
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$321	$356
NORUEGA (coroa)	12$55	13$05
SUÉCIA (coroa)	12$00	12$60
SUIÇA (franco)	41$35	42$45
VENEZUELA (bolivar)	18$60	19$60

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»

17.00: Informativo de trânsito – «Duplo J»; **18.30:** Catequese semanal, do Papa João Paulo II (a palavra do Papa em língua portuguesa); **18.30:** Trnasmissão do desafio de futebol da 1.ª MÃO DOS OITAVOS DE FINAL DA «Taça UEFA» – FC Zurique-Benfica; **19.00:** Síntese informativa; **21.00:** «Toda a gente é pessoa»; **21.30:** «Viva a noite»; **23.00:** Flash informativo; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia-Noite. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

PROGRAMA 2

16.00: Curiosidades musicais: Quartetos de Rossini; **16.30:** Metamorfoses, de Richard Strauss; **17.00:** Tratos e retratos; **17.40:** Suite n.º 3 em Ré menor, para cravo, de Handel; **18.10:** Música portuguesa: Sinfonia n.º 4 em Mi menor, de Joly Braga Santos; **19.00:** O canto e os seus intérpretes; **20.10:** A voz de Roma – a palavra do Papa em língua portuguesa; **20.20:** Quarteto n.º 1 em Sol menor, op. 25, para violino, violeta, violoncelo e piano, de Brahms; **21.00:** Ciclo Marquês de Pombal – O teatro no tempo de Pombal; **21.40:** Intercâmbio musical – temporada de concertos de 1981/82 da Orquestra Sinfónica da Rádio da Alemanha do Sul; **23.10:** Solos de harpa; **23.40:** Sonata n.º 3 em Si menor, op. 58, de Chopin; **00.10:** Música de Bach: Suite n.º 3 em Ré maior BWV 1068 – Concerto Brandeburguês n.º 6 em Si bemol maior BWV 1051; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL-ONDA MÉDIA (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Sortido fino; **20.00:** Contacorrente; **20.30:** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Hora Luterana; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-ESTÉRO

15.00: O Vapor; **16.00:** Som da frente; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Musicando; **21.00:** Abandajazz; **22.00:** Café concerto. Noticiários de hora a hora.

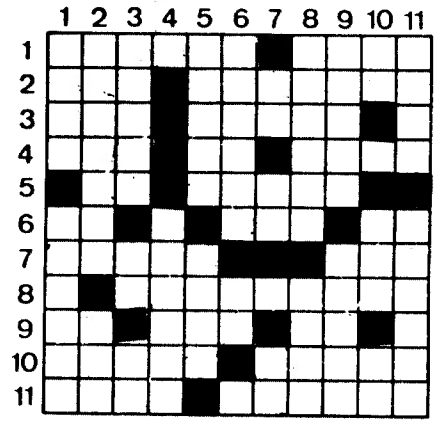
RÁDIO RENASCENÇA FM e OM DE LISBOA

16.00: Aqui e agora; **17.00:** Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em notícia; **18.20:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.03:** Transmissão Desportiva (FC Zurique-Benfica); **21.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** O som da noite; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Bola branca (2.ª edição); **23.55:** Meditando. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00 horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13586

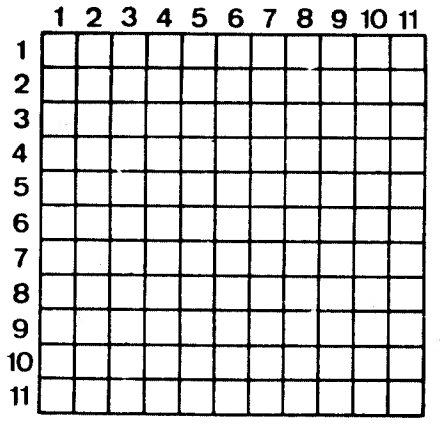


HORIZONTAIS:
1 Incriminam. Antepassados.
2 Ice. Falecera.
3 Mil cento e um em romano. Praia.
4 Prefixo que designa ar. Caminhar. Solo.
5 Radio (s.q). Aliás.
6 Apelido da mãe de Luís de Camões. Artigo definido. Hábito. Nitónio. (s.q).
7 Desejo sexual. Pico dos Pirenéus.
8 Queimaria.
9 Artigo indefinido. Tempo do verbo ir. Gálio (s.q).
10 Pista. Irritai.
11 Montanha a Tessália. Colura.

VERTICAIS:
1 Tarimba. Firme.
2 Chagas. Conjunção.
3 Sulco. Tantálio (s.q). Sua Santidade.
4 Área (fig).
5 Desejais. Cidade da Argélia.
6 Faleceu. Artigo definido.
7 Ilha francesa do oceano Atlântico. Nosso Senhor. Preposição.
8 Fome excessiva. (Bras). Rei dos Amalecitas, vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
9 Antiquado. Dinheiro (Gir. Bras).
10 Sufixo que designa estado. General de Napoleão. Clima.
11 Pequena mala. Usaria.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9446



HORIZONTAIS:
1 Submetem. Axila.
2 Face. Dar as cores do arco-íris.
3 Máscaras.
4 Punhado. Cidade da Argentina.
5 Flauta chinesa de três buraco. Timbales com um prato de bronze e outro de aço em uso na Índia. Metal precioso de cor amarela.
6 Rio de Itália. O mais. Letra árabe.
7 Suspiros. Esteiro. Nome que os Egípcios davam ao Sol.
8 Duzentos em romano. Macaco pequeno do Brasil. Tragédia de Shakespeare.
9 Nada. (fig). Congénito.
10 A Irlanda. Almofariz.
11 Caruma. Vento leste, entre os antigos gregos.

VERTICAIS:
1 Actínio (s.q). Pronome pessoal. Acreditas.
2 O mesmo que tacanho. Torna incisivo.
3 Jarro (planta). Letra grega. Pronome pessoal.
4 Imensidade. Antiga Atrúria.
5 Estima.
6 Textualmente. Parte superior da traqueia, onde se produz a voz.
7 Rogas. Cinquenta e um em romano. Sapo do Amazonas.
8 Espécie de marta da Europa e da América, cuja pele é muito apreciada para abafos. Mesa em que se celebra a missa, no culto católico.
9 Arsénio (s.q). Antiga pov. do concelho de Lisboa. Vento forte.
10 Capara.
11 Sufixo que designa estado. Preposião e artigo. Logro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13585

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 TEM. POUCOS.	1 Tala. AMIGOS.
2 Atoe. Afasia.	2 Etal. Pomos.
3 Lar. Assas.	3 Morada. Sol.
4 Alanca. Sés.	4 E. NENHUM.
5 De. Geo.	5 CC. Oh! Ado.
6 Apanho, RN.	6 Ao.
7 Mo. Hom Criai.	7 Ufa. Cocar.
8 Im. Fô.	8 Cassear. Uru.
9 Gosma. Curti.	9 Ósseo. Iaras.
10 Oso. Doara.	10 Sias. Rã.
11 Lio. Russo.	11 As. INIMIGO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9445

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Camaradas.	1 Compararmos.
2 Orou. Perada.	2 Arai. Aríolo.
3 Mas. Teçamos.	3 Mós. Amarres.
4 Pi. Gélido.	4 Au. Grania.
5 Arrimaras.	5 Ter. Dá. Ce.
6 Rama. Dã.	6 Apelido. Erg.
7 Arando. Ac.	7 Décima. Ária.
8 Riria. Afago.	8 Arada. Afiai.
9 Mora. Erin.	9 Samora. An.
10 Olé. Cria. Pó.	10 Dó. Ag.
11 Sossegais.	11 Casas. Corou.

Provérbio: TEM POUCOS AMIGOS E NENHUM INIMIGO.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.15
– Int. men. 18 a.
OS 5 MAGNÍFICOS

SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
007 CONTRA GOLDFINGER
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACAS DE ALCOVA

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
A VIA LÁCTEA

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O INCRÍVEL MONSTRO TRAPALHAO
1.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
16.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21.30
N. ac. men. 13 a.
GREASE 2

CASTIL 530194
Rua Castilho
N. ac. m. 13 anos
As 15.30, 18.30 e 21.30
O CASAL TRAPALHÃO
2.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.00 – 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
Às 24
O JOGO D'AVENTURA

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FILHA DE ELISABETH
Às 24
O VINGADOR DO OESTE

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
3.ª Semana
OS LUTADORES DA RUA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
HOOPER

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O ALVO DO ASSASSINO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
–N. ac. men. 13 anos
AMOR ETERNO

ESTÚDIO 550134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
REGRESSO À BEM-AMADA

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 53-B
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO À BEM-AMADA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FIRE FOX
5.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS HOMENS QUE EU AMEI
5.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38
Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 11
Sessão popular com bilhetes a 50$00
3 DIABOS
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JUSTICEIRO DA MOTO VOADORA

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
N.a.m. 13 anos
O HOMEM DAS LENTES MORTAIS
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
CADA BALA TEM UM NOME

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ILHA AZUL
6.ª Semana

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 21.15
– Int. men. 13 a.
YOL

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
DIVA

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.15
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS
– N. ac. men. 18 a.

SALA 4
As 14, 16.30, 19, 21.15
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SANTO EM ACÇÃO
1.ª semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Não acons. men. 18 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE SÉRIA É OUTRA COISA!
2.ª semana

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 15.15, 18.30, 21.30
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO
6.ª Semana

S. JORGE SALA 3
As 14.00, 16.15, 19.00 e 21.15
Int. m. 13 anos
CÍRCULO DE MENTIRA
2.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 18 e 21 – Int. men. 13 a.
Óscar da Academia 1982 para o melhor filme estrangeiro
Prémio Internacional da Crítica e melhor argumento, em Cannes 1981
MEPHISTO
Filme de qualidade

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
11.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
8.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PINK FLOYD – THE WALL
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A DIVA E OS GANGSTERS

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Grease 2», as 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Pink Floyd – The Wall», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Jogatana Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
POLITEAMA – «O Justiceiro da Moto Voadora», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Bar da Borga», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «Uns e Outros», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Grease 2», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Um Dia Sem Esperança», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Táxi Driver», às 21 8 anos)
ROYAL – «O Império do Desejo», as 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Pede Perdão a Deus», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Conversa Acabada», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Patriotas do Império Ming», às 21.15 (13 anos)
CEIRAS – Oeiras-Cine – «Perseguição Sem Regresso», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «História de O», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Compromisso», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Vera Cruz», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Tango do Ciume», às 21.45 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Amar de Novo», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrivel – «Inundação», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Hotel da Praia», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Amar Foi a Sua Perdição», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Lenda de um Herói», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-plaza – «Missing, desaparecido», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Borrachos e Borrachinhos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Turma dos Malandros», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Anos de Chumbo», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «O Primeiro Pecado Mortal», às 21.15 (18 anos)

Porto

ÁGUIA – «A Fúria do Dragão», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Cães de Palha», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «O Ultimo Tango em Paris», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Fama», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Ódio Velho», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Jovens, Belas e Provavelmente Ricas», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Veio do Outro Mundo», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – «Elvis», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «A Desforra do Vietname», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Um Policia dos Duros», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «A Tragédia de um Homem Ridículo», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Meu Tio», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Hércules Contra Karate», as 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Todos de Tanga», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «The Wall», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Asfalto do Medo», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «A Homenagem», às 21.30 (13 anos)

teatros

Lisboa

ROLLER-BAR – Café Teatro – «A Ultima Moeda», às 22.00 (13 anos)
TRINDADE – «O Processo de Jesus», às 21.30 (6 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «Pedro, o Cru», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 21.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VILLARET – «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «As Taradas», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALCÂNTARA: Probidade – Rua de Alcântara, 15 A B (T. 638589); **AMOREIRAS-ESTAÇÃO CARRIS: Ivone** – Rua Silva Carvalho, 232 C (T. 650760); **Av. ALM. GAGO COUTINHO: Estados Unidos** – Av. Est. Unidos América, 16 B (T. 885859); **CHILE-ARCO CEGO: São Jorge** – Lg. do Leão, 3 A B (T. 534027); **GRAÇA: Almeida Dias** – Lg. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda** – Lg. Campo Pequeno, 36 BC (T. 770776); **LUMIAR: Central do Lumiar – Al. Linhas Torres, 254 B (T. 798063); OLIVAIS VELHO: Olivais** – Rua Alves Gouveia, 19 (T. 341237); **PALHAVÃ: Curie** – Av. Madame Curie 15 A (T. 778439); **RESTELO-ALGÉS: Ocidental** – Rua D. Jerónimo Osório, 18 D (T. 610256); **ALGÉS: Cabrita** – Prq Res. Miraflores Lt 12 (T. 2101486); **BRANDOA: Brito** – Rua do Colégio, Lote 32 B (T. 943351); **ODIVELAS: Monserrate** – Rua Guil. Gomes Fernandes, 31 A (T. 911139).

REFORÇO

AJUDA: Lopes Ribeiro – Rua do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALAMEDA-F. LUMINOSA: Ibéria** – Rua Barão Sabrosa, 235-235 A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade** – Av. Igreja, 18 A (T. 892070); **ANJOS-LISBOA GIN. CLUBE: São José** – Rua dos Anjos, 41 A (T. 570730); **BAIXA: Internacional** – Rua do Ouro, 228-230 (T. 360203); **BENFICA-CHARQUINHO: Macedo** – Rua República da Bolívia, 69 C (T. 703697); **ESTRELA-POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus** – Rua Possidónio da Silva, 162 A (T. 669485); **LAPA-SANTOS: Eduardo e César** – Rua das Trinas, 102 A (T. 662631); **MADRE DEUS-POÇO BISPO: Grijó** – Rua do Grilo, 25 (T. 385264); **SALDANHA: Cruz Nunes** – Pç. Duque Saldanha, 14-15 (T. 41845); **PONTINHA: Cruz Correia** – Est. St. Eloi, 41 A (T. 992453);
REGIME DE DISPONIBILIDADE

BURACA: Vaz Martins – Rua António Ferro, 6 A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova** – Rua Açores, 11 A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos** – Tv. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim – Av. Conde Oeiras, 120-Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança** – Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15 A (T. 938149); **DAMAIA: Confiança** – R. Bartolomeu Dias Lote 2 (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia** – L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CACÉM: Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1 B (T. 2940781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo** – R. Abade Faria, 2 A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** – (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** – (T. 299088).

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo F. Costa, lote 1. Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25 (T. 274356). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 2 (T. 2400020). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente.
SESIMBRA: Leão – Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Fonseca** – R. Ribatejo, 124 – Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560). Até às 22 horas; **MONTIJO: S. Pedro** – Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** – B. João P. Corr.ª 40 B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO-SALVO: Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015). Até às 22 horas, **CARCAVELOS: Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29 B (T. 260085). Até as 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** – Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz** – Av. Moçambique 18 C (T. 2431796). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (T. 2478737). Permanente; **PAREDE: Godinho** – Av. da República, 87 A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera** – R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano** – Quinta das Cruzadas. Até às 22 horas, **MADORNA: Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes** – Viv. Maria-Carlos Anj. (T. 2682315). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende** – R. de Espinho (T. 2683317). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa** – R. Freitas Reis, 24 C (T. 280214). Permanente.

LOURES: Saraiva, Av. da República (T. 2530027). Permanente; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço** (T. 2518151). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. de São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

DE DIA E TODA A NOITE

PEREIRÓ, R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **MIRA PAULO**, R. Castelo de Numão, 37

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

RAINHA SANTA, R. Figueira da Foz, 11-B.

PERMANENTE

BATISTA, P. da República, 9-10.

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DISOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20964/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.09	3,3 m	2.20	2,0 m
22.02	3,2 m	15.15	1,9 m
Dia 25			
10.21	3,3 m	3.43	2,0 m
23.07	3,3 m	16.24	1,7 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	5°
Bragança	2°
Vila Real	2°
Porto	6°
P. Douradas	3°
Coimbra	7°
C. Carvoeiro	10°
Portalegre	9°
Lisboa	11°
Évora	10°
Beja	11°
Sagres	15°
Faro	13°
P. Delgada	9°
Funchal	19°

últimas

RAUL SOLNADO EM FRANCA RECUPERAÇÃO depois da operação a que ontem foi submetido na Clínica de Santa Cruz em Carnaxide, na periferia de Lisboa. O estado de saúde do popular actor é satisfatório e segundo um informador da clínica deverá ter alta dentro de dez dias.

ESFAQUEADO AO APARTAR A CONTENDA um jovem empregado de mesa que esta madrugada na Rua Vasco Santana em Lisboa se meteu de permeio entre dois indivíduos desentendidos. Divergências motivadas pela venda de um pára-brisas de automóvel, levaram o mecânico Mário Rosa, de 27 anos, a agredir a soco o bate-chapa José Magno, de 31 anos. Como depois empunhasse uma navalha de ponta-e-mola, o sobrinho do Magno, João Pedro Pereira, de 28 anos, meteu-se de permeio e foi atingido com um golpe perfurante na região torácica. Levado de urgência ao Hospital de S. José ficou internado em estado grave, enquanto o agressor recolheu à cadeia.

MORGUE GUARDADA PELA PSP desde que lá se encontram alguns dos corpos das vítimas do avião «Cessna» caído em Camarate, com vista a novas autópsias na sequência do histerismo desencadeado por algumas entidades apostadas em forjar um crime por qualquer preço. A pedido da Judiciária, conforme hoje admitiu, foi colocado à porta do Instituto de Medicina Legal um guarda em serviço de vigilância, na melhor das hipóteses por se temer a subtracção dos cadáveres para uma eventual ocultação. Na noite de 15 do corrente alguém teria feito disparos, que se julga terem sido dirigidos ao guarda ali em serviço. Antes mesmo do resultado destas últimas investigações, o facto deu pasto a novas e variadas especulações.

UMA NOVA «GASOLINEIRA» INAUGURADA frente à gare de chegada dos voos internacionais do Aeroporto da Portela. Possuindo nove bombas a estação funciona em sistema de «self-service», através de uma rede computorizada. Entre às 24 e às oito horas está em vigor um sistema de pré-pagamento.

UMA CIDADÃ BRITÂNICA BRANCA e os seus cúmplices – dois negros – foram ontem condenados à morte por enforcamento, pelo Supremo Tribunal, por assassínio, noticiou a delegação da France Press em Joanesburgo (África do Sul). De acordo com a mesma agência, a sr.ª Maureen Smith, de 38 anos, foi reconhecida culpada de ter mandado executar o seu segundo marido, Rodger, de 41 anos, no passado dia 20 de Julho. David Mnuni, um negro de 36 anos, tinha sido recrutado pelo motorista da vítima, Jack Ramogale, de 25 anos, e quem a sr.ª Maureen Smith tinha prometido 5000 rands se encontrasse um homem pronto para matar o marido. Rodger Smith, chamado a uma armadilha, de noite, no jardim da sua moradia, foi apunhalado pelo seu agressor. A execução foi o ponto culminante de uma verdadeira conspiração montada por membros da família da sr.ª Maureen Smith, na Grã-Bretanha.

AD e PS "vetam" autonomia das FA

Lei de Defesa Nacional vai ser confirmada

A Lei da Defesa Nacional que hoje começa a ser reapreciada no Parlamento, na sequência do veto do Presidente da República, deverá ser novamente aprovada por maioria de dois terços, após o que o Presidente não poderá recusar a promulgação.

Dirigentes da AD reunidos na residência do Primeiro-Ministro e o grupo parlamentar do Partido Socialista decidiram que a lei vai ficar como está.

Ramalho Eanes sofre assim a sua primeira grande derrota política depois da revisão constitucional, ao ser forçado à promulgação de uma lei que considerou politicamente incorrecta e, também, inconstitucional, exercendo pela primeira vez depois da revisão o direito de veto e também pela primeira vez, contra uma lei aprovada por maioria de dois terços.

Estas duas estreias do Presidente não foram suficientes para impressionar os deputados, apesar do tom conciliatório utilizado, quanto a esta questão pelo prof. Freitas do Amaral, ainda o veto era apenas uma promessa.

Ao que se sabe, os apoiantes da lei reconhecem ao Presidente uma certa razão, pelo menos nos pontos quando Eanes invocou razões de inconstitucionalidade para vetar a LDN. A restrição dos direitos dos militares, por exemplo, fora já apontada como inconstitucional na declaração de voto do deputado socialista Jorge Sampaio.

Só que, se aceitassem rever alguns aspectos da Lei, o Presidente teria de novo a possibilidade de a vetar, invocando os argumentos já explanados no veto do passado sábado que não fossem aceites pelos deputados. Para o evitar, a lei não será, para já, alterada, encarando-se a possibilidade de dentro de três ou quatro meses se introduzirem pequenas alterações.

Na reunião presidida por Balsemão, participaram Freitas do Amaral, Fernando Condesso (presidente da Comissão Parlamentar de Defesa), Vítor Crespo (líder parlamentar do PSD), Borges de Carvalho (líder do PPM), Américo de Sá (do CDS), Cardoso Ferreira (PSD) e Sousa Lara (do PPM). Foi decidido manter a lei e recusar todas as propostas de alteração que sejam adiantadas na Comissão Parlamentar de Defesa, quando da discussão na especialidade. No entanto, Freitas do Amaral, num primeiro momento parecia querer aceitar alterações.

Por seu turno, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista adoptou idêntica decisão, com oposição apenas de Salgado Zenha e de três ou quatro outros deputados. Zenha, recorde-se, desde sempre se tem oposto à Lei, principalmente por considerar que ao Presidente da República é reservado um papel de pouco relevo.

O debate hoje terá intervenções do ministro Freitas do Amaral e dos partidos (vinte minutos cada); amanhã será feita a discussão na especialidade (PCP e MDP vão apresentar propostas de alteração, que vão ser recusadas) e na sexta a lei será confirmada pelo Parlamento.

As principais divergências que opõem Ramalho Eanes à maioria parlamentar que aprovou a Lei de Defesa têm a ver com a concepção que cada um perfilha quanto à inserção das Forças Armadas no Estado e quanto à forma concreta da sua subordinação ao poder político.

A concepção defendida por Eanes, no que é acompanhado pelos «chefes militares», iria manter para as Forças Armadas uma larga autonomia em relação ao poder político, nomeadamente pela conservação dos poderes dos seus chefes. Estes seriam encarados como verdadeiros ministros para os três ramos das Forças Armadas, sendo o CEMGFA como que um ministro-chefe. E estariam, em termos políticos, praticamente em condições de igualdade com outros membros do Governo.

Esta posição era também reproduzida no projecto de lei apresentado por Freitas do Amaral ao Parlamento, depois de o negociar com os principais responsáveis pelas Forças Armadas.

Mas a Lei que saiu do Parlamento, encara de forma diferente a inserção no Estado das Forças Armadas. Para além de aumentar em algumas questões o poder da Assembleia da República – que pode fazer inquéritos parlamentares e ratificar decretos-leis sobre questões importantes relacionadas com as Forças Armadas – a actual Lei reduz o papel dos Chefes de Estado-Maior, que passam a ser comandantes militares no sentido estrito da expressão mais que líderes militares.

Se a Lei de Defesa Nacional não vai «contribuir para a consolidação da democracia» como admite o general Eanes, ou se assegurará uma maior transparência na vida das Forças Armadas, como garantem os apoiantes da lei, é que não se sabe ainda.

Mas é certo que as modificações decorrentes da Lei são as primeiras alterações estruturais que as Forças Armadas vão experimentar desde o consulado Salazar / Santos Costa, – excepção feita, claro á vitalidade demonstrada no período que decorreu entre o 25 de Abril e o 25 de Novembro.

José Manuel Vilaça

Portugal presente na sessão da Conferência Geral da UNESCO

Iniciou-se ontem em Paris a quarta sessão extraordinária da Conferência Geral da UNESCO, em que participa uma delegação portuguesa chefiada pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Paulo Marques.

Esta sessão extraordinária, cuja abertura foi presidida por Ivo Margan, da Jugoslávia, presidente da conferência geral, será essencialmente consagrada ao exame e à aprovação do projecto de plano a médio prazo para 1984-89, que será apresentado por Amadou Mahtar M'Bow, director geral da UNESCO. Os debates terão lugar tanto em sessão plenária como no seio das duas comissões de trabalho que serão criadas.

O plano a médio prazo, concebido como um documento de orientação, define o quadro conceptual, as finalidades e as estratégias de acção da UNESCO durante o período de seis anos. O projecto que o director geral submeter à sessão extraordinária já foi examinado pelo Conselho Executivo da UNESCO, e compreende uma análise da problemática mundial, 13 grandes programas, um capítulo dizendo respeito à condição feminina e um outro capítulo de apoio ao programa. Uma vez adoptado, este documento passará a constituir o segundo plano a médio prazo da UNESCO.

Integram a nossa delegação, o embaixador de Portugal junto da UNESCO, Francisco Grainha do Vale, o presidente da Comissão Nacional para a UNESCO, Vítor da Sá Machado, Jorge Ritto, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Eduardo Marcial Grilo, do Conselho da Europa, e Maria Teresa Gouveia, do Ministério da Cultura e Coordenação Científica.

Paulo Marques, que deverá intervir hoje nos debates quarta-feira, abandonará a conferência, ficando a delegação portuguesa a ser dirigida por Grainha do Vale. A Conferência Geral da UNESCO termina o dia 3 de Dezembro.

Foram convidados a participar nesta Conferência delegados dos 158 países membros da UNESCO, representantes das Nações Unidas, observadores de oito Estados e territórios não-membros, movimentos de libertação africanos, Organização de Libertação da Palestina, e organizações internacionais governamentais e não - governamentais.

Autorizadas para 'proteger a agricultura'

Caça ao coelho com furões e montarias aos javalis

Invocando como justificação o facto de excesso de coelhos estar a provocar sérios prejuízos na agricultura, a Direcção-Geral dos Serviços de Caça, um organismo adstrito ao MAP, decidiu autorizar a caça com auxílio de furões em vários concelhos dos distritos de Évora e Santarém.

A autorização estende-se até ao próximo dia 5 de Dezembro, abrangendo áreas determinadas dos concelhos de Alandroal, Évora, Reguengos de Monsaraz, Mourão, Golegã e Santarém.

Por sua vez, a Direcção-Geral das Florestas divulgou ontem uma nota informativa regulamentando a realização de montarias aos javalis, a realizar na Região Venatória do Sul.

No regulamento refere-se que se tem verificado «nos últimos anos uma significativa expansão da área de ocorrência do javali, de que tem resultado um aumento gradual do montante de prejuízos causados na agricultura, que urge minorar».

As montarias ao javali agora autorizadas serão permitidas a partir do último domingo de Dezembro até ao último domingo de Fevereiro.

O regulamento estipula que só será permitido «atirar com bala, seja com arma de cano estriado, seja com arma de alma lisa», sendo proibido «o uso ou porte de cartuchos carregados com zagalotes ou chumbo».

Para participar nas montarias, os caçadores têm de pagar taxas de inscrição que são de 300 escudos para os residentes na área da caçada, 750 escudos para os residentes no concelho e dois mil escudos para os moradores nos concelhos limítrofes ou outros.

Liceu Passos Manuel

Os antigos alunos do Liceu Passos Manuel, que na década de 50 finalizaram os seus cursos de Liceu revivem no próximo dia 13 de Dezembro esses anos de juventude, de amizade, de esperança.

À volta de uma mesa recordam-se episódios mais ou menos cómicos, recordam-se professores, revêem-se «caras» há muito afastadas do convívio diário.

Se foi aluno finalista do Liceu Passos Manuel na década de cinquenta poderá reencontrar «velhos» colegas num jantar que se realizará no próximo dia 13 de Dezembro num Restaurante de Lisboa. Basta-lhe contactar com os colegas Manuel Gil Botto, tel: 370111, tenente-coronel Pires Afonso, tel: 867131 /38, ou Luís F. Brito Monteiro, tel: 779357, increver-se e depois comparecer.

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU-P
LISBOA
Av. Liberdade, 164 - 4º
Telef. 368783/371341
Telex. 18426 ABREU-P
Também em CARGA a tradicional qualidade abreu

PARIS
***** «cidade luz»
INVERNO 82/83
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
FÉRIAS ou NEGÓCIOS
PARTIDAS:
NOVEMBRO 5, 12, 19 e 26
DEZEMBRO 3, 10, 17, 23 e 30
JANEIRO 7, 14, 21 e 28
FEVEREIRO 4, 11, 18 e 25
MARÇO 4, 11, 18 e 25
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840